

Kélvya Freitas Abreu
João Bosco Figueiredo-Gomes

ORGANIZADORES



GÊNEROS ACADÊMICOS

REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS



INSTITUTO
FEDERAL
Sertão Pernambucano

e-book

Kélvya Freitas Abreu
João Bosco Figueiredo-Gomes

Organizadores

GÊNEROS ACADÊMICOS: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Anikele Frutuoso
Carla Daniele Saraiva Bertuleza
Cícera Alves Agostinho de Sá
Cícero Barboza Nunes
Francisco Vieira da Silva
Gercyano Emanuel Rodrigues de Freitas
Gislaine Cristina dos Santos Fernandes
João Bosco Figueiredo-Gomes
Jorge Luis Queiroz Carvalho
José Ribamar Lopes Batista Júnior
Josefa Milena Roberto Pereira
Josinaldo Pereira de Paula
Kélvya Freitas Abreu
Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra
Maria Aliane de Souza
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa
Maria Eliete de Queiroz
Paloma Luana da Silva Delfino
Tárcia Tamária da Costa Silva
Tatiane Xavier da Silva
Vicente de Lima Neto

Petrolina-PE
2020

Gêneros Acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas

©2020 Kélvya Freitas Abreu e João Bosco Figueiredo-Gomes (Org.)

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Maria Leopoldina Veras Camelo

Reitora

Maria do Socorro Tavares Cavalcanti

Pró-reitoria de Ensino

Luciana Cavalcanti Azevêdo

Pró-reitoria de Pesquisa Inovação e Pós-graduação

Ricardo Barbosa Bitencourt

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

Jean Carlos Coelho de Alencar

Pró-reitoria de Orçamento e Administração

Alexandre Roberto de Souza Correia

Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

Comissão Editorial

Mironaldo Borges de Araújo Filho

Ana Maria de Amorim Viana

Naira Michelle Alves Pereira

Rosângela Silva de Carvalho

Revisão

Edson Santos de Lima

Fabiana Vieira Barbosa

Kélvya Freitas Abreu

João Bosco Figueiredo-Gomes

Normalização Bibliográfica

Naira Michelle Alves Pereira

Capa

Mironaldo Borges

Freepik.com

Gêneros acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas/ Kélvya Freitas Abreu, João Bosco Figueiredo-Gomes (Organizadores). Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2020. IX, 168p.: il.

Vários autores.

ISBN: 978-85-64794-14-6

1. Gêneros Acadêmicos 2. Artigo científico 3. Metodologia científica 4. Escrita científica
5. Análise retórica – textos científicos I. Título II. Abreu, Kélvya Freitas. III Figueiredo-Gomes, João Bosco.

CDD 808.0665

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

Os organizadores

PARTE 1:

FUNDAMENTOS E ANÁLISE

**ANÁLISE RETÓRICA DE ARTIGO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL** 13

Anikele FRUTUOSO

Carla Daniele Saraiva BERTULEZA

Tatiane XAVIER DA SILVA

**UNIDADES RETÓRICAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: DIÁLOGOS E
DISTANCIAMENTOS EM TEXTOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**
.....

Cícera Alves Agostinho de SÁ

João Bosco FIGUEIREDO-GOMES

**A COMPOSIÇÃO SÓCIO-RETÓRICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM ANÁLISE
TEXTUAL DOS DISCURSOS (ATD)** 57

Josinaldo Pereira de PAULA

Maria Eliete de QUEIROZ

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA

**O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA
ORGANIZAÇÃO RETÓRICA** 81

Kélvya Freitas ABREU

Maria do Socorro Maia Fernandes BARBOSA

PARTE 2:

GÊNEROS ACADÊMICOS E ENSINO

O ARTIGO CIENTÍFICO DE LINGUÍSTICA E DE ENGENHARIA ELÉTRICA: UM OLHAR SOBRE OS MOVIMENTOS RETÓRICOS NA SEÇÃO DE ANÁLISE 107

Tárcia Tamária da Costa SILVA

Maria Aliane de SOUZA

Gislaine Cristina dos Santos FERNANDES

Gercyano Emanuel Rodrigues de FREITAS

Vicente de LIMA NETO

José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE *ABSTRACTS* EM MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS 119

Paloma Luana da Silva DELFINO

Jorge Luis Queiroz CARVALHO

Francisco Vieira da SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO 137

Cícero Barboza NUNES

Josefa Milena Roberto PEREIRA

OS AUTORES 163

APRESENTAÇÃO

O desejo deste material nasceu após os debates e os aprofundamentos teóricos vivenciados na disciplina “Seminário de Tese I” do Curso de Pós-graduação em Letras-PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde houve momento de entrosamento dos organizadores.

Dessa forma, a aproximação, iniciada em 2017, tomou forma de um projeto, cujo intuito era organizar um trabalho inédito que visasse a discutir a organização retórica de gêneros acadêmicos entre colegas de diferentes instituições que trabalhassem com esses gêneros no seu agir educacional.

Portanto, a proposta deste livro reside em aglutinar pesquisas que dissertam sobre a organização retórica de gêneros que permeiam o cenário de produção científica, seja do ponto de vista teórico, seja na relação teoria-análise, ou ainda considerando os respingos dessa perspectiva para o contexto do ensino, com vistas a traçar um pequeno panorama de reflexões teórico-metodológicas concernentes a uma temática seminal na atualidade.

Justificamos esse projeto em virtude de as reflexões sobre a cultura da escrita acadêmica terem despertado, nos últimos anos, interesse investigativo por se tratar de um veículo do discurso científico necessário à circulação e à divulgação dos resultados dos estudos das universidades e os institutos federais (ambos considerados berços de pesquisa, de

referências em estudos e de investigações), sendo legitimado pelos pares acadêmicos, para que assim ocorra a aceitabilidade e a veracidade em torno de um dado conhecimento.

Alcançar essa lógica na dinâmica acadêmica é possível, já que se produz pesquisa com o intuito de investigar um dado *corpus*/objeto/fenômeno e assim contribuir com a própria ciência. Por muitas vezes, chega-se a sua finalidade de extrapolar os muros da academia e de aproximar-se do grande público (leigo ou aprendiz).

Assim, o livro intitulado *Gêneros Acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas* está dividido em duas partes. A primeira delas se intitula “*Fundamentos e análise*” e tem o objetivo de trazer à baila o embasamento teórico sobre a organização retórica de gêneros acadêmicos e os resultados de pesquisas com suas respectivas análises; em especial, é investigado o gênero artigo científico. A segunda parte da obra, intitulada “*Gêneros acadêmicos e ensino*”, apresenta trabalhos que possuam o ensino como território da análise da organização retórica de gêneros acadêmicos.

Na primeira parte do material, encontram-se quatro capítulos. No primeiro deles, Frutuoso, Bertuleza e Xavier da Silva buscam apresentar resultados da análise realizada em quatro artigos que têm como orientação teórica a Linguística Sistemico-Funcional. Assim, foi realizada a identificação e a análise das unidades retóricas introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão. Para debater os resultados, as autoras se apoiaram nos postulados teóricos de Swales (1990) e na obra de Motta-Roth e Hendges (2010), destacando que as estruturas íntimas dos gêneros acadêmicos estudados são maleáveis e não tão rígidas, mas que seguem alguns padrões pré-elaborados pela comunidade discursiva investigada.

No segundo capítulo, Sá e Figueiredo-Gomes estudam que a produção científica sobre a Linguística Sistemico-Funcional – LSF – encontra-se em processo de expansão, dada à crescente possibilidade de abordagens, em razão de contemplar como objeto de estudo a linguagem em uso. O resultado das pesquisas desenvolvidas está sendo publicado em diferentes gêneros, principalmente em artigos acadêmicos, constituídos por unidades retóricas, que se assemelham nos movimentos, mas que podem apresentar diferenças em seus desdobramentos. Assim, o objeto de estudo tem como escopo identificar as convergências e as divergências nas unidades retóricas de mais quatro artigos científicos também sobre a LSF. Os autores utilizaram a proposta sócio-retórica de Swales (1990) e os esquemas de análise das unidades retóricas do artigo acadêmico apresentado por Motta-Roth e Hendges (2010) para textos em língua

portuguesa. Os resultados apontaram que as unidades retóricas Introdução, Revisão de Literatura, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão estão presentes nos quatro artigos, mas com diferenças em seus detalhamentos. Desta forma, Sá e Figueiredo-Gomes concluem que as semelhanças e divergências nos desdobramentos das unidades retóricas podem estar associadas aos referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa ou ainda no recorte do tema adotado pelo autor do artigo científico.

Paula, Queiroz e Bezerra trazem, no terceiro capítulo, a “Composição socio-retórica de artigos científicos em análise textual dos discursos (ATD)”. Desta forma, os autores analisam quatro artigos científicos de periódicos e de anais de eventos na área de Análise Textual dos Discursos (ATD). Para o respaldo teórico, contam com os estudos teóricos de Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), Figueiredo-Gomes (2017) e Lim (2006). Os pesquisadores destacam que algumas partes retóricas sugeridas pelos teóricos são algumas fixas e usadas pelos autores, por exemplo, no referencial teórico, na apresentação da linha teórica e da teoria, mas outras são mais flexíveis, usadas por apenas alguns, por exemplo, na introdução, nas generalizações sobre o tema. Eles verificaram ainda que há partes que não são usadas por nenhum dos autores dos artigos selecionados, como a exposição de resultados já na introdução dos artigos.

Já no quarto capítulo, Abreu e Barbosa propõem investigar e analisar o gênero acadêmico artigo científico em sua organização retórica. Para tanto, partem das concepções teórico-metodológicas acerca das concepções de gêneros textuais concernente às características formais, funcionais e composicionais, segundo uma perspectiva sócio-retórica, assim como proposto pelo modelo CARS (*Create a research space*) – Swales (1990, 2009). Além disso, tomam as contribuições de Motta-Roth e Hendges (2010) e Biasi-Rodrigues *et al.* (2009), acerca do gênero acadêmico artigo científico. Deste modo, os resultados revelaram alguns apagamentos nas unidades retóricas, em especial, com relação à revisão de literatura e aos aspectos metodológicos da construção dos artigos investigados. Essa ocorrência, segundo as pesquisadoras, pode revelar como se configura a comunidade discursiva e como se constroem os gêneros acadêmicos desse dado grupo acadêmico que possuem os temas de letramentos acadêmicos como foco.

Na segunda parte, o capítulo de Silva *et alli* objetiva verificar a presença de movimentos retóricos nas seções de análises e discussão dos resultados de artigos na área de

Linguística e de Engenharia Elétrica, atentando-se principalmente ao movimento 3 da proposta de Motta-Roth (2010). Para a construção da análise, elaboraram um *corpus* que se constituiu de seis artigos, sendo três deles de cada área (Motta-Roth e Hendes, 2010), identificando as diferenças e semelhanças nos movimentos através da comparação entre eles. Com a análise dos dados obtidos, perceberam a utilização recorrente dos movimentos retóricos nas diferentes áreas, sendo o movimento 3 o que apresentou uma maior diferenciação quanto à sua funcionalidade nos artigos que constituíram o *corpus*. Os autores esperam, pois, que o capítulo apresentado possa servir de suporte para estudantes de ambas as áreas, tendo em vista a importância da construção da seção de análises no gênero artigo na academia.

No capítulo seguinte, Delfino, Carvalho e Silva examinam *abstracts* produzidos por alunos concluintes do curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visando a identificar as unidades e subunidades retóricas mais recorrentes na tessitura textual a partir de uma análise de natureza quanti-qualitativa. Os resultados apontam que as subunidades dos *abstracts* que aparecem com menor recorrência no *corpus* analisado referem-se, principalmente, às seguintes: apresentando uma hipótese; apresentando um problema; comentando evidência (s); oferecendo/apontando contribuição; fazendo recomendação (ões) sugestão (ões). Os autores concluem que uma possível explicação para essa ocorrência pouco expressiva dessas subunidades pode estar relacionada à inexistência de uma hipótese em determinados tipos de pesquisa, a um possível desconhecimento do sujeito produtor do *abstract* em relação à necessidade de expor o problema de pesquisa nesse espaço e de comentar os achados do estudo, além da tímida inserção do sujeito no esteio de uma comunidade acadêmica que considera essencial apontar as contribuições e recomendações das pesquisas desenvolvidas.

Já no capítulo final, Nunes e Pereira têm como objetivo tecer algumas considerações sobre a promoção do Letramento Acadêmico que alicerça os profissionais das licenciaturas. No caso, para endossar as elucubrações, partem de análises realizadas em documentos do curso de Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada - AESET, tomando como ancoragem teórica alguns teóricos: Swales (1990), Zeichner (1993), Street (2003, 2010), Tfouni (1988), Marcuschi (2002), entre outros. Uma vez que selecionaram o gênero acadêmico Relatório de Estágio Supervisionado, tomam como base o fato de o discente/produtor do texto desempenhar uma escrita de relato a partir da prática. Os resultados evidenciam que, em documentos oficiais dos cursos de licenciatura como a matriz curricular, não há componentes que promovam a escrita

acadêmica, fato que dificulta o letramento acadêmico dos licenciandos. Os pesquisadores concluem que, na proposta de estrutura do gênero acadêmico relatório de estágio, não há os condicionamentos necessários para as reflexões de confrontos entre a teoria e a prática, tornando a escrita do gênero infértil, não viabilizando, portanto, a pesquisa como princípio de formação e reflexão da prática docente.

Por fim, com a reunião dessas duas partes que compõem esta obra, podemos afirmar que o material apresentado possibilita a difusão e (re)conhecimento da sócio-retórica para a reflexão da escrita acadêmica quer seja para um viés teórico ou quer seja para o viés prático.

Os organizadores

Salgueiro, setembro de 2019.

PARTE 1:
FUNDAMENTOS E ANÁLISE

ANÁLISE RETÓRICA DE ARTIGO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Anikele FRUTUOSO¹
Carla Daniele Saraiva BERTULEZA²
Tatiane XAVIER DA SILVA³

Introdução

O artigo acadêmico-científico possui, assim como os outros gêneros (carta pessoal, e-mail, ofício, relatório, por exemplo), especificidades que podemos chamar de “características particulares, convencionalmente determinadas, que constituem fatores restritivos na definição de sua forma em cada situação comunicativa”, (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 51). Essas características incidem sobre o modo como o texto é construído, sobre a linguagem e a organização das informações no texto e sobre o contexto.

Assim, o texto acadêmico requer do escritor um conjunto de conhecimentos para a produção dos gêneros que circulam na esfera acadêmica. Desse modo, os escritores devem conhecer bem o gênero o qual irão escrever, e isso implica, conseqüentemente, o modo como esse gênero é organizado. O artigo acadêmico-científico é um dos gêneros mais produzidos dentro da esfera acadêmico-científica e, para escrevê-lo, o escritor deve se apropriar de estratégias de organização retórica desse gênero, de forma a estabelecer uma apresentação linear de seu objeto, da discussão teórica e/ou prática.

Considerando isso, o objetivo deste trabalho é identificar as unidades retóricas de quatro artigos científicos em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especificamente, analisar os pontos de concordância e de divergência entre as unidades retóricas dos artigos em relação aos pontos sugeridos por Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), Lim (2006) e

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. anikelefr@gmail.com.

² Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. carlabertuleza@gmail.com.

³ Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte. profaletrastatiane@gmail.com.

Figueiredo-Gomes (2017). Apresentaremos os resultados conforme a organização retórica do gênero: Introdução, Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Metodologia, Análise e discussão dos resultados e Conclusão.

1 Gênero e comunidade discursiva

Na organização retórica dos gêneros textuais, um dos principais representantes foi Swales (1990). O autor elabora critérios para identificação e análise de gêneros textuais e de comunidades discursivas, considera que o contexto é o elemento fundamental para que um texto seja entendido, interpretado; analisado (BIASI-RODRIGUES *et al.* 2009).

Na perspectiva de construir uma análise sócio-retórica do gênero acadêmico artigo científico, esta pesquisa se apoia na abordagem teórica de Swales (1990), além dos estudos de Biasi-Rodrigues *et al.* (2009) e de Motta-Roth e Hendges (2010). Desse modo, consideramos gênero como “uma classe de eventos significativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos”. No conceito de gênero, segundo a análise sócio-retórica, está abrigada a concepção de **comunidade discursiva**, que influencia e restringe as escolhas de estilo e de conteúdo. Essas características marcam as comunidades de discussão científica, ou seja, as comunidades discursivas (SWALES, 1990, p. 58).

Para análise de gêneros em sua constituição retórica, leva-se em consideração a ideia de que para se compreender o gênero é necessário interpretar além dos elementos linguísticos, deve-se ter em conta a situação comunicativa, profissional ou não, isto é, o contexto de produção torna-se fundamental para a análise do gênero (BIASI-RODRIGUES *et al.* 2009, p. 18).

Biasi-Rodrigues *et al.* (2009, p. 21-22), com base em Swales (1990), traçam alguns elementos para compreender o gênero, abrigados em cinco características básicas, a saber: **o gênero como uma classe** – uma categoria em que se encaixam textos semelhantes; **o gênero e o propósito comunicativo** que é a “força motivadora” para a produção do gênero; **a prototipicidade**, os textos pelas suas características melhor tipificam os textos do grupo; **“a lógica”**, a qual interage o gênero ao seu propósito; por fim, a última característica é **“a**

terminologia elaborada pela comunidade discursiva”, na qual os termos mostram que os membros pertencem àquele determinado grupo (BIASI-RODRIGUES, 2009 *et al.* p. 18).

As comunidades discursivas mantêm convenções composicionais e do discurso para elaboração dos gêneros produzidos no grupo. Cada comunidade pode ter modelos específicos de conduzir informações nos gêneros, e esses modelos podem ser maleáveis conforme os propósitos do escritor. Por conseguinte, os gêneros que são produzidos pelas comunidades acadêmico-científicas “possuem características particulares” que são convencionalmente estruturadas, aceitas e conhecidas pelo grupo científico que divulga conhecimento (BIASI-RODRIGUES *et al.* 2009, p. 51).

Comunidade discursiva pode ser entendida, então, como “um grupo de pessoas que (...) mantêm um repertório de gêneros, que possuem traços retóricos e validam atividades da comunidade” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 32); ou seja, esse grupo de pessoas constrói e compartilha informações de um campo de ideias que são comumente aceitas dentro da comunidade científica a qual pertence. Na produção textual científica, os gêneros são relacionados às estratégias que revelam o comportamento do grupo e suas características.

Essas estratégias estão ligadas aos mecanismos linguísticos de condução de informação orientadas através de pistas léxico-semânticas, de operadores discursivos e de processos verbais, que dão ao leitor pistas de como o conteúdo do gênero está distribuído entre outras informações. Cada agrupamento de texto distribuído no gênero por grupos de funções e de propósitos comunicativos são chamados de Unidade Retórica e os desdobramentos dessas unidades determinadas por propósitos comunicativos específicos são chamados de Subunidades Retóricas. Tendo em mente esses fundamentos teóricos, seguimos a pesquisa conforme a metodologia exposta na seção 2.

2 Metodologia

Para identificar e analisar as unidades retóricas presentes no nosso *corpus* de análise, selecionamos, primeiramente, artigos que pertenciam a uma comunidade discursiva específica, a LSF. Como critério de delimitação de escolha, optamos por artigos que adentrassem na

temática Sistema transitividade. No Quadro 1, apresentamos os títulos dos quatro artigos que compõem o *corpus* desta para análise.

QUADRO 1 – Constituição do *corpus* para análise

Artigos	Títulos
A1	<i>Transitividade, editorial e opinião: uma análise Sistêmico-Funcional</i>
A2	<i>Os processos mentais na narrativa autobiográfica de um imigrante nos EUA: uma análise Sistêmico-Funcional.</i>
A3	<i>Transitividade e auto/representação em um debate político</i>
A4	<i>Os processos mentais na narrativa autobiográfica de umimigrante nos EUA: uma análise Sistêmico-Funcional</i>

Fonte – Elaborado para este trabalho (2019).

Os quatro (4) artigos selecionados compõem um total de 4.090 (quatro mil e noventa) palavras. Esse *corpus* é considerado de porte pequeno, mas configura-se como um “espelho” para entender as características retóricas dos artigos da comunidade discursiva em análise.

Posteriormente, identificamos, nos artigos selecionados, os Movimentos retóricos, Passos e/ou Subunidades retóricas conforme a organização retórica proposta pelos autores Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010, p. 131), Lim (2006) e Figueiredo-Gomes (2017). Analisamos, portanto, as conhecidas unidades de composição do artigo científico:

- Introdução: apresenta de forma clara e breve o conteúdo proposicional do texto.
- Fundamentação teórica: constitui o movimento que situa o trabalho dentro da área maior de pesquisa e apresenta os autores pertinentes à fundamentação do estudo. Esta unidade, em alguns casos, pode aparecer dentro da Introdução.
- Metodologia: descreve os materiais e os métodos empregados na pesquisa. É a unidade em que apresenta o *corpus*, as hipóteses e os percursos utilizados para se chegar a determinados resultados.
- Resultados (ou análises dos dados): apresenta a descrição de dados alcançados e suas respectivas interpretações.

- Conclusão: apresenta um resumo daquilo que foi feito e a indicação da importância do trabalho para a área em que se insere.

Ressaltamos que o resumo como é considerado um elemento pré-textual não fará parte desta análise. Na Seção 3, passamos a apresentar a análise empreendida no *corpus*.

3 Comunidade discursiva LSF e análise retórica dos textos em LSF

Nesta seção, apresentamos os resultados da análise do *corpus*. *A priori*, apresentaremos a descrição e interpretação dos achados que estão organizados em cinco tabelas; posteriormente, analisamos qualitativamente alguns excertos textuais representativos discursivo-semânticos das Unidades Retóricas dos artigos. Esses ‘pedaços’ de textos, não só delinearão como se dá as escolhas linguísticas dos autores, como também demonstrarão como é feita a condução das informações nos quatro artigos analisados.

Identificamos e analisamos convergências e divergências com base nos esquemas propostos pelas autoras Motta-Rott e Hendges (2010, p. 68) para análise da unidade retórica Introdução; os movimentos e/ou Unidades Retóricas relativas à Fundamentação Teórica foram analisados com base no esquema sugerido por Figueiredo-Gomes (2017); as unidades retóricas relativas à Metodologia (Procedimentos metodológicos; Materiais e métodos) foram analisadas conforme o esquema proposto por Lim (2006); a seção de Análise e Discussão dos Resultados e também Conclusão foram analisadas conforme as Unidades Retóricas propostas por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 128-131). Dividimos a análise em seções, conforme as unidades retóricas propostas em análise (Introdução, Metodologia, Fundamentação Teórica, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão).

3.1 Unidade retórica Introdução

Na Introdução, de modo geral, os autores apresentam de forma clara e breve o conteúdo proposicional do texto. Assim alguns movimentos retóricos são constituídos como indispensáveis para a construção dessa unidade, outros mais opcionais, ou seja, não

obrigatórios. Na Tabela 1, apresentamos a ocorrência e não ocorrência de movimentos retóricos e dos passos da Introdução.

Tabela 1 – Unidade retórica Introdução

MOVIMENTOS RETÓRICOS	ARTIGOS				
	A1	A2	A3	A4	Total
MOVIMENTO 1; ESTABELECEER O TERRITÓRIO					
Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa	-	-	-	1	1
Passo 2 – Fazer generalização(ões) sobre o assunto	1	1	1	1	4
Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	1	1	1	1	4
MOVIMENTO 2; ESTABELECEER O NICHU					
Passo 1A – Contra-argumentar os estudos prévios	1	1	-	-	2
Passo 1B – Identificar lacunas no conhecimento	-	-	1	1	2
Passo 1C – Fazer questionamentos	-	-	-	-	-
Passo 1D – Continuar a tradição	-	-	-	-	-
MOVIMENTO 3; OCUPAR O NICHU					
Passo 1A – Delinear os objetivos	1	1	1	1	4
Passo 1B – Apresentar a pesquisa	-	1	1	1	3
Passo 2 – Apresentar os principais resultados	1	-	-	-	1
Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo	-	<u>1</u>	-	<u>1</u>	<u>2</u>

Fonte – Modelo CARS – adaptado de SWALES (1990, p. 141).

A Tabela 1 apresenta os movimentos e passos propostos por Swales (1990) e também uma visão geral da organização retórica das Introduções dos quatro artigos analisados. Todos os movimentos apresentados no Modelo CARS (SWALES, 1990, p. 141) foram identificados nas Introduções, entretanto alguns Passos foram mais recorrentes.

No **Movimento 1** (Estabelecer o Território), o autor/escritor tenta mostrar a sua área como bem-sucedida, bem estabelecida. Ocorreram os Passos ‘Estabelecer a importância da pesquisa’ em apenas uma das introduções, ‘Fazer generalizações’ nas quatro introduções analisadas e ‘Revisar literatura (pesquisas prévias)’ também em todas as introduções dos artigos em LSF. No **Movimento 2**, ocorreram apenas os Passos 1A – Contra-argumentar os estudos prévios e 1B – Identificar lacunas no conhecimento. Os Passos 1C – Fazer questionamentos e 1D – Continuar a tradição não estavam presentes nas quatro Introduções analisadas. Já no **Movimento 3**, houve a ocorrência dos Passos: 1A – (Delinear os objetivos), 1B (Apresentar a pesquisa) e o Passo 3 (Indicar a estrutura do artigo); já o Passo 2 (Apresentar os principais resultados) não aparece em nenhuma das Introduções.

É possível perceber que os autores dos artigos concentram atenção no **Movimento 1** e no **Movimento 3**, especialmente no Passo 2 (Fazer generalização(ões) sobre o assunto), Passo 3 (Revisar a literatura/pesquisas prévias), seguido do Passo 1A (Delinear os objetivos) e Passo 1B (Apresentar a pesquisa), respectivamente.

No **Movimento 1**, acreditamos que a predominância do Passo 2 se dá pela necessidade comunicativa de se estabelecer ideias gerais, conceituar de modo geral as categorias especializadas presentes na comunidade discursiva a qual pertence. Em relação ao Passo 3, pelo propósito do próprio gênero, atrelado à necessidade de argumentar, justificar seu objeto frente aos outros trabalhos presentes na comunidade discursiva.

Apresentar pesquisas prévias é também uma forma de estabelecer diálogo com o público-alvo e sustentar o seu trabalho dentro da “comunidade discursiva por meio da qual os membros são convidados a aceitarem que a pesquisa a ser relatada é parte de uma área de pesquisa fértil, significativa ou bem estabelecida” (SWALES, 1990, p 80). Apesar de citar as pesquisas prévias, os autores não utilizam as pesquisas prévias para estender o conhecimento, comparar ou contra-argumentar estudos. O Passo 1A – ‘Delinear os objetivos’ é obrigatório em pesquisas acadêmicas, nele os autores apresentam a orientação da pesquisa em termos de seus objetivos de estudo, esse passo se estende ao Passo 1B – ‘Apresentar a pesquisa’, com os quais os autores explicitam o trabalho à comunidade acadêmico discursiva.

Segundo Swales (1990), há movimentos e passos obrigatórios e outros menos frequentes e mais opcionais. Notamos que o modelo do autor e a estrutura retórica das introduções apresentam uma convergência, uma vez que só não ocorrem nas introduções analisadas os Passos 1C – Fazer questionamentos e Passo 1D – Continuar a tradição.

Todos os Movimentos presentes na Introdução constroem a estrutura da unidade retórica denominada Introdução dentro de uma comunidade discursiva, a Linguística Sistêmico-Funcional. Vejamos os excertos de textos (1) e (2) que revelam as pistas textuais que marcam os Passos mais frequentes dos Movimentos **Estabelecer o Território e Ocupar o Nicho**, sequencialmente.

(1) **M1- P2 - Generalização sobre o tema 1.**

As primeiras décadas de 1900 testemunharam um crescimento exacerbado no número de imigrantes que chegavam aos Estados Unidos em busca do sonho americano de uma vida próspera (A2).

(2) **M1- P3 - Pesquisas prévias 2.**

A análise...apoiou-se na constituição de um editorial jornalístico proposta por Silva (1992) (A1).

No excerto (1), **Movimento 1** - Passo 2, o autor traz informações afirmativas sobre o seu objeto de estudo e que provavelmente são conhecidas dentro da comunidade discursiva a qual ele pertence. Já em (2), têm-se o Passo 3 do **Movimento 1**, que, geralmente, aparece para sustentar o argumento generalizante posto no Passo 2 (**do Movimento**). Esse passo é responsável por confirmar os autores como membro de uma comunidade acadêmico-científica, a pista textual para identificar esse passo é o sintagma “*proposta por Silva (1992)*” em que o autor por meio de citação indireta utiliza e revisa pesquisas anteriores ao seu trabalho.

No **Movimento 3**, os Passos 1A (Delinear os objetivos) e 1B (Apresentar a pesquisa) tiveram maior predominância. O Passo 1A aparece em todos os artigos, é um Passo importante e obrigatório, uma vez que o autor deverá deixar claro em sua introdução o que pretende com determinado estudo. Vejamos as pistas textuais presentes nestes Passos nos excertos (3) e (4):

- (3) **O objetivo deste trabalho é demonstrar** como ocorrem linguisticamente, no espaço de persuasão, as representações pessoais construídas por duas vozes oponentes – as de dois candidatos à Presidência do Brasil no ano de 2014 (A1).
- (4) **No presente estudo, buscamos investigar** como os (as) anunciantes representam a si mesmos (as) e seus/suas parceiros (as) projetados (as) em anúncios pessoais eletrônicos, a partir da investigação do emprego dos processos mentais nessa interação sociodiscursiva (A3).

Em (3) e (4), há o uso do verbo ‘ser’ em perífrases como “...*é demonstrar e buscamos investigar*”, introduzidas anteriormente pelo sintagma ‘*o objetivo deste...*’ e por sintagmas introdutores de tópico como em ‘*no presente estudo*’. Nos outros dois artigos analisados (A2) e (A4), também foi comum o uso de introdutor de tópico, para, na sequência, apresentar o objetivo, como em “*A partir desse postulado, investigamos...*”; em outro, o uso de verbos e adjetivos como em “*O presente artigo busca melhor entender o...*”. Essas são as estratégias discursivo-semânticas utilizadas pelos escritores para apresentar o objetivo do trabalho. Na Seção 3.1, apresentamos as convergências e as divergências da unidade retórica Fundamentação teórica.

3.2 Unidade retórica Fundamentação Teórica

A Fundamentação Teórica ou Referencial teórico é o espaço no qual escritor apresenta a teoria em que se embasa. Constitui-se como a unidade retórica em que o autor situa o trabalho na área maior de pesquisa, situa sua comunidade discursiva, a cultura disciplinar na qual especificamente se insere. Desse modo, faz-se necessário apresentar os autores pertinentes à fundamentação do estudo, definir construtos teóricos, etc.

Nessa unidade retórica, há também estratégias de organizar e conduzir informações. Na Tabela 2, apresentamos essas estratégias e suas convergências e divergências em relação aos artigos analisados com base na organização retórica proposta por Figueiredo-Gomes (2017).

Tabela 2 – Subfunções Retóricas da Fundamentação Teórica

SUBFUNÇÕES RETÓRICAS	A1	A2	A3	A4	Total
Identificação da orientação teórica	1	-	-	1	2
Principais representantes da teoria	-	-	-	1	1
Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria	-	-	-	-	-
Apresentação da teoria	1	-	1	1	3
Apresentação de conceitos, construtos e termos teóricos (com precisão terminológica)	1	1	1	1	4
Indicação de lacunas no conhecimento do objeto	-	-	-	-	-

Fonte – Adaptado de Figueiredo-Gomes (2017).

Nos artigos analisados, quatro **subfunções** retóricas estavam presentes no referencial teórico dos artigos, a saber, a **Indicação da orientação teórica** (que aparece em dois artigos); **Principais representantes da teoria** (em apenas um dos artigos); a **apresentação da teoria** (em três artigos); **Apresentação dos conceitos, construtos teóricos ‘com precisão terminológica’** (nos quatro artigos); a preponderância da subfunção pode ser explicada pela necessidade retórica do próprio gênero e das regras comuns já convencionalizadas entre as comunidades discursivas.

Faz-se necessário na Fundamentação teórica, o escritor apresentar e definir os construtos teóricos que estão presentes no seu estudo, conseqüentemente, essas definições demarcam a linha teórica que o autor assume em seu trabalho. Por conseguinte, é possível

afirmar que esta subunidade se configura como obrigatória. Essas Subfunções dos artigos analisados convergem com as apresentadas por Figueiredo-Gomes (2017), porém as Subfunções **Indicação de lacunas no conhecimento do objeto** e **Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria** não apareceram em nenhum dos artigos analisados.

Na Subunidade retórica **Principais representantes da teoria**, A1 e A2 fazem essa menção na Introdução, em A3, essa Subunidade se constrói ao longo do texto sem marcas textuais explícitas, apenas em A4 esta Subunidade se faz presente como no trecho “*Halliday elaborou a Gramática Sistêmico-funcional...*”, em que é possível identificar qual(ais) teóricos o autor define como principal representante da teoria em que se embasa.

No tocante à Subfunção **Apresentação de conceitos, construtos e termos teóricos com precisão terminológica**, os escritores conceituam os termos teóricos importantes na teoria LSF. Em (5) e (6), apresentamos dois excertos de como essas informações são apresentadas no Referencial Teórico.

(5) **O contexto de cultura é a soma de todos os significados possíveis** (A1, p. 2).

(6) **A oração, ou figura, exerce um papel central na linguagem, porque corporifica o princípio geral da construção da experiência – o princípio de que a realidade é feita de entidades, circunstâncias e processos. O sistema gramatical pelo qual uma figura é construída chama-se transitividade** (A2).

Em (5), o autor conceitua o termo teórico contexto de cultura, cuja estratégia linguística utilizada foi o verbo “ser + predicativo” para compor o conceito/significado do termo específico da teoria utilizada nesta comunidade discursiva o “contexto de cultura”. No excerto (6), o autor apresenta/conceitua o termo “transitividade”, termo esse bastante importante dentro da sua Fundamentação Teórica.

As demais Subfunções a **Indicação de lacunas no conhecimento do objeto**, quando o escritor apresenta, na sua Fundamentação Teórica, pontos ainda não elucidados ou divergentes dentro da teoria apresentada, e a Subfunção **Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria** (quando os autores mencionam, de fato, a obra que embasa sua fundamentação teórica) não estavam presentes nos artigos, o que marca a divergência com as subfunções apresentadas por Figueiredo-Gomes (2017).

Lembramos que, na Subunidade **Identificação da orientação teórica**, não consideramos as orientações teóricas que não estão presentes no texto de modo claro, ou seja, marcadas textualmente por elementos discursivo-semânticos, as chamadas pistas textuais (SWALES, 1990); por exemplo, quando o autor cita o termo Linguística Sistemico-Funcional e/ou sua sigla LSF.

Acreditamos que a ausência dessa Subfunção – **Identificação da orientação teórica**, em dois dos artigos, dá-se pelo fato de os escritores ‘preverem’ que o artigo ora escrito e publicado em revistas conhecidas e especializadas possivelmente seria lido por leitores proficientes da área, ou seja, pessoas que fazem parte da comunidade discursiva científica. Mesmo não havendo a **Indicação da orientação teórica** em dois dos artigos, podemos observar que ela é feita implicitamente ao longo do texto, sem marcas textuais proeminentes. Na Seção 3.3, apresentamos a unidade retórica metodologia.

3.3 Unidade retórica Metodologia

A Metodologia é o espaço em que os autores apresentam as estratégias metodológicas utilizadas para cumprimento dos seus objetivos de pesquisa, como, por exemplo, a abordagem de pesquisa, o *corpus*, a amostra, variáveis, categorias, a coleta de dados, o método e procedimentos de análise.

Na análise das Metodologias dos quatro artigos que versam de temáticas da LSF, apresentamos a visão geral da organização retórica encontrada nos quatro artigos analisados em comparação ao que é proposto por Lim (2006). Vejamos o panorama geral dessa unidade na Tabela 3.

Tabela 3 – Organização retórica da Metodologia

	A1	A2	A3	A4	Total
1 DESCRIVER PROCEDIMENTO(S) DE COLETA DE DADOS					
Passo 1 descrever a amostra		1	1		2
a) Descrevendo o local da amostra	-	-	-	-	-
b) Descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população	-	1	1	-	2
c) Descrevendo as características da amostra	-	1	1	-	2

d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem	-	1	1	1	3
Passo 2 narrar os passos da coleta de dados	-	1	1	1	3
Passo 3 justificar o(s) procedimento(s) de coleta de dados	-	1	1	-	2
(a) Destacando vantagens em se usar a amostra	-	-	-	-	-
(b) Mostrando a representatividade da amostra	-	1	1	-	2

2 DELINEAR O(S) PROCEDIMENTO(S) PARA MENSURAR VARIÁVEIS

Passo 1 apresentar uma visão geral do <i>design</i>	-	-	-	-	-
Passo 2 explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis	1	1	1	1	4
(a) Especificando itens em questionários/bases de dados	-	-	1	-	1
(b) Definindo as variáveis	-	-	1	-	1
(c) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis	-	1	1	1	3
Passo 3 justificar o(s) método(s) para mensurar as variáveis					
(a) Citando métodos de pesquisa prévia	1	-	-	-	1
(b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)	-	1	-	-	1

3 ELUCIDAR O(S) PROCEDIMENTO(S) DE ANÁLISE DE DADOS

Passo 1 relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimentos de análise dos dados	1	1	1	-	3
Passo 2 justificar o(s) procedimentos de análise	1	1	-	-	2
Passo 3 prever resultado	-	-	-	-	-

Fonte – Adaptado de Lim (2006).

Como podemos notar, na Tabela 3, as metodologias apresentam estrutura retórica similar ao proposto por Lim (2006), apesar de alguns passos não estarem presentes. A seguir, passamos a apresentar os pontos em que a organização retórica dos artigos converge, posteriormente os pontos divergentes, segundo o que é proposto por Lim (2006).

Na subunidade 1 **Descrever procedimento(s) de coleta de dados**, no Passo 1, houve maior frequência do item **d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem**, presente em três metodologias analisadas, seguido dos itens **d)** e **e)** com apenas duas ocorrências nas metodologias, enquanto que o item **a)** não apareceu em nenhuma das metodologias.

A subunidade 2 – **Delinear o(s) procedimento(s) para mensurar variáveis**, especificamente, o Passo 2 **explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis** apareceu em todas as metodologias, seguido do item **c) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis** presente em três metodologias. Já o item **a) Especificando itens em questionários/bases de dados** e o item **b) Definindo variáveis** apareceram nas metodologias apenas em 1(artigo). O Passo 1 – **Apresentar uma visão geral do *design*** não apareceu nos textos. No Passo 3, os itens

a) Citando métodos de pesquisa prévia e b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s) apareceram apenas uma vez no artigo A1 e A2, respectivamente.

Na subunidade **3 Elucidar o(s) procedimento(s) de análise de dados**, o Passo 1 **relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimentos de análise dos dados** ocorreu em três artigos, constituindo assim como mais frequente nessa subunidade da metodologia. Na sequência, Passo 2 **justificar o(s) procedimentos de análise** foi identificado nos artigos 1 e 2. Quanto ao Passo 3 **prever resultado**, não houve ocorrência nas metodologias analisadas.

O quadro de organização retórica proposto por Lim (2006) constitui-se de muitas subdivisões em cada subunidade proposto, no entanto os quatro artigos do nosso *corpus* apresentam divergência em apenas 4 passos. A seguir, apresentamos alguns excertos do texto das metodologias, a fim de evidenciar as escolhas lexicais que marcam a condução das informações. Considerando a divisão da metodologia como muito extensa, apresentamos apenas exemplos da Subunidade 1 **Descrever procedimento(s) de coleta de dados**. Vejamos os excertos (7), (8) e (9):

(7) Passo 1 - descrevendo a técnica ou critério de amostragem

Selecionamos o *corpus* da pesquisa a partir dos seguintes critérios (...) (A3).

(8) Passo 2 (explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis)

Para analisarmos as ocorrências dos processos mentais em nosso *corpus* de pesquisa, utilizamos a ferramenta *WordSmith Tools* 6.0, a qual serve, principalmente, para verificar as frequências lexicais. Em nosso trabalho, empregamos as ferramentas “Concord” e Passo 2 Justificar o(s) procedimentos de análise 1. 1. 2 Passo 3 prever resultado “Wordlist”, pois desejávamos saber quais os processos mentais mais frequentes e em quais situações eles costumam ser usados. (A4).

(9) Passo 3 – relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimentos de análise dos dados

Os arquivos submetidos ao *WordSmith Tools* 6.0 foram nomeados “homem e mulher” e “mulher e homem”, “mulher e mulher” e “homem e homem”. Cada um deles apresenta 250 anúncios. Cabe destacar que alguns anúncios, em sua forma original, apresentam imagens, porém decidimos não apresentá-las por não termos autorização para veiculá-las. Organizamos as análises dos processos mentais da seguinte forma (...) (A3).

No excerto (7) do Passo 1, para descrever como realizou sua pesquisa no que se refere aos critérios que utilizou para selecionar as amostras do seu *corpus*, o autor utiliza o sintagma “*Selecionamos o corpus*” e o substantivo ‘*critério*’. Esses itens marcam textualmente esse **Passo 1 - descrevendo a técnica ou critério de amostragem** realizado pelo escritor na Metodologia.

Já, na amostra (8), o Passo 2 tem uma outra função na organização retórica que diz respeito à ocasião em que o escritor explica o método realizado para chegar às variáveis e mensurá-las. Desse modo, as pistas textuais ocorrem como numa sequência que é a metodologia, por exemplo, ele inicia essa Subunidade com os sintagmas “*utilizamos a ferramenta WordSmith*”, “*para verificar as frequências lexicais*” e “*e, na sequência empregamos as ferramentas “Concord” e “Wordlist”*”. Notamos, na condução dessa narrativa, a presença de verbos como “*utilizamos*” e “*empregamos*” no presente do indicativo que contribuíram, discursiva e semanticamente, no encadeamento do conjunto de informações da Subunidade da Metodologia. Além disso, os termos “*frequências lexicais*”, “*Concord*” e “*Wordlist*” são bastante específicos dentro dessa comunidade discursiva, assim como em outras que seguem a triangulação teórico-metodológica do *suíte WordSmith Tools*.

No excerto (9), o escritor narra os procedimentos que realizou para compor sua análise, construindo essa narrativa com “*foram nomeados ‘homem e mulher’*” e também com “*Organizamos as análises dos processos mentais da seguinte forma*”, que são as pistas apresentadas nessa Subunidade na metodologia. Nesse grupo de escolhas léxico-semânticas, os escritores constroem textualmente os traços da unidade retórica metodologia, porém vale ressaltarmos que as metodologias dos quatro artigos nem sempre estavam em uma seção separada, algumas estavam nos últimos parágrafos da Introdução, como é o caso de A1, em que é apresentado de modo bem resumido. Na Seção 3.4, apresentamos a análise das convergências e das divergências em relação à seção Análise e discussão dos resultados.

3.4 Unidade retórica Análise e Discussão dos Resultados

A seção de Análise e Discussão dos Resultados é a parte mais significativa do texto acadêmico, pois apresenta a descrição de dados alcançados e suas respectivas interpretações. De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), essa unidade retórica é organizada a partir de oito movimentos os quais estão apresentados na Tabela 4 em relação à ocorrência nos artigos analisados.

Tabela 4 - Organização retórica da Análise e Discussão dos Resultados

MOVIMENTOS RETÓRICOS	ARTIGOS				
	A1	A2	A3	A4	Total
MOVIMENTO 1 – Recapitulação de informação metodológica	-	1	1	-	2
MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados	-	1	1	1	3
MOVIMENTO 3 – Explicação do final in(esperado)	1	1	1	1	4
MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta	-	-	1	1	2
MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura	-	1	1	-	2
MOVIMENTO 6 – Generalização	-	-	-	-	-
MOVIMENTO 7 – Resumo	-	-	-	-	-
MOVIMENTO 8 – Conclusão	-	-	1	1	2

Fonte – Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 128).

Os Movimentos mais frequentes nas unidades retóricas foram **Movimento 2 - Declaração dos resultados** em três artigos e o **Movimento 3 - Explicação do final in(esperado)** nos quatro artigos analisados. Os **Movimentos 1, 4, 5 e 8** apareceram somente em dois artigos. Não houve ocorrência dos **Movimentos 6 e 7** na seção de Análise e Discussão dos Resultados. É necessário comentar o fato de o Artigo 1 apresentar apenas o **Movimento 3**, as outras unidades não aparecem. O autor, no início de sua análise, apresenta uma recapitulação de conceitos teóricos e não recapitulação da informação metodológica; a declaração dos resultados não tem unidade marcada no texto, ou seja, o autor passa a interpretar seus resultados e não os apresenta numericamente nem no texto, nem em forma de tabelas e/ou gráficos.

Para maior visibilidade dos resultados, apresentamos alguns trechos dos movimentos mais frequentes, **Movimento 2 e Movimento 3**. Vejamos os excertos (1) e (2):

(10) **Movimento 2 – Declaração dos resultados**

Análise mostrou que os processos mentais mais frequentes foram “querer”, “procurar”, “gostar” “buscar”, “adorar” e “amar”.

(11) **Movimento 3 – Explicação do final in(esperado)**

No caso específico deste trabalho, quatro termos-chave foram obtidos para a investigação da transitividade no debate selecionado: (1) “eu”, (2) “meu governo” (3) “seu governo” e (4) o senhor/a senhora”.

(...) Tendo em vista esse achado, passa-se à descrição, análise e interpretação. (A2).

Em (10), o autor declara os resultados obtidos em análise. Essa estratégia é sinalizada no texto, por exemplo, pelo sintagma “*A análise mostrou...*” e, na sequência, o autor apresenta que resultados foram encontrados como em “*os processos mentais mais frequentes foram “querer”, “procurar”, “gostar” “buscar”, “adorar” e “amar”*” e também quando se refere à figura que demonstra a distribuição dos resultados.

A **Explicação do final in(esperado)** é visualizada em três artigos. No excerto (11), o autor declara os resultados, sejam eles esperados ou não. Além de apresentar esses resultados, os autores também fazem uso da subjetividade explicando, analisando, entretanto, neste caso, não comparam os resultados à literatura (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Um dado importante é que o Artigo 3 e o Artigo 4 não apresentam o **Movimento 5 - comparação da descoberta com a literatura**, porém visualizamos, por exemplo, a estratégia de utilizar autores renomados da comunidade discursiva para sustentar a análise e/ou um argumento, mas não em termos de comparação de resultados, como podemos ver no excerto (12) do Artigo 4, caracterizado pela frase em negrito.

(12) “Ele afasta da narrativa autobiográfica para contar a história na voz ‘de outrem’, ainda que ele mesmo. **Essa mudança na voz narrativa é melhor esclarecida em Bakhtin (1997, p. 167-168) (...)**”. O autor da biografia é o outro possível, cujo domínio sobre mim na vida admito com a maior boa vontade [...]; é o outro instalado em minha consciência, com quem minha vida exterior pode conservar uma suficiente maleabilidade, ...”

Como modo de confirmar resultados, apenas dois autores utilizam citações de teóricos da área para sustentar suas posições e explicar melhor suas interpretações dos dados. Na seção 3.5, apresentamos a análise das convergências e das divergências em relação à seção Conclusão.

3.5 Unidade retórica Conclusão

Motta-Roth e Hendges (2010) explicam que na conclusão é feito um resumo daquilo que foi elaborado na pesquisa e a indicação da importância do trabalho para a área em que se insere, ou seja, para comunidade discursiva. Essa unidade retórica, em linhas gerais, concentra-se em apresentar um panorama geral dos principais resultados da pesquisa, enfatizando os objetivos alcançados, a validade da teoria e relevância da pesquisa, etc. A Tabela 5 apresenta

os resultados da unidade retórica Conclusão com base na organização retórica proposta por Motta-Roth e Hendges (2010, p. 131).

Tabela 5– Unidade retórica Conclusão de artigo acadêmico

Unidades Retóricas	A1	A2	A3	A4	Total
(a) Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula);	1	1	1	1	4
(b) Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos;	-	-	-	-	-
(c) Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, <i>a validade da teoria</i> , bem como suas possíveis aplicações práticas;	1	1	-	1	3
(d) Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão;	1	-	-	-	1
(e) Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.	-	1	1	-	2

Fonte – Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 131).

Na Unidade retórica Conclusão, as Subunidades retóricas que ocorreram foram a Subunidade **a) Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula)**, presente nos quatro artigos analisados, em que os autores resumem os resultados obtidos no trabalho; a Subunidade **c) Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, a validade da teoria, bem como suas possíveis aplicações práticas** presente nos artigos A1, A2 e A4. Já a Subunidade **d) Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão** aparece apenas em A1. A Subunidade **e) Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas** esteve presente em duas das quatro Conclusões analisadas. Como ponto divergente da organização retórica proposta pelas autoras não ocorreu, nos artigos analisados, a subunidade **b) em que o autor Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos.**

Vejamos, pois, os excertos (13) e (14) relativos às unidades **a) e c)**, respectivamente.

(13) **Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula)**

Pudemos observar que os resultados obtidos com a análise do sistema de transitividade nos editoriais dos jornais FSP, JC e FPE apontam para um padrão de uso, no que diz respeito aos tipos de processo, ao modo de apresentação dos participantes, em especial o primeiro participante, e aos tipos de circunstâncias utilizados (A1, p. 11).

(14) **Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, a validade da teoria, bem como suas possíveis aplicações práticas.**

Por fim, podemos afirmar que os **resultados obtidos revelam a importância do sistema de transitividade na** construção do sentido desse gênero, em especial dos processos materiais e relacionais, pela percepção de que os materiais materializam os fatos e os relacionais classificam e categorizam esses fatos. E, **sobretudo, que a análise do sistema de transitividade, em uso nos editoriais investigados, demonstra como processos, participantes e circunstâncias se combinam para construir um determinado quadro de experiências vivenciadas por um alguém em particular**, e para tornar esse quadro comum a um grande número de pessoas, já que compõe um gênero que se concretiza como ação social ao expor uma opinião institucional, assim percebida pelos leitores (A1, p. 14).

Em (13), o autor resume e interpreta os resultados obtidos, nesse artigo o autor utilizou a perífrase verbal *“podemos observar”* para introduzir sua síntese de resultados. Na sequência, utiliza o sintagma *“resultados obtidos”* e passa a apresentar a interpretação do significado desses resultados em relação ao seu *corpus*. Os verbos tornam-se elementos sintático-semânticos importantes para a construção e condução das informações retóricas. Além da perífrase verbal citada, podemos observar que esse autor também utiliza o verbo *“apontam”*. Outra característica linguística dessa Subunidade é o uso do sintagma lexical *“os resultados obtidos”*. Segundo Motta-Roth e Henges (2010, p.140), essas expressões *“sinalizam para o leitor a organização do texto de forma a orientá-lo durante a leitura, facilitando o processo de produção de significado”*.

Em (14), na Subunidade **c) Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, a validade da teoria, bem como suas possíveis aplicações práticas**, como no uso da frase *“(...) Por fim, podemos afirmar que os resultados obtidos revelam a importância do sistema de transitividade”* e em *“(...) a análise do sistema de transitividade, em uso nos editoriais investigados, demonstra como processos, participantes (...)”* (A1, p. 14). Como podemos notar, a expressão *“por fim”* situa o leitor para o fim da exposição da Conclusão. Essa Subunidade retórica situa-se, no artigo, no último parágrafo da unidade retórica Conclusão em que o autor do artigo avalia a importância dos resultados obtidos. As pistas que acentuam e

demarcam essa Subunidade são os itens que estão em negrito nos excertos, como “*os resultados obtidos revelam a importância do sistema de transitividade*”. O sintagma “*importância do...*” revela a avaliação do escritor quanto à validade da teoria que ele utiliza. Além disso, o autor também acentua como a análise de seu objeto traz contribuições a teoria como em “*a análise do sistema de transitividade...demonstra como processos, participantes e circunstâncias se combinam para construir...*”.

Para ilustrar a Subunidade e) **Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas**, que esteve presente em dois dos quatro artigos analisados, apresentamos o recorte do artigo Artigo 2 “*Os resultados aqui relatados não representam a interrupção do trabalho. Perspectivas futuras de análise do discurso político sob a ótica da ADC*”. Nesta Subunidade retórica, a autora apresenta perspectivas para análises futuras do seu objeto dentro da comunidade discursiva. Para tanto, organiza essa informação primeiramente, retomando os sintagmas “*os resultados aqui relatados*”. Parece comum, nessa Subunidade, utilizar essas expressões no presente do indicativo, para lembrar ao leitor sobre os resultados já foram apresentados, mas que ainda podem ser discutidos em trabalhos futuros. Essa Subunidade retórica é bastante comum em artigos acadêmico-científicos, assim como em outros gêneros da esfera acadêmica, como a Dissertação de mestrado e a Tese de doutorado. Geralmente, apresentar ao leitor aplicações de estudos futuros não só vem em artigos científicos a cargo de nova informação, mas também para atentar ao leitor que o trabalho não encerra todas as possibilidades investigativas.

Essa estratégia de condução de informação é linguisticamente marcada no texto com as escolhas lexicais “*Os resultados aqui relatados não representam a interrupção do trabalho*”, especialmente com o item de negação ‘*não*’. Para demonstrar o não esgotamento de possibilidades de estudo do objeto, podemos também mostrar no recorte em “*outra possibilidade é a análise do papel da linguagem...*”, em que o autor apresenta ao leitor outras possibilidades de estudo segundo a teoria utilizada em seu trabalho.

Conclusão

Com a análise do *corpus*, foi possível fazer constatações acerca da forma como os escritores conduzem as informações nos artigos acadêmico-científicos dentro da comunidade discursiva da LSF.

Entre as divergências nos esquemas apontados pelos teóricos e as unidades retóricas analisadas estão: a inexistência, no Referencial Teórico, dos movimentos “menção à obras representativas na literatura e indicação de lacunas no conhecimento”; na Metodologia, houve a ausência de 4 Subunidades “**descrever o local da amostra**”, “**desvantagens de usar a amostra**”, “**apresentar a visão do *design***”, e “**prever resultado**”; na Conclusão, não houve a Subunidade “**Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos**”. Esses resultados mostram que as estruturas dos gêneros acadêmicos são maleáveis e não tão rígidas, pois não seguem alguns padrões pré-elaborados pela comunidade discursiva.

Acreditamos que a mudança e a não convergência entre as unidades retóricas se dão pelo fato de a comunidade discursiva ser bem específica, e também pelo contexto em que são produzidos os gêneros, por exemplo, por serem oriundos de revistas científicas que determinam certas estruturas para composição do gênero. Além disso, o fato de o espaço físico para apresentação do texto ser reduzido, pode acarretar a redução de seções no artigo, ou até mesmo, a omissão de Subunidades retóricas. Outro fato que deve ser levado em consideração, em relação a esses resultados, é que os autores, mesmo que já reconhecidos dentro da comunidade científica, podem-se utilizar de todas as estratégias de condução de informação dos gêneros acadêmico-científicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.A.C. Os processos mentais na narrativa autobiográfica de um imigrante nos EUA: uma análise sistêmico-funcional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPUI, 3., **Anais...** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. ISBN: 978-85-98703-12-1. Disponível em: <<http://www.abrapui.org/anais/ComunicacoesCoordenadasLingua/14.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2019.

RODRIGUES, B. B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística . Florianópolis, SC, 1998. Disponível: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77763>> Acesso em: 20 ago. 2019.

BIASI-RODRIGUES, B; ARAÚJO, J. C; SOUZA, S.C. T de (Orgs.). **Gêneros Textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. S, Editora Autentica: São Paulo, 2009.

CABRAL, S.R.S. Transitividade e auto/representação em um debate político. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. Unb, p.9-35, 16 jan. 2015.

COSTA, V.H.C. Os processos mentais nas representações de homens e mulheres heterossexuais em anúncios pessoais eletrônicos. **Letras**, Santa Maria, v. 25, n. 50, p. 119-142, jan./jun. 2015.

FIGUEIREDO-GOMES, J. B. **Análise das unidades retóricas de artigos acadêmicos**. Apontamentos ministrados em sala de aula do Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2017.

LIM, J. M. Method sections of management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. **English fo Specific Purpose**. v.25, nº3, p. 282-309, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na universidade**. Editora: Parábola Editorial, São Paulo, 2010.

SOUZA, M. M.; DIONÍSIO, Â. P. Transitividade, editorial e opinião: uma análise sistêmico-funcional. **Revista Odisseia**, n. 1, 28 jun. 2012.

SWALES, J. M. Research into structure of introductions to jornal articles and its application to the teaching of academic writing. In: **Common ground**: shared interests in ESP and communication studies. USA: Pergamon Press, 1984 (ELT Documents, 117). p. 77-86.

UNIDADES RETÓRICAS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: DIÁLOGOS E DISTANCIAMENTOS EM TEXTOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Cícera Alves Agostinho de SÁ⁴

João Bosco FIGUEIREDO-GOMES⁵

Introdução

O artigo científico é um gênero que permite a sistematização dos resultados produzidos por meio de pesquisa desenvolvida sobre um tema específico. Esses resultados são apresentados e analisados nas unidades retóricas que o estruturam. Conforme Swales (1990), as unidades retóricas correspondem a etapas ou movimentos que têm o objetivo final de convencer o leitor da importância do artigo. O autor do texto utiliza recursos linguísticos disponíveis para interagir com ele, de modo a persuadi-lo a agir em uma determinada direção, conforme o argumento defendido no texto. Embora as unidades retóricas coincidam em boa parte dos artigos acadêmicos, podem ser observadas diferenças em sua constituição, principalmente a consideramos as áreas de conhecimento.

As unidades retóricas que compõem os artigos científicos são geralmente definidas como Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, e, Conclusão. Essas unidades estão presentes nos artigos selecionados para a presente pesquisa, que tratam da Linguística Sistêmico-Funcional. No caso em análise, todos os textos acadêmicos que integram o *corpus* apresentam essa caracterização geral.

Embora apresentem as mesmas unidades retóricas, é possível identificar concordâncias e divergências em sua constituição, a exemplo do que nos apresenta Swales (1990), ao tratar dos movimentos retóricos da Introdução, constatadas em artigos científicos.

⁴ Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Docente da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Milagres – CE. ciceralvesda@gmail.com

⁵ Doutor em Linguística/UFC, Professor Adjunto IV do *Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Açu – RN. boscofigueiredo@gmail.com

Pesquisas apresentadas em Motta-Roth e Hendges (2010) trazem informações teóricas importantes para a identificação dos elementos que podem constituir cada unidade retórica. A análise de artigos científicos com base nessas orientações é pertinente, visto que nos possibilita identificar os diálogos e os distanciamentos entre os elementos que constituem unidades retóricas do gênero acadêmico Artigo Científico ou Acadêmico, além de servir como referência ao desenvolvimento de futuras pesquisas.

Assim, a presente pesquisa atende ao objetivo de identificar os pontos de diálogo e de distanciamento entre as unidades retóricas peculiares em artigos científicos sobre a Linguística Sistêmico-Funcional conforme a análise de seus elementos constituintes.

O diferencial desta pesquisa se caracteriza pela possibilidade de realizarmos uma análise comparativa de quatro artigos científicos, de uma mesma área – a Linguística Sistêmico-Funcional, com a finalidade de constatar a adequação dos achados das pesquisas presentes em Motta-Roth e Hendges (2010) sobre a redação desses gêneros acadêmicos.

Este trabalho contrasta as orientações teóricas para a organização das unidades retóricas do artigo científico, com base em Motta-Roth e Hendges (2010) e Swales (1990), a começar pela unidade retórica Introdução. Na sequência, apresentamos a Revisão de Literatura, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), que se apoia em Feak e Swales (2009) e Bittencourt (1995). Incluímos uma breve identificação dos movimentos da unidade retórica Fundamentação Teórica, que geralmente se apresenta em artigos da área de Linguística, mas não contemplada em Motta-Roth e Hendges (2010). Em seguida, as orientações apresentadas pelas referidas autoras são utilizadas nas análises da construção das unidades retóricas Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, e, Conclusão. Depois, analisamos os diálogos e distanciamentos das unidades de quatro artigos sobre a LSF; e, por fim, apresentamos a nossa conclusão sobre o gênero em estudo.

1 Artigo Acadêmico: do conceito à aplicação das unidades retóricas

As unidades retóricas que constituem os gêneros textuais situados na área de pesquisa científica são amplamente discutidas em disciplinas acadêmicas que tratam da metodologia da pesquisa, seja em nível de graduação ou de pós-graduação. Essas discussões recorrentes

contribuem para que os pesquisadores se apropriem dos elementos estruturais responsáveis pela caracterização geral das unidades retóricas que constituem esses gêneros, a exemplo do nosso objeto de pesquisa, o artigo científico, cuja estrutura discutimos a seguir: Introdução, Revisão da Literatura, Fundamentação Teórica, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão.

1.1 Introdução como unidade retórica situacional da pesquisa

A definição mais recorrente para introdução aponta essa seção como sendo a responsável pela contextualização do problema do qual a pesquisa trata. Motta-Roth e Hendges (2010) defendem que essa contextualização deve se processar no âmbito da área de conhecimento pertinente ao problema, devendo contemplar ainda o objetivo e justificativa para a pesquisa.

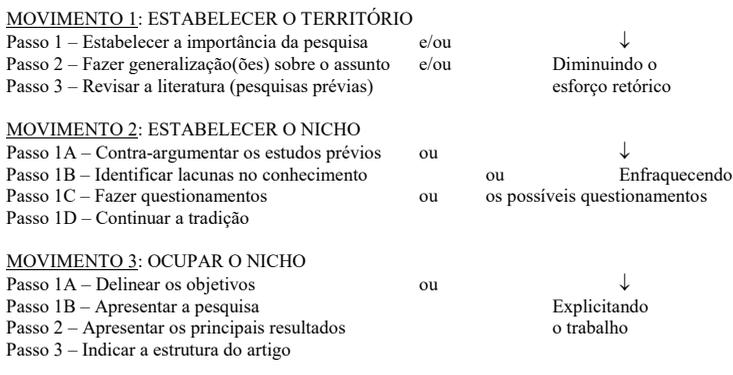
Para as autoras, as palavras-chave situadas logo após o resumo funcionam como o ponto de partida à construção da introdução, contribuindo com a manutenção da continuidade das informações, como também com a coesão entre as sentenças que constituem a unidade.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.77), “Na introdução, o autor geralmente indica a relevância do tema, revisa itens de pesquisa prévia e faz generalizações sobre o assunto que será tratado no artigo”. A generalização possibilita ao autor realizar uma abordagem geral do problema. Já a relevância do tema contempla as lacunas em pesquisas anteriores, que podem ser preenchidas com os resultados das novas descobertas.

Geralmente, após a indicação das lacunas, o (s) articulista (s) explica (m) como a pesquisa em curso irá preencher os espaços indicados. Motta-Roth e Hendges (2010) explicam que, nessa etapa, o pesquisador constrói um nicho para a pesquisa, atribuindo-lhe lugar de destaque.

Uma representação esquemática da unidade retórica Introdução de artigos científicos, elaborada por Swales (1990), apresenta diferentes estratégias retóricas para os três movimentos que a constituem, conforme o modelo *Create a Research Space* – CARS, presente no Esquema 1:

ESQUEMA 1: MODELO *CARS* DA INTRODUÇÃO DE ARTIGOS



Fonte – Adaptado de Swales (1990, p.141).

Segundo o Esquema 1, o primeiro movimento retórico sugerido por Swales (1990) trata da necessidade de o pesquisador estabelecer o território, ou seja, apresentar a situação-problema, versando sobre a importância do tema, das generalizações e das referências a pesquisas anteriores. Com este movimento, partindo do geral, vai-se diminuindo o esforço retórico.

O segundo movimento orienta a importância de o pesquisador estabelecer o nicho que pode ocorrer no meio da apresentação de argumentos contrários a estudos prévios ou da contra-argumentação de resultados de pesquisas. Esse movimento pode tratar também das lacunas, que abrem espaço para a apresentação de elemento(s) inovador(es) da pesquisa, das questões de pesquisa, ou apenas informar que a investigação dá continuidade a uma tradição, ampliando o conhecimento gerado por pesquisas já desenvolvidas sobre o tema abordado. Com mais especificidade retórica, os possíveis questionamentos vão enfraquecendo.

O terceiro movimento trata dos passos de ocupação do nicho, o qual, segundo Swales (1990), contempla os objetivos da pesquisa, ou apresenta os principais resultados e, por fim, traz uma breve exposição da organização do artigo. Com esse movimento, está explicitada a Introdução do trabalho.

Na Seção 1.2, tratamos dos elementos que caracterizam a unidade retórica Revisão de Literatura e que pode fazer parte da Introdução e ou constituir uma seção independente.

1.2 Revisão de literatura: um “traço definidor” da redação acadêmica

A organização retórica da unidade Revisão da Literatura é muito importante, pois a disposição dos referenciais teóricos sobre o tema em uma pesquisa contribui para endossar a discussão em uma perspectiva de confirmação e/ou contestação. O uso de resultados de pesquisas prévias na área serve como âncora ao processo de fundamentação da análise dos resultados.

Os recursos linguísticos precisam de um tratamento cuidadoso na construção dessa unidade, visto que constituem os elementos responsáveis pela articulação das informações e conceitos concernentes ao tema em discussão, possibilitando a construção de uma abordagem linguística clara e coerente com os objetivos da pesquisa.

Geralmente, a Revisão de Literatura constitui uma unidade retórica específica, mas, em alguns casos, o pesquisador também pode inseri-la na Introdução. Quando isso ocorre, há uma Introdução ampliada, visto que os achados de pesquisas prévias servirão como base à análise dos resultados da pesquisa em questão.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), fazer a revisão da literatura significa fazer referência à produção científica prévia e isso tem sido na ciência um “traço definidor” (FEAK; SWALES, 2009, p.2) da pesquisa e da redação acadêmica. Conforme proposto, uma pesquisa científica precisa contemplar os referenciais construídos por pesquisadores que o antecederam na abordagem do tema, pois essa prática confere crédito à pesquisa, uma vez que os referenciais disponíveis selecionados dialogarão com a nova pesquisa. Os dados, informações e resultados de pesquisas prévias são apresentados por meio de citação direta ou indireta. Ambos os recursos são importantes para que a autoridade intelectual responsável pela informação ou para que o resultado receba o crédito que lhe é merecido.

É importante considerarmos que o pesquisador deve, ao definir um tema de pesquisa, levantar os resultados de pesquisas já existentes na área, para não incorrer no risco de contemplar um tema bastante explorado, sem a ele acrescentar um elemento inovador.

A estrutura da unidade retórica Revisão de Literatura, detalhada no Esquema 2, teve como base a proposição de Motta-Roth e Hendges (2010):

ESQUEMA 2: MODELO DA REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS

MOVIMENTO 1: SITUAR A PESQUISA

Subfunção 1A – estabelecer interesse profissional no tópico	ou
Subfunção 1B – fazer generalizações do tópico	e/ou
Subfunção 2A – citar pesquisas prévias	ou
Subfunção 2B – estender pesquisas prévias	ou
Subfunção 2C – contra-argumentar pesquisas prévias	ou
Subfunção 2D – indicar lacunas em pesquisas prévias	

Fontes – Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p.93).

Conforme o Esquema 2, o movimento 1 reside em situar a pesquisa. Ele pode apresentar o interesse no tópico que pode estar associado ao âmbito profissional/acadêmico, ou, ao fazer generalização, restringe-se à abordagem do tema. As pesquisas que tratam de generalizações servem como escopo à contextualização de pesquisas mais detalhadas, cujos desdobramentos podem contemplar aspectos pouco explorados, ou que possibilitem novas abordagens.

A citação de pesquisas prévias constitui recurso retórico, tanto como subdivisão da Introdução, quanto da Revisão da literatura como seção. O diferencial certamente se encontra no espaço para apresentação dos resultados das pesquisas prévias, pois, enquanto na primeira se processa apenas uma indicação dos pesquisadores que respaldam a pesquisa, na unidade retórica Revisão de Literatura existe espaço para detalhamentos.

A possibilidade de o pesquisador estender pesquisas prévias indica uma ação muito pertinente à construção de artigos científicos que, dada a sua extensão, comporta o aprofundamento do recorte de temas mais amplos. Para tanto, o pesquisador pode realizar uma caracterização geral do seu tema com base em pesquisas prévias, para, em seguida, pormenorizar o aspecto eleito como prioritário.

A contra-argumentação de pesquisas prévias consiste em um recurso bastante favorável à inovação na pesquisa, pois remete a conceitos, resultados e conclusões divulgados

em pesquisas anteriores, em um caráter contestatório. Outra alternativa é a indicação de lacunas que favorece à realização de novas investigações.

Na Seção 1.3, tratamos da Fundamentação teórica, que funciona como a fonte abalizadora do percurso adotado na pesquisa.

1.3 Fundamentação teórica como base da pesquisa

Motta-Roth e Hendges (2010) não apresentam a constituição da Fundamentação Teórica como unidade retórica da produção textual do artigo acadêmico. Essa unidade também é conhecida como Referencial teórico, Aporte teórico ou Embasamento teórico. Necessariamente, essa unidade não vem apresentada por esses termos, mas sim por títulos que traduzem a teoria.

A Fundamentação teórica trata da apresentação do referencial que dá embasamento acerca da teoria sobre a qual se fundamenta a pesquisa e, por extensão, o trabalho acadêmico. Nela estão presentes os pressupostos que dão suporte à abordagem da pesquisa/trabalho.

Como contribuição resultante de nossa experiência da rotina acadêmica, seja de ordem do magistério no ensino de metodologias de produção científica, seja de ordem técnica na avaliação de artigos de periódicos, apresentamos, no Esquema 3, as subfunções que constituem essa unidade retórica, que não obedecem a uma ordem obrigatória, mas, geralmente, estão presentes.

ESQUEMA 3: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Subfunção 1 – identificar a orientação teórica

Subfunção 2 – apresentar o(s) principal(is) representante(s)

Subfunção 3 – reconhecer a(s) obra(s) representativa(s)

Subfunção 4 – apresentar a teoria e seus conceitos, construtos teóricos e termos especializados

Subfunção 5 – indicar as lacunas no conhecimento do objeto teórico

Fonte – Figueiredo-Gomes (2017).

Conforme o Esquema 3, a Fundamentação Teórica se apoia em uma fonte de conhecimento de uma área específica, cuja abordagem orienta o pesquisador à descoberta

inicial ou à criação intelectual acerca do objeto científico, a qual dá voz de autoridade aos seguidores para se posicionarem intelectualmente.

A identificação do posicionamento teórico é balizada pelos representantes e sua(s) obra(s) fundantes. Estão presentes nelas a teoria com seu desenho metodológico, conceitos, construtos teóricos e os termos especializados do conhecimento em estudo. Como um conhecimento dificilmente se esgota em si mesmo, sempre há lacunas a serem (des)cobertas, ou ampliação da tradição desse conhecimento em outro contexto, geralmente apresentados na seção Revisão da Literatura, mas agora apoiada especificamente à teoria apresentada.

Na Seção 1.4, tratamos da Metodologia, que funciona como unidade retórica sistematizadora dos recursos e estratégias adotados na pesquisa.

1.4 Metodologia: da teoria à definição dos métodos para a análise de resultados

As estratégias que podem ser adotadas na estruturação de uma investigação são múltiplas. A definição da estratégia mais adequada depende do propósito da pesquisa. O mais importante é que o texto corresponda às escolhas metodológicas do pesquisador. Um critério muito importante, que deve ser considerado na seleção da estratégia, é a confiabilidade dos procedimentos. Logo, precisamos ser muito criteriosos para evitarmos investir em procedimentos que comprometam a oferta de dados consistentes.

Motta-Roth e Hedges (2010, p. 112) apontam três passos que toda pesquisa deveria contemplar: 1) levantamento; 2) coleta; e 3) análise e interpretação. A elaboração de questões de pesquisa é uma possibilidade para se organizar o levantamento dos dados. Outra possibilidade é a definição de hipóteses, que poderão ser confirmadas ou refutadas pelo pesquisador.

Na área de ciências humanas, que engloba também a área de linguística, nosso macrocampo de pesquisa, duas tendências metodológicas, citadas por Cordeiro (1999), destacam-se dentre inúmeras outras: o método estudo de caso, que se caracteriza pelo estudo aprofundado de um indivíduo ou grupo; e o método pesquisa-ação, em que o(s) autor(es) reportam a observação direta dos fenômenos conforme a participação percebida pela experiência dos investigados na análise e interpretação dos dados.

Motta-Roth e Hendges (2010) estruturam a unidade retórica Metodologia, com base nos seguintes elementos presentes no Esquema 4:

ESQUEMA 4: DESCRIÇÃO SEÇÃO DE METODOLOGIA DE ARTIGOS

1 DESCREVER PROCEDIMENTO(S) DE COLETA DE DADOS

Passo 1: descrever a amostra

- (a) Descrevendo o local da amostra
- (b) Descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população
- (c) Descrevendo as características da amostra
- (d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem

Passo 2: narrar os passos da coleta de dados

Passo 3: justificar o(s) procedimento(s) de coleta de dados

- (c) Destacando vantagens em se usar a amostra
- (d) Mostrando a representatividade da amostra

2 DELINEAR O(S) PROCEDIMENTO(S) PARA MENSURAR VARIÁVEIS

Passo 1: apresentar uma visão geral do *design*

Passo 2: explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis

- (c) Especificando itens em questionários/bases de dados
- (d) Definindo as variáveis
- (e) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis

Passo 3: justificar o(s) método(s) para mensurar as variáveis

- (a) Citando métodos de pesquisas prévias
- (b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)

3 ELUCIDAR O(S) PROCEDIMENTO(S) DE ANÁLISE DE DADOS

Passo 1: relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimento(s) de análise dos dados

Passo 2: justificar o(s) procedimento(s) de análise dos dados

Passo 3: prever resultado

Fonte – Adaptado de Lim (2006).

A descrição da amostra constitui o foco da primeira etapa da pesquisa, devendo contemplar o detalhamento do seu local, de sua dimensão, de suas características e, ainda, do critério adotado para definição da amostragem.

A narratividade dos passos adotados pelo pesquisador na coleta da amostra é importante em razão do detalhamento das ações realizadas pelo pesquisador na coleta de dados. A justificativa da adoção dos procedimentos adotados na coleta de dados possibilita o desdobramento das vantagens da amostra, bem como sua representatividade.

A citação dos métodos adotados em pesquisas prévias como estratégia de validação de sua utilização na pesquisa em curso e a ênfase no nível de aceitabilidade desses métodos são responsáveis pela construção da justificativa que trata dos métodos adotados na mensuração

das variáveis ou na interpretação das categorias eleitas para a pesquisa. A elucidação dos procedimentos utilizados na análise de dados, por meio do relato ou narrativa dos procedimentos utilizados nesse processo constitui a etapa final da metodologia.

A caracterização geral dos procedimentos metodológicos adotados em uma pesquisa precisa ser rigorosamente registrada na ordem em que foram aplicados, fator que implica na organização sistemática da unidade retórica Metodologia.

Na Seção 1.5, tratamos dos aspectos gerais que caracterizam a unidade retórica Análise e Discussão dos Resultados.

1.5 Análise e Discussão dos Resultados: conexão entre a teoria e a pesquisa

A unidade retórica em discussão é caracterizada pela transição entre o discurso apresentado na Fundamentação Teórica adotada na pesquisa e uma nova interpretação que vai sendo construída com base nas questões gerais a serem respondidas com a pesquisa.

Para tanto, Motta-Roth e Hendges (2010) orientam que, para discutir os resultados, devemos, antes, fazer uma releitura de artigos relacionados ao seu tópico de interesse, a fim de que o estilo e a estratégia mais recorrentes na área de pesquisa sejam preservados, além de o resultado de pesquisas já desenvolvidas sobre o tema servir como suporte à confirmação ou contra-argumentação dos dados levantados a partir da nova pesquisa.

Motta-Roth e Hendges (2010) apresentam as etapas que constituem a unidade retórica Análise e Discussão dos Resultados, conforme o Esquema 5:

ESQUEMA 5: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

MOVIMENTO 1 – (Recapitulação de) informação metodológica
MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados
MOVIMENTO 3 – Explicação do final (in)esperado
MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta
MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura
MOVIMENTO 6 – Generalização
(MOVIMENTO 7 – Resumo
MOVIMENTO 8 – Conclusão)

Fonte – Adaptação de Motta-Roth e Hendges (2010, p.128). Parênteses acrescidos para este trabalho.

De acordo com o Esquema 5, as etapas de análise da pesquisa são retomadas no primeiro movimento. Essa recuperação serve como subsídio à estruturação dos resultados e discussão. Colocamos os parênteses em “recapitulação” devido à profundidade do termo, quando o movimento apenas situa ou informa com brevidade a metodologia adotada já apresentada em uma seção específica, embora as autoras afirmem que se trata de um movimento em que se “relembra” as etapas de análise. A apresentação dos resultados por meio de tabelas e gráficos constitui um recurso recorrente em pesquisas qualitativas, de base quantitativa, como esta pesquisa.

A subjetividade interpretativa, marcada pela explicação do final esperado ou inesperado (parênteses das autoras), contempla a interpretação e discussão dos dados, mediante a explicação das possíveis causas, razões e circunstâncias dos dados.

A relevância dos resultados e sua importância para a área de estudo na qual a pesquisa se insere constitui o centro do movimento quatro. Já o movimento cinco trata das possíveis (des)conexões entre a pesquisa em curso e as descobertas realizadas em pesquisas anteriores. Esse movimento é muito recorrente, sendo adotado para validar os resultados da pesquisa em desenvolvimento, por meio da contestação ou confirmação dos resultados identificados em pesquisas prévias.

A generalização é identificada quando o *corpus* adotado na pesquisa é relevante. Os recursos de dedução ou exemplificação são amplamente utilizados nesse movimento, servindo como referência à indicação de futuras pesquisas.

Por discordamos da inclusão dos movimentos 7 e 8 na Seção de Análise e Discussão de Resultados, conforme Day (1988) sugere uma subparte de discussão/conclusão, colocamos entre parênteses devido à maioria dos artigos da área das Ciências sociais e Humanas os apresentarem, além de os periódicos exigirem, em uma seção específica de Conclusão ou Considerações Finais. Preferimos adotar o segundo caso, citado por Motta-Roth e Hendges (2010), em que a Conclusão aparece como uma seção independente, que será discutida na Seção 1.6.

1.6 Conclusão: unidade retórica da Análise e Discussão dos Resultados ou seção independente?

Como anunciamos na Seção 1.5, a última unidade retórica de um artigo geralmente, na área das Ciências sociais e Humanas, vem separada das demais, mas há casos em que constitui uma parte dos resultados. Embora existam as duas possibilidades, observamos que a primeira é mais recorrente em produções científicas na área da Linguística.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p.131) sugerem que, com base em Swales e Feak (2009), na Conclusão, o(s) pesquisador(es) seguem os itens (a) a (e), e, com base em Barks (1993), o(s) pesquisador(es) pode(m) ainda discutir, se for o caso, as implicações para pesquisas futuras sobre o Tópico, realizando os itens (f) e (g), conforme o Esquema 6.

ESQUEMA 6: SEÇÃO CONCLUSÃO DE ARTIGO ACADÊMICO

-
- (a) Fazer algumas generalizações acerca das descobertas principais.
 - (b) Identificar uma ou duas descobertas para tratar em detalhe.
 - (c) Situar os resultados na literatura da área.
 - (d) Ressaltar as contribuições e implicações teóricas
 - (e) Considerar em detalhe aplicações e implementações práticas a partir dos resultados obtidos.
 - (f) Apresentar evidências para a conclusão clara e resumidamente.
 - (g) Recomendar futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.
-

Fonte – Adaptação de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 131).

A clareza e a objetividade adotadas na exposição dos aspectos relevantes que devem ser observados na conclusão de um artigo científico evidenciam que é importante essa unidade retórica contemplar uma recapitulação interpretativa dos resultados, destacando os pontos de convergências e divergências entre a pesquisa em foco e pesquisas prévias, além de mostrar a validade da teoria. As possíveis aplicações práticas da pesquisa também devem ser exploradas nessa unidade. Para tanto, é pertinente explorar as evidências que servem como referência aos resultados apresentados. A conclusão pode ainda indicar as lacunas resultantes da pesquisa, oportunizando serem preenchidas por outras pesquisas.

O pesquisador, ao concluir sua pesquisa, deve modalizar as construções linguísticas, de modo a evitar que os resultados sejam apresentados como verdades absolutas e categóricas. Logo, uma pesquisa científica conduzida adequadamente deve indicar que esses resultados

correspondem a uma possível interpretação, dentre muitas que podem ser construídas com base no objeto de pesquisa.

Na Seção 2, tratamos da possível aplicabilidade da metodologia, adotada na construção deste trabalho.

2 Metodologia: procedimentos adotados na pesquisa

A presente pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, de base descritiva, uma vez que objetivamos identificar a recorrência e a ausência dos elementos que constituem as unidades retóricas dos artigos.

Com base nos resultados, houve a identificação dos pontos de concordância e divergência das unidades retóricas de quatro artigos científicos, que adotam a Linguística Sistêmico-Funcional como principal referencial teórico: Artigo 1: *Os processos existenciais em reportagens de capa da revista Superinteressante* (LIMA, 2013); Artigo 2: *Transitividade e ensino: compreendendo a construção de opiniões no editorial* (SOUZA, 2009); Artigo 3: *Um estudo dos processos verbais no gênero artigo científico em revistas de secretariado executivo: uma perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional* (PORTELA, 2013); Artigo 4: *A metáfora e a persuasão em editorial de jornal: um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional* (IKEDA; SILVA; SAPARAS, 2015).

Para levantamento dos pontos de concordância e de divergência de cada unidade retórica que constitui os artigos, utilizamos as categorias constituintes dos Esquema 1 a 6, relativos às Introdução, Revisão de Literatura, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise dos Resultados e Discussão, e Conclusão.

Na Seção 3, apresentamos as discussões relativas aos pontos de convergência e de divergência das unidades retóricas dos artigos científicos analisados.

3 Diálogos e distanciamentos das unidades retóricas de artigos científicos

Para a identificação dos pontos de convergência e de divergência das unidades retóricas do *corpus* em estudo, construímos tabelas, com o levantamento quantitativo de cada categoria que foi apresentada nos Esquemas 1 a 6, as quais favoreceram a interpretação dos resultados no âmbito qualitativo dos resultados.

A Tabela 1 apresenta os dados relativos à unidade retórica *Introdução* dos artigos do *corpus*, considerando os três movimentos e os respectivos passos, conforme sugere o modelo CARS, de Swales (1990).

Tabela 1 - Convergências e divergências na *Introdução* de artigos científicos conforme o Modelo CARS

INTRODUÇÃO	MOVIMENTO 1			MOVIMENTO 2				MOVIMENTO 3			
	Passo 1	Passo 2	Passo 3	Passo 1 ^a	Passo 1B	Passo 1C	Passo 1D	Passo 1 ^a	Passo 1B	Passo 2	Passo 3
Artigo 1	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-
Artigo 2	-	X	-	-	-	-	-	X	-	X	-
Artigo 3	X	-	X	-	X	-	-	X	-	-	-
Artigo 4	-	X	-	-	-	X	-	X	-	-	-
Total	02	03	01	01	01	01	00	04	00	01	00

Fonte – Os autores.

É recorrente o desenvolvimento de pesquisas, sem que na introdução seja apresentada a sua importância, conforme se observa nos Artigos 2 e 4. A revisão de literatura é outro aspecto pouco utilizado, somente identificado no Artigo 3. No conjunto de artigos selecionados, o Artigo 1 apresenta contra-argumentos aos resultados de estudos prévios, enquanto o Artigo 3 trata de lacunas no conhecimento resultante de pesquisas anteriores e somente no Artigo 4 foram identificados questionamentos.

Ao procedermos ao levantamento dos pontos de convergência entre os artigos, não identificamos a continuidade da tradição, a apresentação da pesquisa, nem os principais resultados na introdução de nenhum deles. A única convergência que realmente dialoga entre os artigos é a presença dos objetivos das pesquisas que estão explícitos nas Introduções do *corpus* analisado.

Com base no levantamento de dados constantes na unidade retórica *Revisão da Literatura*, cujas categorias presentes no Movimento: Situar a Pesquisa e suas subseções foram sugeridas pela Motta-Roth e Hendges (2010), construímos a Tabela 2:

Tabela 2 - Convergências e divergências na *Revisão da Literatura* de artigos científicos

REVISÃO DA LITERATURA	MOVIMENTO 1: SITUAR A PESQUISA					
	Subfunção 1ª	Subfunção 1B	Subfunção 2ª	Subfunção 2B	Subfunção 2C	Subfunção 2D
Artigo 1	-	X	X	-	-	X
Artigo 2	-	X	X	-	-	-
Artigo 3	-	X	-	X	-	-
Artigo 4	-	X	X	-	-	-
Total	00	04	03	01	00	01

Fonte – Os autores.

Na unidade retórica Revisão de Literatura, observamos que as convergências plenas se caracterizam pela presença de generalização do tópico nos quatro artigos. Já as convergências parciais apontam que os pesquisadores não explicitam interesse profissional no tópico, nem contra-argumentam pesquisas prévias em nenhum dos artigos. No âmbito das divergências, observamos que apenas no Artigo 3 é identificada a citação de pesquisas prévias. Ainda nesse plano, constatamos que somente o Artigo 1 indica lacunas em pesquisas prévias.

A Tabela 3 apresenta as seções e subseções da unidade retórica *Fundamentação Teórica* sugeridas por Figueiredo-Gomes (2017).

Tabela 3 - Convergências e divergências da *Fundamentação Teórica* de artigos científicos

REFERENCIAL TEÓRICO	SEÇÕES E SUBSEÇÕES				
	Orientação teórica	Principais representantes	Obra representativa	Apresentação da teoria	Lacunas
Artigo 1	X	X	X	X	X
Artigo 2	X	X	-	X	-
Artigo 3	X	X	-	X	-
Artigo 4	X	X	X	X	-
Total	04	04	02	04	01

Fonte – Os autores.

No plano das convergências, observamos que a orientação teórica adotada na produção do referencial teórico de cada um dos artigos analisados foi contemplada, além da indicação

dos principais autores que realizam pesquisas no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, teoria de referência das pesquisas tomadas como objeto de investigação. Outro aspecto convergente trata da apresentação da teoria, cuidando da precisão terminológica referente à LSF.

No âmbito das divergências, identificamos a indicação da obra representativa da teoria apenas nos Artigo 1 e 4, enquanto a indicação de lacunas que justificam o desenvolvimento de novas pesquisas ou ampliação delas está presente apenas no Artigo 1. Em decorrência da não indicação de lacunas nos demais artigos, observamos que o Fundamentação Teórica dos Artigos 2, 3 e 4 foi construída sem a indicação dos aspectos que foram parcialmente ou não contemplados em pesquisas anteriores, fato que justificaria a realização da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta dados sobre a unidade retórica *Metodologia*, segundo as três etapas e passos sugeridos por Lim (2006), presentes nos artigos científicos que constituem o *corpus* da presente pesquisa.

Tabela 4 - Convergências e divergências da *Metodologia* de artigos científicos

METODOLOGIA	ETAPA 1							ETAPA 2					ETAPA 3			
	P 1(a)	P 1(b)	P 1(c)	P 1(d)	P 2	P 3(a)	P 3(b)	P 1	P 2(a)	P 2(b)	P 2(c)	P 3(a)	P 3(b)	P 1	P 2	P 3
Artigo 1	-	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Artigo 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artigo 3	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	X	-
Artigo 4	X	X	-	X	X	X	-	-	X	X	-	-	-	X	-	-
Total	02	02	01	03	03	02	01	01	02	01	00	01	01	02	01	00

Fonte – Os autores.

A unidade retórica Metodologia apresenta uma construção bastante detalhada, dividida em três etapas com as respectivas subseções que apresentam os elementos possíveis que a pesquisa poderia contemplar. Certamente, essa é a unidade que apresenta mais subdivisões, e maior número de divergências no levantamento de dados.

No Artigo 2, não identificamos a seção Metodologia. Essa ausência é incomum em pesquisas desenvolvidas com base na Linguística Sistêmico-Funcional, que primam pelo detalhamento do aspecto metodológico adotado na sistematização dos dados.

As convergências identificadas na unidade retórica Metodologia nos Artigos 1, 3 e 4 apontam que eles contemplam a descrição do critério de amostragem e a narração dos passos adotados pelo pesquisador na coleta dos dados. Os demais aspectos foram identificados apenas no Artigo 3, a exemplo da descrição de características da amostra, sua representatividade, apresentação geral do *design* da investigação. Além disso, o Artigo 3 cita métodos de pesquisas prévias e sua aceitabilidade, bem como apresenta justificativa em face do procedimento adotado para a análise de dados. Constitui abordagem exclusiva do Artigo 4 o passo que trata da definição das variáveis.

No âmbito das convergências entre os referidos artigos, identificamos que, nos Artigos 3 e 4, encontram-se especificadas a base de dados, a citação de métodos de pesquisas prévias e o relato dos procedimentos adotados na análise dos dados. Os demais casos que não foram descritos caracterizam as ausências.

A unidade retórica *Análise dos Resultados e Discussão* se encontra sistematizada em oito movimentos, conforme a sugestão de Motta-Roth e Hendges (2010), que detalhamos na Tabela 5.

Tabela 5 - Convergências e divergências da Análise dos Resultados e Discussão de artigos científicos

RESULTADOS	RESULTADOS E DISCUSSÃO							
	MOV. 1	MOV. 2	MOV. 3	MOV. 4	MOV. 5	MOV. 6	MOV. 7	MOV. 8
Artigo 1	-	X	X	X	X	-	X	-
Artigo 2	X	X	X	X	X	-	X	-
Artigo 3	X	X	-	X	X	X	-	-
Artigo 4	X	X	X	X	X	-	-	-
Total	03	04	03	04	04	01	02	00

Fonte – Os autores.

Observamos convergências totais nos Movimentos 2, 4, 5 e 8, que tratam, respectivamente, da declaração dos resultados, avaliação da descoberta, comparação da descoberta com a literatura e conclusão. Como comentamos, na Seção 1 deste trabalho, os Movimentos 7 e 8 geralmente não constam de artigos da área da Ciências Sociais e Humanas, entretanto há divergência no Movimento 8, relativo ao resumo, e um caso de convergência na ausência do Movimento 8, já que em todos os artigos analisados a Conclusão constitui uma unidade retórica específica, conforme também adverte Motta-Roth e Hendges (2010).

A recapitulação da informação metodológica, que constitui o Movimento 1, só não ocorreu no Artigo 1. O Movimento 3, que trata da explicação do final, seja ele esperado ou inesperado esteve ausente do Artigo 3. A generalização, que constitui o Movimento 6, somente está presente no Artigo 3. Nos demais artigos, observamos que as construções estão restritas ao objeto de pesquisa, sem estender-se a referenciais teóricos. No caso específico do Movimento 7, que trata do resumo, temos uma situação peculiar: esse movimento foi identificado nos artigos 1 e 2 em detrimento dos artigos 3 e 4. Logo, pudemos observar que os pesquisadores encerram a unidade retórica que trata da Análise dos Resultados e Discussão, sem organizar um resumo geral dos dados analisados, na maioria das análises.

A Tabela 6 detalha os pontos que a unidade retórica *Conclusão* pode contemplar, conforme a sugestão de Swales e Feak (2009), nos itens (a) a (e), e de Barks (1993), nos itens (f) e (g).

Tabela 6 - Convergências e divergências da Conclusão de artigos científicos

CONCLUSÃO	SEÇÃO CONCLUSÃO						
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
Artigo 1	X	X	X	X	-	X	X
Artigo 2	X	X	X	X	-	X	X
Artigo 3	X	X	-	-	-	X	-
Artigo 4	X	-	-	-	-	X	-
Total	04	03	02	02	00	04	02

Fonte – Os autores.

O levantamento das convergências aponta que os quatro artigos analisados apresentam resumo e interpretação dos resultados obtidos na atividade de pesquisa, sem, no entanto, recapitulá-los. As evidências para conclusão também estão presentes nos quatro artigos em uma perspectiva clara e resumida. Também há convergência na ausência, nos quatro artigos, do detalhamento das aplicações e implementações práticas a partir dos resultados obtidos.

No âmbito das divergências, observamos que somente o Artigo 2 não demonstra como os resultados obtidos convergem ou divergem dos resultados de pesquisas prévias. Ainda nesse sentido, observamos que os Artigos 1 e 2 abordam as implicações teóricas da pesquisa, tratando da validade da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, enquanto, nos Artigos 3 e 4, esse aspecto não se faz presente. As lacunas que indicam a possibilidade de pesquisas futuras também só foram contempladas nos Artigos 1 e 2.

À guisa de fechamento, apresentamos uma síntese das convergências observadas nos artigos analisados, conforme as unidades retóricas e suas subdivisões sugeridas por Barks (1993), Swales (1990), Lim (2006), Swales e Feak (2009), Motta-Roth e Hendges (2010) e Figueiredo-Gomes (2017).

Na Introdução, os Movimentos 1, 2 e 3 estão organizados em 11 passos. Somente foram identificadas convergências no Passo 1A, situado no Movimento 3, que trata do delineamento dos objetivos nessa unidade.

Com base em Motta-Roth e Hendges (2010), organizamos a Tabela 2, que contempla o Movimento 1, dividido em seis subfunções. Dessas, somente a Subfunção 1B, que trata da presença de generalizações sobre o tópico, na unidade retórica Revisão da Literatura está presente nos quatro artigos.

A Tabela 3, que traz um conjunto de cinco subseções sugeridas por Figueiredo-Gomes (2017) que tratam da Fundamentação Teórica, foi a que mais apresenta pontos de convergência entre os artigos analisados, com quatro ocorrências. O mesmo número de pontos convergentes foi identificado na unidade retórica Análise dos Resultados e Discussão, onde observamos presença dos Movimentos 2, 4, 5 e a ausência do Movimento 8.

Na unidade retórica Metodologia não foi identificada nenhum ponto de convergência entre os quatro artigos analisados, a não ser a ausência do passo 2(c) da Etapa 2 e do passo 3 da Etapa 3, relativas à descrição dos métodos para mensurar as variáveis e à previsão do resultado, respectivamente, conforme demonstramos na Tabela 4.

Já na unidade retórica Conclusão, os pontos de convergência trazem o resumo e interpretação dos resultados, sem recapitulação, que constitui o foco da subseção (a). Ao passo que uma apresentação clara e resumida das evidências para a conclusão constitui o cerne da subseção (f), presente nos quatro artigos analisados. Embora demonstrando a ausência, a subseção (e) também converge em não apresentar o detalhamento das aplicações e implementações práticas a partir dos resultados obtidos.

Considerando o fato de que as unidades retóricas discutidas se encontram organizadas em 52 subseções, observamos que o percentual de convergências atinge a marca de 23% apenas.

Conclusão

A organização de artigos científicos nas unidades retóricas Introdução, Revisão de Literatura, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise dos Resultados e Discussão, e Conclusão é uma prática recorrente entre pesquisadores, no entanto os aspectos adotados no detalhamento dessas unidades podem divergir bastante, conforme evidenciado nesta pesquisa.

Embora as pesquisas desenvolvidas por Motta-Roth e Hendges (2010) sejam citadas como referência na área da pesquisa científica, os resultados desta pesquisa evidenciam que suas constatações são parcialmente adotadas pelos pesquisadores. Muitos podem ser os fatores que contribuem para essa situação, mas acreditamos que o fato deve se encontrar relacionado à utilização de referencial teórico diferente do detalhado ou ainda de o pesquisador sistematizar os dados de sua investigação a revelia das orientações constantes em determinado referencial, que trate da sistematização da pesquisa científica.

O fato é que, quando a pesquisa é conduzida em desacordo com as orientações teóricas sobre a organização estrutural do artigo científico, muitos aspectos pertinentes são parcialmente contemplados ou ainda ignorados. O detalhamento presente em Motta-Roth e Hendges (2010) contempla aspectos importantes que precisariam ser considerados na construção das unidades retóricas, no entanto nem sempre isso acontece, podendo incorrer na abordagem de aspectos menos relevantes para a pesquisa ou mesmo na abordagem inadequada de dados importantes para a área.

Portanto, a análise comparativa dos aspectos contemplados nas unidades retóricas dos quatro artigos aponta que existe uma preocupação reduzida do pesquisador com a estrutura do artigo científico, já que existem muitas divergências em sua constituição e foram identificadas pouco mais de 23% de convergências nos artigos analisados.

Outra possibilidade que poderia justificar os distanciamentos reside no fato de os pesquisadores desconhecerem referenciais orientadores da organização da pesquisa, ou ainda de adotarem outros referenciais que apresentem orientações divergentes, ainda que parcialmente, das adotadas na presente pesquisa.

Seria pertinente que pesquisas futuras pudessem analisar se as orientações teóricas para construção das unidades retóricas sob análise com base em pesquisadores de outras áreas,

mesmo da grande área de concentração da Linguística, a fim de esclarecer se a maneira observada na produção dessas unidades dialoga com outros referenciais teóricos, ou decorre da simples despreocupação com a organização teórico-metodológica e técnica-formal dos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- BARKS, D. **Course on academic writing II**. Ann Arbor: English Language Institute, University of Michigan, 1993.
- BITTENCOURT, M. **Academic abstracts: a genre analysis**. Dissertação. Mestrado em Inglês, Programa de Pós-graduação em Inglês. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.
- CORDEIRO, D. Ciências, pesquisa e trabalho científico: uma abordagem metodológica. **Cadernos Didáticos**, n.7, Goiânia: Ed. Da UCG, 1999.
- FEAK, C. B.; SWALES, J. M. **Telling a research story: writing the literature review**. Michigan: The University of Michigan Press, 2009.
- FIGUEIREDO-GOMES, J. B. **Análise das unidades retóricas de artigos acadêmicos**. Apontamentos ministrados em sala de aula do Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2017.
- IKEDA, S. N.; SILVA, L. B. C.; SAPARAS N. A metáfora e a persuasão em editorial de jornal: um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional. **Veredas on-line - atemática**, 2015/2 - p. 225-247, PPG-LINGÜÍSTICA/UFJF, Juiz De Fora(MG) - ISSN: 1982-2243 Disponível em:<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2015/04/13-IKEDA-SILVA-E-SAPARAS.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- LIM, J. M. Method sections of management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. **English fo Specific Purpose**, v.25, n.3, p. 282-309, 2006.
- LIMA, L. R. Os processos existenciais em reportagens de capa da revista Superinteressante. **Domínios de Lingu@gem**, v. 6, n. 1, p. 261-285, 30 jun. 2012. Disponível em:<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/14725/9602>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PORTELA, K. C. A. Um estudo dos processos verbais no gênero artigo científico em revistas de secretariado executivo: uma perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional. **HOLOS**, ano 29, v. 4. Disponível em:<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1327/720>. Acesso em: 05 nov. 2017.
- SOUZA, M. Transitividade e ensino: compreendendo a construção de opiniões no editorial. **Revista Odisseia**, n. 3, 28 jun. 2012. Disponível em:<https://periodicos.ufn.br/odisseia/article/view/2050>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

A COMPOSIÇÃO SÓCIO-RETÓRICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS (ATD)

Josinaldo Pereira de PAULA⁶

Maria Eliete de QUEIROZ⁷

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA⁸

Introdução

O objetivo deste capítulo é analisar as unidades retóricas de quatro artigos da área da Análise Textual dos Discursos (ATD), tendo como base Swales (1990), Lim (2006), Motta-Roth e Hedges (2010) e Figueiredo-Gomes (2017)

Sabemos que é indispensável se conhecer as partes retóricas de um artigo científico. Isso claro para qualquer pessoa que se proponha a essa tarefa considerada, por muitos, como árdua, penosa, mas necessária para a divulgação de resultados de uma pesquisa, ou mesmo para cumprir pré-requisitos de disciplinas de graduação ou pós-graduação. Com esse entendimento, Swales (1990), atualizado por Motta-Roth e Hedges (2010), entre outros, apresenta discussões sobre a composição retórica de artigos científicos. A contribuição desses autores tem sido reconhecida no âmbito científico, uma vez que a discussão sobre a composição das partes de textos científicos tem auxiliado na escrita de artigos, monografias, dissertações e teses, desde escritores iniciantes até mestrandos e doutorandos.

A análise se deu a partir dos seguintes passos: em um primeiro momento, fizemos uma leitura prévia de todas as partes dos quatro artigos científicos (introdução, referencial teórico, metodologia, discussão dos dados e conclusão); na sequência, tabelamos os dados, verificando

⁶ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestrando em Letras do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Portalegre, Brasil. naldo.portalegre@gmail.com

⁷ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pau dos Ferros, Brasil. eliete_queiroz@yahoo.com.br

⁸ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pau dos Ferros, Brasil. lidianemorais@uern.br

as concordâncias e as divergências entre as propostas dos teóricos e como se materializavam na prática pelos autores dos artigos. Nas tabelas, para as concordâncias, usamos o termo SIM, para as divergências, usamos o termo NÃO. Em seguida, discutimos os principais resultados, relacionando-os à construção retórica de artigos científicos em ATD.

O *corpus* é composto por quatro (04) artigos na área da ATD, publicados em *sites* especializados, como periódicos e eventos científicos. Nomeamos os textos como artigo 01 – *a Plano de texto, conforme a Análise Textual dos Discursos (ATD), e organização retórica, de acordo com a RST: uma relação possível?*; artigo 02 – *O discurso político de renúncia e suas representações discursivas*; artigo 03 – *A palavra de deus convida-nos a viver a unidade: as representações discursivas sobre a união dos povos hispano-americanos* e artigo 04 – *O plano de texto da narrativa contada por remanescente quilombola*.

A pesquisa é documental, descritiva e interpretativa. Para Gil (2008, p. 42), a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, a partir da descrição das partes retóricas, interpretamos os dados sobre a construção de um artigo científico.

Na organização dos dados, construímos tabelas em que informamos os dados recolhidos das partes retóricas dos quatro (04) artigos: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e conclusão. As tabelas estão organizadas da seguinte forma: nas 5 linhas, apresentamos, à direita, a parte retórica que estávamos verificando e os nomes que demos aos artigos, um abaixo do outro. Nas colunas à frente, colocamos os movimentos sugeridos por Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros; ainda, abaixo das colunas, colocamos as afirmações SIM e NÃO, informando ao leitor quais movimentos constavam nos quatro artigos. Por fim, apresentamos excertos dos movimentos presentes em todos os artigos.

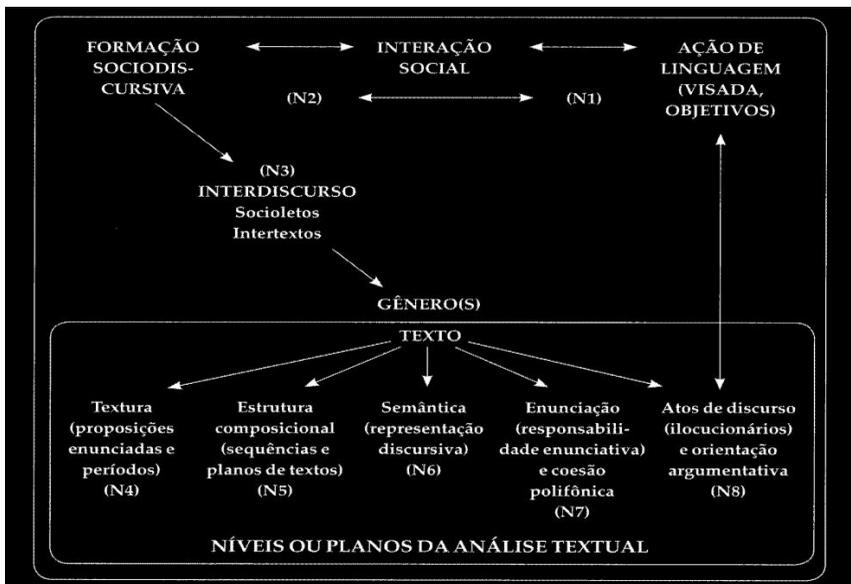
Após essa organização descritiva, fizemos a análise interpretativa dos dados de todas as partes retóricas dos artigos. Para isso, usamos excertos do *corpus* apenas no caso dos movimentos que se repetiam em todos os artigos.

Os artigos têm como filiação teórica a ATD que, segundo Passeggi *et al.* (2010, p. 262), é um campo teórico-metodológico que articula a Linguística Textual (LT) e a Análise do

Discurso (AD). De acordo com Adam (2011, p. 23), a gênese da ATD está na LT e com a perspectiva teórico-metodológica na Análise do discurso (AD) que, assim, constitui-se “uma teoria de produção co(n)textual de sentido que deve fundar-se na análise de textos concretos”, ou seja, a LT e a AD se complementam; a LT com o conteúdo linguístico, organizado pelos gêneros textuais, a AD com a perspectiva teórico-metodológica que o analista se apropria e realiza as interpretações.

Adam (2011, p. 61) apresentou um esquema em que mostra os níveis de análise de discurso e de análise de textos com esta relação entre o texto e o discurso, mediada pelos gêneros textuais. Vejamos o Esquema 1:

ESQUEMA 1: NÍVEIS OU PLANOS DA ANÁLISE DE DISCURSO



Fonte – Adam (2011, p. 61).

Após esta breve contextualização da ATD, para situar o nosso *corpus*, apontamos que, dos quatro artigos analisados, dois têm como objeto de pesquisa o plano de texto que se encontra

no nível 5, que trata sobre a estrutura composicional dos textos, e dois têm como objeto de análise o nível 6, que trata sobre o conteúdo semântico do texto, com foco no conceito de representação discursiva.

Em relação às partes retóricas deste capítulo, iniciamos pela introdução, em que apresentamos uma contextualização do objeto de pesquisa e sua filiação teórica, o objetivo do capítulo, as bases teóricas e os passos metodológicos. Em seguida, o referencial teórico, em que discutimos os gêneros textuais primários e secundários (BAKHTIN, 2003), com foco nos secundários e, especificamente, no artigo científico empírico. Ainda no referencial teórico, apresentamos os quadros com os resultados das pesquisas de Swales (1990), Lim (2006), Motta-Roth e Hendges (2010) e Figueiredo-Gomes (2017), que investigam sobre as partes retóricas de artigos científicos. Na discussão dos dados, realizamos descrição e interpretação dos dados a partir do referencial teórico dos autores citados acima. Por fim, a conclusão, em que retomamos os objetivos e apresentamos nossos principais resultados e conclusões.

Na seção seguinte, apresentamos a fundamentação teórica, com a contextualização sobre os conceitos de gêneros textuais e a apresentação das categorias que serão utilizadas na análise dos dados.

1 Artigo científico: conceitos e partes retóricas

No momento sócio-histórico que tramita a humanidade, percebemos que as relações socioculturais são, em maior quantidade, realizadas a partir da oralidade. Entretanto, o domínio da escrita tem se mostrado como ferramenta que contribui para a ascensão social nas mais diversas áreas. O poeta, hoje, não se destaca, apenas, recitando suas composições, assim como, o pesquisador não consegue visibilidade no meio acadêmico apenas com palestras, conferências etc., pois a academia exige publicações escritas em gênero específico a partir de uma linguagem científica diferenciada da, normalmente, usada nas práticas sociais em que a oralidade é requerida.

A cultura da escrita, assim como a da oralidade, é um instrumento usado para a sociedade se comunicar, e essa comunicação só se dá a partir dos gêneros discursivos, uma vez que, para Bakhtin (1997, p. 290):

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Com o autor, compreendemos que os gêneros são as variedades de textos que circulam na sociedade com o objetivo de organizar as atividades comunicativas da sociedade. O autor também aponta que a língua se efetua em esferas da atividade humana e, nelas, elaboram seus tipos relativamente estáveis de gêneros textuais, ou seja, os gêneros não são fixos, mas se adequam de acordo com as exigências comunicativas da sociedade.

Baltar (2011, p. 41) afirma que “os gêneros textuais/discursivos emergem, regulam e orientam as práticas discursivas em lugares sociais determinados”. Dessa forma, é necessário ao universitário conhecer os gêneros que circulam na academia e, assim, apoderar-se deles para conseguir se sobressair como pesquisador, ou, até mesmo, avançar em uma formação de qualidade.

Nesta perspectiva, percebemos que ocorre um estranhamento desse aluno ao entrar na universidade, uma vez que esses gêneros científicos são novos para o discente, pois, nas suas práticas sociais fora da universidade, esse sujeito não tem acesso a esses gêneros textuais, mas apenas a gêneros textuais menos complexos, o que Bakhtin (2003) chama de gêneros primários, que são aqueles que circulam no nosso dia a dia, nas práticas sociais do cotidiano, por exemplo, conversas, telefonemas, cartas, e-mails etc. Nesse sentido, o aluno, ao entrar na universidade, começa a usar gêneros secundários, que, também para Bakhtin (2003), são aqueles que exigem mais atenção na hora de produzir, pois requerem um maior cuidado devido aos lugares sociais onde eles circulam, como os textos jurídicos, gêneros acadêmicos etc. Assim, é natural que ocorra um estranhamento em relação aos textos produzidos na universidade, os quais ele terá de ler e, também, produzir.

Nesse sentido, segundo Baltar (2011), os principais gêneros que circulam na academia são fichamento, resumo, resenha, seminário e artigo científico. Como proposto, abordaremos,

neste capítulo, o gênero textual artigo científico, com foco na construção de suas partes retóricas.

Apresentaremos o conceito de artigo científico à luz de Motta-Hoth e Hendges (2010, p. 65), uma vez que as autoras afirmam que “o artigo é um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa sobre um tema específico”. Nesse sentido, as autoras expõem qual seria o foco principal de um artigo, que é a publicação dos resultados de uma pesquisa sobre um determinado tema específico. Afirmam que o artigo científico serve para a comunicação entre pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, uma vez que os resultados de cada pesquisa continuam a tradição das pesquisas, apenas revalorizando a teoria para que as pesquisas, em determinado campo científico, tomem outro rumo, para, assim, contribuir de forma sistemática na sua área de pesquisa.

As autoras afirmam que é possível construir artigos de três formas:

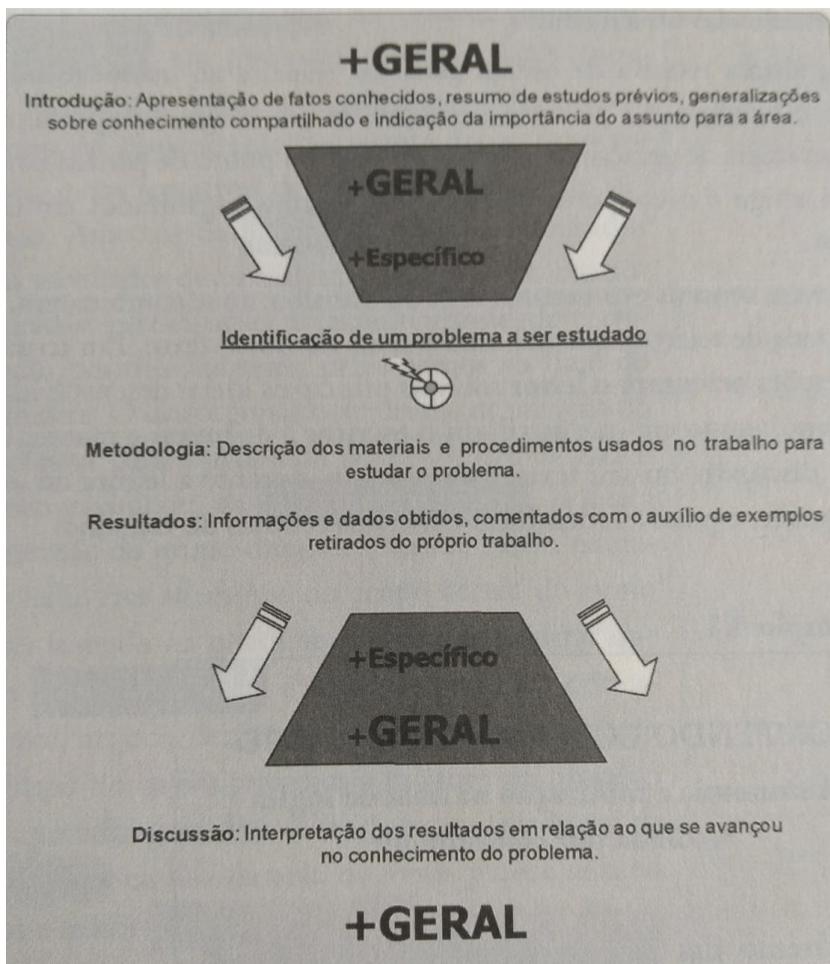
Há o artigo de revisão teórica, que relata uma pesquisa que consiste no levantamento de toda uma literatura publicada sobre um tema. Há o artigo experimental, que relata um experimento montado para fins de testagem de determinadas hipóteses. Há os chamados artigos científicos empíricos, em que o autor ou autores não relatam uma pesquisa desenvolvida em um ambiente experimental controlado, mas reportam a observação direta dos fenômenos conforme percebidos pela experiência (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 66).

Com as autoras, compreendemos que nossa discussão, nessa seção, é sobre o artigo científico empírico, uma vez que o *corpus* é constituído por esse formato de artigos, ou seja, as partes retóricas que compõe esse gênero textual. O artigo científico, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), baseadas em Swales (1990), é construído a partir dos seguintes passos: “Objetivo (apresentar os resultados de um experimento); Forma (10 a 20 páginas, incluindo referências); Atividade que o autor desenvolve (selecionar a bibliografia, delimitar e analisar um problema, discutir e avaliar os resultados do estudo frente à pesquisa prévia na área)” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 66).

Para que esses passos sejam seguidos, é necessário que o autor, ao fazer a pesquisa sobre determinada área, busque ser bem específico no objeto de pesquisa, uma vez que não é possível conseguir se estender quando se trata de uma análise apenas para um artigo de 10 a 20

páginas. Nesse sentido, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 69) ilustram, a partir de uma figura, quais são os movimentos que um autor deve fazer para alcançar os objetivos propostos em uma pesquisa, tendo como gênero textual o artigo científico empírico. Vejamos a Figura 01:

Figura 01 – O artigo científico



Fonte - Motta-Roth e Hendges (2010, p. 69).

Na Figura 01, observamos um movimento que segue de aspectos gerais para específicos e, depois, direciona-se para o geral novamente. Nesse sentido, Motta-Roth e Hendges (2010) informam que a pesquisa de um artigo científico deve partir de um tema geral e, dentro desse tema, investigar uma parte específica. A pesquisa deve possuir uma metodologia clara. Em seguida, o autor aponta os resultados e dirige-se do específico para o geral novamente, informando ao leitor as lacunas que deixou para futuras pesquisas.

Na medida em que o autor vai construindo o seu texto, há uma progressão da informação em cinco seções que podem ser definidas como: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências. Cada parte retórica do artigo é composta por passos que observamos em Swales (1990), citado por Motta-Roth e Hendges (2010) e outros autores. A partir de agora, faremos a exposição deste material para, em seguida, usá-lo na análise dos dados.

Na introdução, temos as seguintes partes:

MODELO CARS DA INTRODUÇÃO DE ARTIGOS

MOVIMENTO 1: ESTABELECE O TERRITÓRIO

Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou

Passo 2 – Fazer generalização(ões) sobre o assunto e/ou

Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)

↓
Diminuindo o
esforço retórico

MOVIMENTO 2: ESTABELECE O NICHOS

Passo 1A – Contra-argumentar os estudos prévios ou

Passo 1B – Identificar lacunas no conhecimento ou

Passo 1C – Fazer questionamentos ou

Passo 1D – Continuar a tradição

↓
Enfraquecendo
os possíveis questionamentos

MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHOS

Passo 1A – Delinear os objetivos ou

Passo 1B – Apresentar a pesquisa

Passo 2 – Apresentar os principais resultados

Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo

↓
Explicitando
o trabalho

Fonte – Swales (1990, p. 141).

MODELO DA REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS

MOVIMENTO 1: SITUAR A PESQUISA

Subfunção 1A – estabelecer interesse profissional no tópico ou

Subfunção 1B – fazer generalizações do tópico e/ou

Subfunção 2A – citar pesquisas prévias ou

Subfunção 2B – estender pesquisas prévias ou

Fonte - Motta-Roth e Hendges (1996, p. 68).

No Referencial teórico, temos as seguintes partes:

SEÇÕES E SUBSEÇÕES DO REFERENCIAL TEÓRICO DE ARTIGOS

- Identificação da orientação teórica
- Principais representantes (autor, ano e referências)
- Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria
- Apresentação da teoria
- Apresentação de conceitos, construtos e termos teóricos (com precisão terminológica)
- Indicação de lacunas no conhecimento do objeto

Fonte – Figueiredo-Gomes (2017).

Em seguida, elementos que compõem a metodologia de um artigo:

DESCRIÇÃO SEÇÃO DE METODOLOGIA DE ARTIGOS

1 DESCRIVER PROCEDIMENTO(S) DE COLETA DE DADOS

Passo 1 descrever a amostra

- (a) Descrevendo o local da amostra
- (b) Descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população
- (c) Descrevendo as características da amostra
- (d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem

Passo 2 narrar os passos da coleta de dados

Passo 3 justificar o(s) procedimento(s) de coleta de dados

- (a) Destacando vantagens em se usar a amostra
- (b) Mostrando a representatividade da amostra

2 DELINEAR O(S) PROCEDIMENTO(S) PARA MENSURAR VARIÁVEIS

Passo 1 apresentar uma visão geral do design

Passo 2 explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis

- (a) Especificando itens em questionários/bases de dados
- (b) Definindo as variáveis
- (c) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis

Passo 3 justificar o(s) método(s) para mensurar as variáveis

- (a) Citando métodos de pesquisas prévias
- (b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)

3 ELUCIDAR O(S) PROCEDIMENTO(S) DE ANÁLISE DE DADOS

Passo 1 relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimento(s) de análise dos dados

Passo 2 justificar o(s) procedimento(s) de análise dos dados

Passo 3 prever resultado

Fonte – Lim (2006).

Os resultados e discussões são compostos pelas seguintes partes:

SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO
MOVIMENTO 1 – Recapitulação de informação metodológica
MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados
MOVIMENTO 3 – Explicação do final in(esperado)
MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta
MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura
MOVIMENTO 6 – Generalização
MOVIMENTO 7 – Resumo
MOVIMENTO 8 – Conclusão

Fonte – Motta-Roth; Hedges (2010, p. 128).

Partes retóricas que compõem a conclusão de um artigo:

SEÇÃO <u>CONCLUSÃO</u> DE ARTIGO ACADÊMICO
(a) Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula); (b) Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos; (c) Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, <i>a validade da teoria</i> ⁹ , bem como suas possíveis aplicações práticas; (d) Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão; (e) Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.

Fonte – Motta-Roth e Hedges (2010, p. 131).

Não é nosso objetivo, nesse trabalho, fazer descrições acerca de cada uma dessas partes¹⁰. A seguir, apresentamos a análise do *corpus*, verificando como se configuram as partes retóricas em artigos da área da ATD.

2 Partes retóricas de artigos em Análise Textual dos Discursos

A partir desta seção, apresentamos a discussão dos dados sobre as partes retóricas dos quatro artigos científicos em ATD. Para isso, como já dito na introdução, organizamos os dados em tabelas que indicam cada parte dos artigos, a partir das instruções dos teóricos em questão,

⁹ Figueiredo-Gomes (2017) inclui esse dado.

¹⁰ Para uma leitura mais específica, ver Swales (1990) ou Motta-Roth e Hedges (2010).

colocando SIM para as concordâncias e NÃO para as divergências. Nosso percurso de descrição e interpretação dos resultados é o seguinte: começamos pela introdução e revisão da literatura; seguimos com a metodologia, o referencial teórico, a discussão dos dados e, por fim, a conclusão.

Dessa forma, iniciamos com a apresentação do Quadro 01 com os dados referentes à introdução dos quatro artigos:

Quadro 01 - Modelo *CARS* da Introdução de Artigos

INTRODUÇÃO MOVIMENTO 1: Estabelecer o território	Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa	Passo 2 – Fazer generalização(ões) sobre o assunto	Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)	_____
Artigo 1	Não	Sim	Sim	-----
Artigo 2	Sim	Não	Sim	-----
Artigo 3	Sim	Sim	Sim	-----
Artigo 4	Não	Sim	Sim	-----
INTRODUÇÃO MOVIMENTO 2: Estabelecer o nicho	Passo 1A – Contra-argumentar os estudos prévios	Passo 1B – Identificar lacunas no conhecimento	Passo 1C – Fazer questionamentos	Passo 1D – Continuar a tradição
Artigo 1	Não	Não	Não	Sim
Artigo 2	Não	Não	Não	Sim
Artigo 3	Não	Não	Não	Sim
Artigo 4	Não	Não	Sim	Não
INTRODUÇÃO MOVIMENTO 3: Ocupar o nicho	Passo 1A – Delinear os objetivos	Passo 1B – Apresentar a pesquisa	Passo 2 – Apresentar os principais resultados	Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo
Artigo 1	Sim	Sim	Não	Não
Artigo 2	Sim	Sim	Não	Sim
Artigo 3	Sim	Não	Não	Sim
Artigo 4	Sim	Não	Não	Não

Fonte – Os autores (2019).

O Quadro 01 está composto pelas partes retóricas referentes à introdução dos artigos. De acordo com Swales (1990), a introdução é composta por três movimentos, com o movimento um, contendo três passos, e os outros dois movimentos, contendo quatro passos. Para o autor, é aconselhável que esses movimentos estejam presentes na introdução de um artigo.

Percebemos que há uma parte padrão para a introdução que os autores não deixam de empregar, por exemplo, a parte que Motta-Roth e Hendges (2010) chamam de movimento 1 passo 3 que trata sobre a revisão da literatura, ou seja, citar pesquisas prévias. Vejamos, no Quadro 02, como isso se concretiza em cada artigo:

QUADRO 02 - Movimento 1: Estabelecer o Território

Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)
Artigo 01
Este trabalho faz parte de um estudo que procura relacionar as investigações da Análise Textual dos Discursos – doravante ATD (ADAM, 1999; 2011) – com as do Funcionalismo, aqui focado na <i>Rethorical Structure Theory</i> - doravante RST - (MANN; THOMPSON, 1988; Mann, Matthiessen & Thompson, 1992). Trata-se de uma iniciativa de estabelecer estudos conjuntos no âmbito dos Grupos de Pesquisa (GP) da ANPOLL (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação). Participam das investigações membros do GP Linguística Textual e Análise da Conversação e do GP Descrição do Português.
Artigo 02
Este artigo apresenta resultados iniciais da pesquisa de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL/UFRN intitulada “As Representações Discursivas em discursos políticos de renúncia”, está vinculada ao Grupo de Pesquisa Análise Textual dos Discursos (ATD), com base teórica respaldada em ADAM (2008); ADAM, HEIDMANN, MAINGUENEAU (2010); RODRIGUES et al (2010); PASSEGGI et al (2010).
Artigo 3
Tal abordagem responde pelo nome de Análise Textual dos Discursos (ATD) e tem se convertido num exemplo de que a cisão entre texto e discurso se apresenta mais como algo procedimental do que factual. Os trabalhos desenvolvidos nessa abordagem permitem observar a inegável importância que os aspectos da materialidade verbal representam para o entendimento dos discursos que fundam um determinado texto e nele fazem ancoragem.
Artigo 4
Desse modo, para este trabalho tomamos como base os estudos da Análise Textual dos Discursos (ATD) de Adam (2011) com as contribuições de Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi <i>et al.</i> (2010), Rodrigues <i>et al.</i> (2012). Tais estudos fazem a relação entre texto e discurso, mas a partir do conteúdo semântico gramatical, conhecido pela ATD como proposição-enunciado ou proposição enunciada, uma vez que a ATD parte do conteúdo linguístico para, por ele, realizar a descrição e interpretação dos conteúdos semânticos e pragmáticos discursivos presentes em diversos textos concretos.

Outro movimento presente em todos os artigos é o que Motta-Roth e Hendges (2010) nomeia de movimento 3 passo 1A que é delinear o objetivo do trabalho. Vejamos, no Quadro 03, alguns excertos.

QUADRO 03 - Movimento 3: Ocupar o Nicho

Passo 1A – Delinear os objetivos
Artigo 01
Objetiva-se evidenciar que os segmentos macroestruturais pertinentes às relações retóricas coincidem frequentemente com a macrosegmentação do plano de texto dos artigos e que a identificação das relações retóricas facilita a compreensão das funções dos segmentos do plano de texto para a construção do fim discursivo dos artigos.
Artigo 02
O objetivo é analisar o discurso político de renúncia do Senador Antônio Carlos Magalhães (ACM), principalmente, como este referente constrói as representações discursivas de si no discurso de renúncia, enquanto Senador e Presidente do Senado Federal.
Artigo 3
O nosso objetivo é analisar as representações discursivas que O Papa Francisco constrói do tema “a união dos povos hispano-americanos” no intuito de compreender como se dá a Representação Discursiva de uma América Hispânica unida e através de que recursos textuais-discursivos esse objeto de discurso é operacionalizado.
Artigo 4
como objetivo analisar o plano de texto da narrativa do Lobisomem e da narrativa encaixada, ambas no inquérito 04 do livro “A fala dos remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil”, organizado por Souza, Mendes e Fonseca (2011).

Fonte – Os autores (2019).

Todos os artigos apresentam a parte do delineamento dos objetivos, uma vez que é impossível escrever um artigo científico sem que o autor tenha um objetivo para a sua escrita. Assim, essa parte é, de fato, essencial e, certamente, aparecerá em todos os textos desse gênero. No entanto, observamos que algumas partes retóricas aparecem em alguns artigos e em outros não, como também há partes que não aparecem em nenhum dos quatro artigos analisados, por

exemplo, apresentar principais resultados do trabalho, uma vez que não é do interesse dos autores apresentarem seus resultados já na introdução dos seus trabalhos.

Um dado interessante é que em nenhum trabalho há o movimento 2, Passo 1A – Contra-argumentar os estudos prévios e, ainda no movimento 2 o Passo 1B – Identificar lacunas no conhecimento, uma vez que, apesar de serem passos que irão demandar mais trabalho na construção do artigo, é importante a utilização desses passos para acentuar a qualidade da pesquisa.

No Quadro 04, apresentamos a organização das partes retóricas sobre a revisão da literatura, que é constituída por um movimento e seis subfunções.

QUADRO 04 - Modelo da Revisão da Literatura de Artigos

MOVIMENTO 1: Situar a pesquisa	Subfunção 1A – estabelecer interesse profissional no tópico	Subfunção 1B – fazer generalizações do tópico	Subfunção 2B – estender pesquisas prévias	Subfunção 2A – citar pesquisas prévias	Subfunção 2C – contra-argumentar pesquisas prévias	Subfunção 2D – indicar lacunas em pesquisas prévias
Artigo 1	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Artigo 2	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Artigo 3	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Artigo 4	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

Fonte – Os autores (2019).

No momento de situar a pesquisa, a única parte retórica utilizada nos quatro artigos é a que Motta-Roth e Hendges (2010) chama de Subfunção 2A – citar pesquisas prévias que, por ser pedido, também, na introdução, fizemos essa demonstração quando estávamos discutindo sobre as partes retóricas da introdução, no movimento 1 Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias).

No Quadro 05, temos os movimentos referentes à parte retórica da seção da metodologia dos artigos:

QUADRO 05 - Modelo CARS de Partes Retóricas Artigos

DESCRIÇÃO SEÇÃO DE METODOLOGIA DE ARTIGOS				
1 DESCREVER PROCEDIMENTO(S) DE COLETA DE DADOS				
Passo 1 descrever a amostra	(a) Descrevendo o local da amostra	(b) Descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população	(c) Descrevendo as características da amostra	(d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem
Artigo 1	Sim	Sim	Sim	Sim
Artigo 2	Não	Sim	Não	Não
Artigo 3	Sim	Sim	Sim	Sim
Artigo 4	Sim	Sim	Sim	Sim
Passo 2 narrar os passos da coleta de dados	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Passo 3 justificar o(s) procedimento(s) de coleta de dados	(a) Destacando vantagens em se usar a amostra	(b) Mostrando a representatividade da amostra	_____	_____
Artigo 1	Não	Não	-----	-----
Artigo 2	Não	Não	-----	-----
Artigo 3	Não	Não	-----	-----
Artigo 4	Não	Não	-----	-----
2 DELINEAR O(S) PROCEDIMENTO(S) PARA MENSURAR VARIÁVEIS				
Passo 1 apresentar uma visão geral do design	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
	Sim	Não	Não	Não
Passo 2 explicar o(s) método(s) para mensurar as variáveis	(a) Especificando itens em questionários/bases de dados	(b) Definindo as variáveis	(c) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis	_____
Artigo 1	Não	Não	Não	-----
Artigo 2	Não	Não	Não	-----
Artigo 3	Não	Não	Não	-----
Artigo 4	Não	Não	Sim	-----
Passo 3 justificar o(s) método(s) para mensurar as variáveis	(a) Citando métodos de pesquisas prévias	(b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)	_____	_____
Artigo 1	Não	Não	-----	-----
Artigo 2	Não	Não	-----	-----
Artigo 3	Não	Não	-----	-----
Artigo 4	Sim	Sim	-----	-----
3 ELUCIDAR O(S) PROCEDIMENTO(S) DE ANÁLISE DE DADOS				
Passo 1 relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimento(s) de análise dos dados	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
	Não	Não	Não	Sim
	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4

Passo 2 justificar o(s) procedimento(s) de análise dos dados	Não	Não	Não	Sim
Passo 3 prever resultado	Artigo 1 Não	Artigo 2 Não	Artigo 3 Não	Artigo 4 Não

Fonte – Os autores (2019).

Dos quatro artigos, os artigos 01 e 04 abrem uma seção para a metodologia e os artigos 02 e 03 apresentam a metodologia na introdução dos textos. O artigo científico, como bem colocam Motta-Roth e Hendges (2010), deve apresentar um número limitado de palavras, ou seja, dez mil palavras. Assim, os autores, em muitos casos, para não se estender nas palavras, escrevendo uma seção inteira para a metodologia, preferem colocar essa parte da pesquisa na introdução.

No que se refere aos aspectos metodológicos, de todos os movimentos sugeridos pelos estudos de Motta-Roth e Hendges (2010), apenas o movimento 1 é usado em todos os artigos. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o movimento 1 trata de descrever procedimento(s) de coleta de dados e o único passo encontrado nos artigos foi o passo 1 descrever a amostra, ou seja, demonstrar o tamanho/dimensão da amostra/população. Mostramos, no Quadro 06, a forma de exposição dos artigos:

**QUADRO 06 - Passo 1 descrever a amostra
(b) descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população**

Artigo 01
composto por 30 artigos de divulgação científica, publicados na seção “Você sabia...” da revista Ciência Hoje das Crianças,
Artigo 02
o discurso político de renúncia do Senador Antônio Carlos Magalhães (ACM),
Artigo 03
a homilia, um gênero textual da esfera do discurso religioso que consiste numa pregação, prática ou comentário expositivo-argumentativo do Evangelho em um ato religioso.

Artigo 04

Como recorte desse *Corpus*, selecionamos a narrativa do Lobisomem e uma narrativa encaixada neste mesmo relato. Ambas as histórias estão localizadas no inquérito 04 entre as linhas 243d a 422d por um remanescente quilombola de oitenta e quatro anos que afirma ter se encontrado duas vezes com um Lobisomem e lutado pela sua vida.

Fonte – Os autores (2019).

Nas nossas análises, verificamos que, em todos os artigos, muitos dos movimentos retóricos referentes à seção da metodologia não são usados pelos autores; podemos ilustrar, por exemplo, o passo 2: explicar o método para mensurar as variáveis, movimento (c), que propõe descrever métodos para mensurar as variáveis. Esse passo 2 é apenas utilizado pelo artigo 04. Já o movimento 1, que é descrever procedimento(s) de coleta de dados, especificamente, passo 1: descrever a amostra(a), é usado pelos artigos 01, 03 e 04, ficando, apenas, o artigo 02, sem empregar essa parte retórica. Desse modo, compreendemos que a seção de metodologia é relativa à escolha dos autores de artigos científicos, sendo preferível informar os passos metodológicos da pesquisa apenas na introdução.

No Quadro 07, apresentamos os dados referentes aos movimentos retóricos do referencial teórico dos quatro artigos:

QUADRO 07 - Modelo CARS de Partes Retóricas de Artigos

SEÇÕES E SUBSEÇÕES DO REFERENCIAL TEÓRICO DE ARTIGOS						
Seções e subseções do referencial teórico de artigos	Identificação da orientação teórica	Apresentação da teoria	Principais representantes (autor, ano e referências)	Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria	Apresentação de conceitos, construtos e termos teóricos (com precisão terminológica)	Indicação de lacunas no conhecimento do objeto
Artigo 1	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Artigo 2	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Artigo 3	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Artigo 4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte – Os autores (2019).

No Quadro 08, percebemos que, dos cinco movimentos referentes à seção do referencial teórico, três foram identificados em todos os quatro artigos, excluindo apenas os movimentos “Indicação de lacunas no conhecimento do objeto” e “Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria”. Vejamos a materialização desses dados em todos os artigos:

QUADRO 08 – Referencial Teórico

Identificação da orientação teórica	
Artigos 01, 02,03, 04	Análise Textual dos Discursos (ATD)
Principais representantes (autor, ano e referências)	
Artigos 01	Adam (2008/2011)
Artigos 02,03, 04	Adam (2008/2011), Rodrigues et. al. (2010, p. 173), Grize (1996) Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010).

Fonte – Os autores (2019).

Na identificação da orientação teórica, os quatro artigos situam o leitor acerca da área da ATD, que é a filiação teórica usada nas análises dos *corpora*. Os principais representantes da ATD são: Adam (2008/2011), citado pelos quatros artigos, e Rodrigues *et al.* (2010), Grize (1996) Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), citados pelos artigos 02, 03 e 04.

Em relação à apresentação da teoria, vemos, no Quadro 09, como esses dados aparecem dispostos nos artigos:

QUADRO 09 – Apresentação da Teoria

Artigo 01
A ATD considera que as unidades textuais organizam-se em níveis crescentes de complexidade e que sua configuração permite unir as proposições em macroproposições e em feixes de proposições que formam os períodos, as sequências e as partes que compõem um plano de texto. Adam (2011, p. 204) propõe que sejam considerados os períodos, que são “unidades que entram diretamente na composição de partes de um plano de texto”, e as sequências, que são “unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições”. O autor postula que haja “um <i>continuum</i> de complexidade crescente entre o período e a sequência”, sendo uma questão de grau estabelecer a diferença entre eles, uma vez que os períodos são menos tipificados e as sequências são estruturas que têm uma

organização interna que lhes é própria, estabelecendo-se uma relação de dependência independência das sequências com o texto como um todo.
Artigo 02
A Análise Textual dos Discursos (doravante ATD) é a abordagem teórica e descritiva que se enquadra dentro dos estudos da Linguística de Texto (LT), desenvolvida pelo linguista Francês Michel-Adam (2008) com o objetivo de analisar a produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise dos gêneros do discurso .
Artigo 03
A Análise Textual do Discurso (ATD) surge de uma perspectiva teórico-metodológica de Adam ([2008], 2011) que associa a Linguística do Texto (LT) à Análise do Discurso (AD). O objetivo dessa aproximação consiste em reintegrar as teorias do texto às teorias do discurso a partir do que elas têm em comum, com vistas a dar um tratamento mais adequado ao “materialmente observável”, isto é, “aos detalhes semiolinguísticos das formas-sentido mediadoras do discurso”(ADAM, 2010, p.9).
Artigo 04
A Análise Textual dos Discursos (ATD) é um campo teórico-metodológico que articula a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso (AD). Diante dessa nova abordagem de interpretar o texto e o discurso, Adam (2011, p. 43) afirma que “é sobre novas bases que propomos, hoje, articular uma linguística textual desvincilhada da gramática de texto e uma análise de discurso emancipada da Análise de Discurso Francesa (ADF)”. Essa emancipação da gramática de texto e da ADF ocorre devido ao entendimento de que a gramática de texto não pode ser considerada uma ciência do texto, diferente da Linguística Textual que preenche as lacunas teóricas e estuda o texto ciente de toda a sua complexidade.

Fonte – Os autores (2019).

Percebemos uma preocupação dos autores com o uso dos movimentos retóricos da fundamentação teórica, uma vez que esse movimento se repete em todos os artigos. Assim, percebemos, nos trechos do Quadro 09, que todos os autores apresentaram o campo teórico da ATD e, no decorrer do texto, especificam o seu objeto.

Ainda na fundamentação teórica, no que cabe ao movimento de apresentação de conceitos e termos teóricos (com precisão terminológica), dos quatro artigos, dois tratam da categoria do plano de texto e dois tratam da categoria semântica da representação discursiva. Percebemos esses movimentos nos trechos presentes no Quadro 10:

**QUADRO 10 - Apresentação de Conceitos, Construtos e Termos Teóricos
(Com Precisão Terminológica)**

Artigo 01
Apesar da importância das seqüências prototípicas na composição textual , para Adam (2011), não é o encadeamento de seqüências de um tipo ou de outro que faz com que saibamos quando estamos diante de um texto e não de um amontoado de frases, mas, sim, os planos de texto . De acordo com Adam (2004, p. 377), eles “desempenham um papel capital na composição macrotextual do sentido”, uma vez que os planos de texto abarcam blocos de texto formados pelas seqüências e estabelecem a organização global prescrita por um gênero. Os planos de texto são, dessa forma, “o principal fato unificador da estrutura composicional” (ADAM, 2011, p. 258).
Artigo 02
Para entender os pressupostos que respaldam a noção de Representação discursiva de Adam (2008), partimos da relação que a teoria tem com os estudos da lógica natural de Grize (1982, 1990, 1996), que compreende dois conceitos básicos: o da esquematização e o das operações lógico-discursivas (cf. PASSEGGI, 2001).
Artigo 03
Para entendermos o conceito de Representações discursivas (Rd) precisamos discorrer sobre um conceito chave da ATD que é o conceito de <i>proposição-enunciado</i> . Adam (2011, p.106) define como unidade mínima para a análise textual a <i>proposição-enunciado</i> , esclarecendo que esta definição marca “a natureza do produto de uma enunciação (enunciado)” e ao mesmo tempo designa “uma microunidade sintático-semântica (proposição)”.
Artigo 04
compreendemos que o plano de texto está expressamente no nível textual responsável pela textura, pela parte da segmentação, da organização das ideias do locutor seguindo o padrão exigido de um determinado gênero para que, a partir de uma situação de interação, o leitor construa o sentido e consiga alcançar o objetivo pretendido.

Fonte – Os autores (2018, grifos nossos).

Nos trechos apresentados no Quadro 10, percebemos que as terminologias situam o leitor sobre qual especificidade ele está tratando em seu texto. Os artigos 01 e 04 tratam sobre o plano de texto e os artigos 02 e 03 tratam sobre os conceitos de representação discursiva.

Vejamos o Quadro 11, que trata sobre a seção de resultados e discussões do artigo:

QUADRO 11 - Síntese da Organização Retórica da Seção de Resultados e Discussão

ARTIGOS/ MOVIMENTOS	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
MOVIMENTO 1 – Recapitulação de informação metodológica	Não	Sim	Não	Sim
MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados	Sim	Sim	Sim	Sim
MOVIMENTO 3 – Explicação do final in(esperado)	Sim	Não/Sim	Não/Sim	Não/Sim
MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta	Não	Não	Não	Não
MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura	Não	Não	Não	Não
MOVIMENTO 6 – Generalização	Não	Não	Não	Não
MOVIMENTO 7 – Resumo	Não	Não	Não	Sim
MOVIMENTO 8 – Conclusão	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte – Os autores (2019).

Nos quatro artigos, os movimentos surgiram de forma variada. Sendo que a única especificidade foi o artigo 01 que reduziu seus resultados e discussões em um único parágrafo, apresentando de forma reduzida o movimento 02, que trata sobre os resultados. Consideramos que o artigo 02 também usou o movimento 02, mostrando um final inesperado, no sentido de que usou apenas um parágrafo para isso.

No Quadro 12, temos os movimentos referentes à seção da conclusão do artigo:

QUADRO 12 - Seção Conclusão de Artigo Acadêmico

ARTIGOS PARTES RETÓRICAS	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
(a) Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula);	Não	Sim	Sim	Sim

(b) Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos;	Não	Não	Não	Sim
(c) Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, <i>a validade da teoria</i> ¹¹ , bem como suas possíveis aplicações práticas;	Não	Não	Sim	Não
(d) Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão;	Não	Não	Sim	Sim
(e) Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.	Não	Não	Sim	Não

Fonte – Os autores (2019).

A seção da conclusão repete o que os resultados vêm mostrando, ou seja, que as partes retóricas de um artigo não são fixas, podendo estar a critério do autor usá-las ou não. Acreditamos que o movimento que se trata de Resumir e interpretar os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula) deveria ser o mais fixo dos apresentados nesta pesquisa, mas, devido à atipicidade do artigo 01, que apresenta apenas um parágrafo, esse movimento ocorreu apenas nos artigos 02, 03 e 04.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as partes retóricas de quatro artigos científicos na área da Análise Textual dos Discursos, seguindo a proposta de Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros.

Nossos resultados mostram que, em todas as seções dos artigos, as partes retóricas sugeridas pelos teóricos não são utilizadas, na sua totalidade, por todos os autores, sendo algumas delas fixas e consideradas essenciais, mas outras ficam a critério do pesquisador. Concluimos que partes, como por exemplo, apresentar a filiação teórica e a teoria, são fixas e utilizadas, mas os movimentos de apresentar resultados já na introdução não são utilizados.

¹¹ Figueiredo-Gomes (2017) inclui esse dado.

Concluimos, também, que não há a preocupação, por parte dos autores dos artigos, em buscarem empregar nos seus trabalhos movimentos retóricos importantes, como verificar lacunas no conhecimento, para, assim, contribuir com as suas devidas pesquisas.

Acreditamos que os estudos de Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010) contribuem para o ensino do texto acadêmico, principalmente, para autores iniciantes.

Cada autor tem o seu estilo de escrever, usa a organização composicional, de acordo com os critérios exigidos por um evento, revista etc. Portanto, para uma melhor compreensão sobre o uso de partes retóricas em artigos científicos, é importante o desenvolvimento de mais pesquisas em artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos científicos diversificados, em múltiplas áreas do conhecimento para, assim, compreendermos melhor como essa organização retórica ocorre em artigos científicos.

Como forma de aplicação, esperamos que os resultados deste trabalho sejam levados ao contexto de sala de aula de ensino superior, no sentido de contribuir para a escrita de artigos científicos, por parte dos alunos de graduação e pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, M. A. R. **Leitura e produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

GIERING, M. E. F, E. B, IRACET, Ê. E. Plano de texto, conforme a Análise Textual dos Discursos (ATD), e organização retórica, de acordo com a RST: uma relação possível?. In: WORKSHOP “A RST e os Estudos do Texto”, 4., **Anais...**p. 6–10, Fortaleza, CE, Brasil, out. 21–23, 2013. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rst/2013/002.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIZE, J-B. **Logique et langage**. Paris: Ophrys, 1996.

LOPES, F. L, QUEIROZ, M. E. A palavra de deus convida-nos a viver a unidade: as representações discursivas sobre a união dos povos hispanoamericanos. **Intersecções**, ed. 18, ano 9, n. 1, fev./2016. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1266/1149>> Acesso em: 10 nov. 2019.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PASSEGGI, L. *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, M. Q; BENTES, A. C. (Orgs.). **Linguística de texto e análise de conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

PAULA, J. P. O plano de texto na narrativa contada por remanescente Quilombola. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 05, n. 01, p. 55-81, jan./jun. 2016.

QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político. Não me fiz sigla e legenda por acaso: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/05/2001)**. 2013. 188 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Natal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16301>> Acesso em: 10 nov. 2019.

QUEIROZ, M. E. **O discurso político de renúncia e suas representações discursivas**. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20Eliete%20de%20Queiroz%20\(UERN-UFRN\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Maria%20Eliete%20de%20Queiroz%20(UERN-UFRN).pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2017.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA

Kélvya Freitas ABREU¹²
Maria do Socorro Maia Fernandes BARBOSA¹³

Introdução

As reflexões em torno da escrita acadêmica têm ganhado destaque ao longo dos últimos anos em virtude da cultura que vem sendo vivenciada e legitimada por uma concepção de que o discurso científico tem a necessidade e o dever de circular nos âmbitos universitários (berços de pesquisa, de referências em estudos e de investigações), a fim de serem validadas pelos pares acadêmicos, para que assim ocorra a aceitabilidade e a veracidade em torno de um dado conhecimento. Alcançar essa lógica na dinâmica acadêmica é compreensível, uma vez que se produz pesquisa com o intuito de investigar um dado *corpus*/objeto e assim contribuir com a própria ciência.

Contudo, autores como Motta-Roth e Hedges (2010), Dias e Bezerra (2013) e Bessa (2016), por exemplo, revelam que as políticas que regem nossas pesquisas na atualidade seguem uma “ordem mundial de produtividade” (BESSA, 2016, p. 15), pautado no ditado “Publique ou pereça!” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Desse modo, Bianchetti e Machado (2007) denunciam que essa nova ordem mundial acaba espelhando a etapa que por ora vivenciamos como pesquisadores no nosso cenário brasileiro, pois acaba por consolidar sobretudo nos programas de pós-graduação do país (responsáveis pela formação de pesquisadores) e instituir “uma forte indução/controle da produtividade, com resultados quantitativos expressivos” (s/n). Ou seja, a qualidade dos trabalhos e o aprofundamento nos estudos se encontram em detrimento de uma política pautada na quantidade de produtos que o pesquisador é capaz de produzir. No

¹² Doutoranda da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Salgueiro - PE. kelvya.freitas@ifsertao-pe.edu.br

¹³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, RN. Email: socorromaia@uern.br

caso, em especial, quantos *papers* é possível fragmentar aquele resultado e assim fabricar vários outros “produtos”.

Nessa linha de raciocínio, em que “a cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação” (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010, p. 13), a reflexão em torno da produção e do consumo do gênero artigo científico se faz pertinente. Uma vez que, diante dessa dinamicidade na confecção de vários artigos por ano que o pesquisador tem que produzir, investigar a organização retórica de tais artigos acaba por demarcar a cultura posta por uma certa comunidade discursiva (SWALES, 1990; BIASI-RODRIGUES *et al.*, 2009). É possível compreender assim os fenômenos discursivos presentes e característicos que configuram características formais e funcionais daquele gênero acadêmico em uma dada cultura disciplinar.

Para esta investigação, tomamos como marco as contribuições teórico-metodológicas de Swales (1990, 2009) sobre pesquisas que investigam os gêneros textuais, principalmente em contextos acadêmicos. Aliado a esse marco, trouxemos à baila outros autores que estudam a organização retórica de artigos científicos para melhor compreender o *corpus* delimitado para este estudo (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; DIAS; BEZERRA, 2013; BIASI-RODRIGUES *et al.*, 2009).

Dias e Bezerra (2013, p. 165), por exemplo, já salientavam que há uma carência nas pesquisas sobre o fato de analisar e compreender as organizações retóricas de artigos científicos. Destacamos assim a necessidade de não tomar o gênero tão somente por seções que os compõe, mas que seja preciso aprofundar o estudo e análise do todo. Para Swales (2009), não se trata de criar modelos de sucesso para a escrita acadêmica, nem somente criticar essa produção por não se encaixar em um dado modelo, mas sim compreender que “mesmo dentro do artigo de pesquisa, ainda nem chegamos perto de dar conta de todas as variáveis” (p. 44) que uma comunidade discursiva vivencia.

Nosso objetivo neste trabalho é ampliar os debates postos nas disciplinas de Seminário de Tese I e Teoria dos Gêneros Textuais, ambas do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. No período de nossas atividades, tivemos a oportunidade de (re)conhecermos e (re)visitarmos terminologias, textos, exemplificações sobre o modelo CARS (*Create a research space*) de Swales (1990), bem como aprofundar leituras sobre a perspectiva da organização retórica de textos acadêmicos. Deste modo, ao

aproximarmos e aprofundarmos as leituras sobre o tema, fomos convidados a analisar quatro artigos que dão sustentação ao aparato teórico de nossa investigação à luz da organização retórica.

Na sequência, apresentamos a fundamentação teórica que sustentou este nosso estudo e, em seguida, a metodologia utilizada para esta proposta e seus respectivos resultados. De todo modo, enfatizamos a necessidade de ampliar os estudos e assim compreendermos a escrita acadêmica em pleno século XXI por meio de outras investigações que conseguiriam mapear e dar fidedignidade ao cenário da organização retórica de dadas comunidades discursivas.

1 A organização retórica do gênero artigo acadêmico

Cumpre-nos sinalizar que para este estudo partimos na noção de gêneros textuais segundo a abordagem sócio-retórica; que orienta as investigações e pesquisas de autores como Swales, Miller e Bhatia, por exemplo. Nesse sentido, entendemos que:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso, influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém tipicamente precisam de validação adicional (SWALES, 1990, p. 58 apud BIASI-RODRIGUES *et al.*, 2009, p. 23).

Percebemos que essa definição posta por Swales (1990) enaltece o propósito comunicativo do gênero e que, ao longo dos anos, o próprio estudioso resolve reformular esse enfoque, ao perceber que os propósitos podem evoluir, retrair ou estagnar. Ou seja, as atividades sociais e padrões vivenciados por uma comunidade discursiva podem se reinventar e reconstruir a certa prototipicidade existente em um gênero.

Ao investigar os gêneros textuais e as práticas sociais que os envolvem (BIASI-RODRIGUES *et al.*, 2009), em especial, no contexto acadêmico, Swales (1990) apresentou uma grande contribuição para os estudos da sócio-retórica, ao propor a criação do modelo CARS (*Create a Research Space*). O autor difundiu o resultado de sua investigação¹⁴ e assim propôs um quadro metodológico para introduções de artigos científicos por meio de movimentos retóricos que apresentaram regularidade através do *corpus* coletado. Além disso, após maiores estudos para o quadro inicial, foram acrescentados outros passos retóricos que consolidavam os três grandes movimentos, a saber: **Movimento 1. Estabelecer o território;** **Movimento 2. Estabelecer o nicho;** **Movimento 3. Ocupar o nicho.**

Nessa linha de raciocínio, o modelo CARS abriu caminhos para estudos e pesquisas de outros gêneros textuais, “como um conjunto de movimentos retóricos que tem propósitos comunicativos” (ZAKIR; ANDREU-FUNO, 2013, p. 885) específicos. Portanto, nossas considerações para este trabalho se relacionam ao gênero artigo científico¹⁵, que já se encontra legitimado academicamente sobretudo dentro de uma dada comunidade discursiva (dos pesquisadores da área de Letras e Linguística, no contexto específico).

Segundo Motta-Rott e Hendges (2010, p. 66), o artigo acadêmico pode ser compreendido como:

[...] um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade de investigação. Cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa.

Os autores desse gênero descrevem sua investigação, refletem sobre os dados, expõem as contribuições da pesquisa tanto para a literatura da área como para os demais membros daquela comunidade discursiva na qual circula o conhecimento revelado. Diante disso, os autores de um artigo acadêmico produzem um esforço argumentativo para defender uma dada tese. Em outras palavras, os produtores desse gênero tentam se adequar e continuar uma dada tradição acadêmica que foi instaurada e ainda é vivenciada pelos seus respectivos pares. Desse

¹⁴ Foram utilizadas como *corpus* 48 introduções de artigos de pesquisa (Swales, 1984).

¹⁵ Para este estudo, tomaremos os termos artigos científicos ou artigos acadêmicos como similares.

modo, o discurso acadêmico acaba por ser perpetuado por meio desse gênero textual¹⁶ e consolida “as regras e os relacionamentos sociais que sustentam a academia” (COSTA, 2015, p. 19).

Não obstante, as pesquisas, ao longo dos anos, em torno do gênero artigo acadêmico, promoveram reflexões sobre os movimentos retóricos característicos das seções que o compõem. Para essa nossa proposta, seguiremos a seguinte síntese, haja vista a profundidade de investigações que cada autor propôs para essas seções:

- A. Introdução de artigos: Modelo Cars – Swales (1990);
- B. Revisão da literatura: Modelo proposto Motta-Roth e Hendges (1996);
- C. Seções e subseções do referencial teórico de artigos: Modelo proposto por Figueiredo-Gomes (2017);
- D. Seção de metodologia: Modelo proposto por Lim (2006);
- E. Seção resultados e discussões: Modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (2010);
- F. Seção de conclusão de artigos: Modelo proposto por Motta-Roth e Hendges (2010).

Salientamos que, devido ao escopo proposto, essas seções que compõem um artigo científico serão melhor descritas quando da análise de nosso *corpus*.

2 Aspectos metodológicos

Inicialmente, destacamos que os artigos elencados são de fácil acesso por meio de revistas eletrônicas ou páginas/sites de cunho científico da grande área acadêmica de Letras, em nível nacional e internacional¹⁷. Demarcamos ainda que a comunidade discursiva escolhida

¹⁶ Compreendemos que monografias, dissertações e teses também seriam apenas alguns exemplos desses gêneros científicos que circulam na academia.

¹⁷ Artigo 1: MACIEL, L.V.C. *Diferenças entre dialogismo e polifonia*. Artigo 2: CASSANY, D.; LÓPEZ-FERRERO, C. *De la Universidad al mundo laboral: Continuidad y contraste entre las prácticas letradas académicas y profesionales*. Artigo 3: MARINHO, M. *A escrita nas práticas de letramento acadêmico*. Artigo 4:

faz uso da produção e do consumo de tais artigos, cujos eixos temáticos gravitam sobre relatórios de estágio, rede técnica profissionalizante, práticas de letramentos, vozes e autoria na perspectiva bakhtiniana.

Assim, ao analisarmos os artigos em tela nos foi possível observar os pontos de concordância e de divergência entre as unidades retóricas para análise e discussão dos dados. No intuito de melhor sintetizar os dados produzidos, optamos expor os resultados por meio das ocorrências dos movimentos retóricos em tabelas, conforme se expõe na seção “resultados: reflexões sobre o gênero artigo científico”. Assim, a presença do “X” registra que foi possível visualizar o passo em um determinado movimento retórico ou subunidades/passos, quando for o caso.

Ressaltamos ainda que, a título de exemplificação, traremos alguns trechos (quadros de exemplificação) retirados dos artigos em foco para a compreensão das materializações textuais que motivaram a identificação dos movimentos ou suas subunidades/passos.

3 Resultados: reflexões sobre o gênero artigo científico

Esta seção apresenta os resultados da análise das seis unidades retóricas que constituem o artigo científico: introdução, revisão da literatura, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão e, por último, conclusão.

3.1 Seção: Introdução

Para a análise do primeiro movimento retórico, analisamos as introduções nos artigos, focalizando o modelo CARS, de Swales (1990, p. 141), o qual compreende três movimentos, subdivididos em onze passos retóricos (Tabela 1), e estabelece a possibilidade de o texto apresentar ou não todos os passos (BIASI-RODRIGUES *et al.*, 2009, p. 30) para o desenvolvimento do esforço retórico.

LEITE, E. G.; BARBOSA, M. S. M. F.; PEREIRA, R. C. M. *A configuração de relatórios de estágio de alunos concluintes de Curso Técnico de Nível Médio Integrado*. Referências completas ao final do artigo.

Nessa lógica, sinalizamos que apenas dois passos de dois movimentos retóricos distintos, a saber: Movimento 1 “estabelecer território” e Movimento 3 “ocupar o nicho”, por meio respectivamente dos seguintes passos: *Passo 3 – Revisar a literatura* (pesquisas prévias) e *Passo 1A – Delinear os objetivos*, encontram-se presentes em todos os quatro artigos. Nos demais, não há uma ocorrência linear, mesmo que apresente no mínimo um dos passos em algum movimento. Conforme é possível vislumbrar no artigo 1, que, para o Movimento 1 “estabelecer território”, apresenta tão somente o passo 3, como podemos ver no Quadro 1:

QUADRO 1 - EXEMPLIFICAÇÃO DE MOVIMENTOS RETÓRICOS DA INTRODUÇÃO: ARTIGO 1

Ex.: “Esse cenário é resultado da influência que certas reflexões do Círculo de Bakhtin vêm alcançando no espaço acadêmico brasileiro e, no caso da difusão para o contexto escolar, em muito contribuíram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), que destacam a importância dos gêneros textuais, dos elementos constitutivos do enunciado e do aspecto dialógico da linguagem. Todos esses aspectos colocados pelos PNC estão, direta ou indiretamente, baseados em reflexões do Círculo de Bakhtin, com destaque especial para os pontos expressos por Bakhtin no ensaio Os gêneros do discurso (BAKHTIN, [1952-1953])”.

Fonte – Maciel (2016, p. 581 – 582).

Swales (1990) já apontava que não necessariamente todos os passos serão contemplados em cada Movimento retórico, mas ressalta que, no Movimento 3, sempre o passo 1A ou 1B se encontrarão presentes nos artigos de forma obrigatória, uma vez que é dada a importância de se ocupar o “nicho”, ou seja, é demarcado o campo da pesquisa e seu sentido de existir, como podemos constatar na Tabela 1.

Tabela 1 - Movimentos retóricos da introdução dos quatro artigos analisados

		Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
MOVIMENTO CARS DA INTRODUÇÃO DE ARTIGOS					
Movimento 1: Estabelecer o território	Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa	--	X	X	X
	Passo 2 - Fazer generalização(ões) sobre o assunto	--	X	X	--
	Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)	X	X	X	X
	Passo 1A - Contra-argumentar os estudos prévios	X	X	--	X

Movimento 2: Estabelecer o nicho	Passo 1B - Identificar lacunas no conhecimento	X	X	--	X
	Passo 1C - Fazer questionamentos	--	X	X	--
	Passo 1D - Continuar a tradição	--	--	--	--
Movimento 3: Ocupar o nicho	Passo 1A - Delinear os objetivos	X	X	X	X
	Passo 1B - Apresentar a pesquisa	--	X	X	X
	Passo 2 - Apresentar os principais resultados	X	--	X	--
	Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo	--	X	X	X

Fonte – Os autores.

Observamos, de igual modo, que nenhum dos artigos apresentou o Movimento 2 “estabelecer o nicho” em seu *passo 1D – continuar a tradição*, trazendo como nossa hipótese inicial de que artigos científicos mais recentes (os artigos deste nosso recorte variam de 2010 a 2017) focalizam em outros aspectos no Movimento 2 para reforçar o escopo do projeto, mas não em estabelecer elos com a tradição acadêmica¹⁸. Uma outra hipótese nossa está relacionada à própria delimitação de páginas do artigo para o desenvolvimento desse passo.

Com relação a exemplificação para o Movimento 3 “ocupar o nicho”, optamos por apresentar um trecho do artigo 3, já que a autora, na parte introdutória, apresenta ao leitor algumas linhas do resultado de seu estudo, como observamos no Quadro 2:

**QUADRO 2 - Exemplificação de movimentos retóricos da introdução.
Movimento 3 - Passo 2: Artigo 3**

Ex.: “O artigo sugere a necessidade de se desconstruir a concepção de um gênero cristalizado nas salas de aula das universidades, o ‘trabalho’, por acreditar que as concepções de texto e de discurso subjacentes ao ‘trabalho’ das disciplinas do currículo de graduação tendem a transformar a escrita dos estudantes de graduação em um modelo engessado de texto escolar. Sob essa concepção, as estratégias enunciativas desses textos poderão não corresponder nem às formas composicionais, nem ao estilo e nem às diversas funções e possibilidades que o domínio discursivo das ciências humanas propicia”.

Fonte – Marinho (2010, p. 365).

¹⁸ Quiçá seja uma característica da nova forma de consumir e produzir linguagens em pleno século XXI. Porém, seria necessário ampliar as análises para confirmar tal hipótese.

Ainda sobre a seção de introdução dos artigos, destacamos algumas outras particularidades, tais como:

- Artigo 2: trata-se de uma publicação em espanhol, o texto não apresentou uma seção específica intitulada ou demarcada como “introdução” ou similar. Mas ao não seguir as características encontradas conforme o modelo CARS, de Swales (1990, p. 141), citado por Motta-Rott e Hendges (2010, p. 83), o artigo apresenta os movimentos retóricos ao longo de três seções que abordam a base introdutória do artigo, mesmo que não apresente termos como: “considerações iniciais”, por exemplo.

- Artigo 2: na sua fase introdutória, traz referencial teórico por meio de citações em outros idiomas (francês e inglês), sem traduzir por meio de nota de rodapé. Tal fato demonstra uma outra relação com a comunidade discursiva onde circula tal texto. Uma vez que tais citações também se apresentam por meio do discurso direto e com recuo devido a sua extensão/tamanho. Além disso, a dimensão do artigo, as diretrizes de conteúdos obrigatórios para as seções dos artigos e a forma de citação para trechos iniciais de um artigo distinguem-se dos outros três artigos publicados em português.

- Artigo 3: Diferentemente da proposta apresentada pelo modelo CARS, este artigo apresenta na sua introdução, já no seu primeiro parágrafo, o Movimento retórico 3, por meio do passo 1A, desconstruindo a ideia de ir diminuindo o esforço retórico e enfraquecendo os possíveis questionamentos para assim explicitar o trabalho.

Mesmo apresentando essas características particulares em dois dos quatro artigos, enfatizamos o que Motta-Rott e Hendges (2010, p. 83) expõem, pois esses movimentos não são estanques e mostram uma certa fluidez/flexibilidade na recorrência. Assim as autoras afirmam que, por meio desses movimentos presentes no texto, chamados de “**movimentos retóricos**, [...] a cada momento do texto o autor usa os recursos linguísticos disponíveis para interagir com o leitor, persuadindo-o a agir numa determinada direção de acordo com o argumento defendido no texto. (grifos das autoras)”.

3.2 Seção: Revisão da literatura

Já com relação à revisão da literatura, os quatro artigos revelam dados diferenciados, conforme se observa na Tabela 2. Mesmo que a seção destinada à revisão de literatura não tenha

a obrigatoriedade de estar direcionada para uma seção à parte e exclusiva, esta pode ocorrer dentro da própria introdução, conforme revelam Motta-Rott e Hendges (2010) ao sinalizar que para esse último caso, muito estaria vinculado ao passo 3 do Movimento 3 da introdução. As autoras sinalizam ainda que a revisão de literatura quando possuem seções específicas vem na organização textual antes da metodologia. Contudo, para Figueiredo-Gomes (2017), há a possibilidade desse referencial teórico encontrar-se mais bem delimitado, conforme exposto na seção 3.3 deste estudo (ver tabela 3).

Tabela 2 - Movimentos retóricos da revisão da literatura dos quatro artigos analisados

MOVIMENTO DA REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS		Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Movimento 1: Situar a pesquisa	Subfunção 1A - estabelecer interesse profissional no tópico	--	--	--	--
	Subfunção 1B - fazer generalizações do tópico	X	X	--	--
	Subfunção 2A - citar pesquisas prévias	X	X	--	--
	Subfunção 2B - estender pesquisas prévias	X	X	--	--
	Subfunção 2C - contra-argumentar pesquisas prévias	X	--	--	--
	Subfunção 2D - indicar lacunas em pesquisas prévias	X	X	--	--

Fonte – Os autores.

Observamos, portanto, que apenas os dois primeiros artigos possuem, ao longo da seção introdutória, por meio de subseções ou até mesmo de seções denominadas como “considerações iniciais...”, dada teoria ou explanação sobre a construção teórica de base, por meio do movimento retórico que busca “situar a pesquisa”, possui maior força nas subfunções: 1B – fazer generalizações do tópico, 2A – citar pesquisas prévias, 2B – estender pesquisas prévias, e 2D – indicar lacunas nas pesquisas prévias. Desse modo, revelam como os artigos revisitam outros estudos ao trazê-los para a sustentação de sua argumentação retórica a respeito de um dado objeto, como podemos ver no Quadro 3.

QUADRO 3 - Exemplificação de movimentos retóricos da revisão da literatura.

Passo 1b: Artigo 2

Exemplificação: *Passo 1B: “Las prácticas letradas y la cultura escrita han incrementado su protagonismo en los ámbitos laborales en las últimas décadas, por varios motivos: las necesidades de garantizar y certificar las leyes y normas de calidad o seguridad, los derechos del consumidor y del trabajador, la sofisticación de los procesos*

de productivos, etc. Pero quizás uno de los motivos más poderosos es la implantación de las tecnologías de la información y la comunicación.”

Fonte – Cassany e López-Ferrero (2010, p. 3).

Logo, cumpre sintetizarmos algumas características presentes nos artigos:

- Artigo 1: não apresenta uma única seção destinada à revisão de literatura, uma vez que, ao aprofundar o referencial teórico, revisita o estado da arte (ver Tabela 4).
- Artigo 2: como no artigo 1, não apresenta uma única seção destinada à revisão de literatura, uma vez que, ao aprofundar o referencial teórico, revisita o estado da arte (ver Tabela 4). Há uma seção específica para aprofundamento teórico, denominada: “*Marco teórico: la perspectiva sociocultural de la escritura*” e “*Los NLS para comparar las prácticas letradas académicas y profesionales*”. Contudo, até iniciar essas seções, existem 3 seções anteriores em que há a presença do estado da arte, até para argumentar melhor o assunto e propor o estudo.
- Artigos 3 e 4: conforme dito no último parágrafo presente na seção de introdução, notamos que o trabalho adota três seções destinadas à própria fundamentação teórica. Vale destacarmos que mesmo o artigo pontuando as características de seções, essas não são numeradas ao decorrer do trabalho. Tal fato pode ocorrer devido a características das diretrizes editoriais da revista que fora publicado o artigo.

Em suma, os artigos 3 e 4 possuem características com relação à revisão de literatura muito mais próximas as categorias elencadas e sugeridas por Figueiredo-Gomes (2017) acerca de uma ou mais seções destinadas ao referencial teórico de artigos, como apresentadas na Tabela 3.

3.3 Seções e subseções do referencial teórico de artigos

O intuito dessa seção é visitar e debater o referencial teórico (RT) de sustentação da investigação, para tal seguimos os pontos sugeridos por Figueiredo-Gomes (2017) apresentados na Tabela 3. Nessa linha de raciocínio, devemos destacar algumas curiosidades entre os quatro artigos analisados, uma vez que possuem número de seções dedicadas ao referencial teórico (RT) distintos:

- Artigo 1 – uma seção dividida em três subseções para o RT;
- Artigo 2 – duas seções específicas para o RT (a segunda como aprofundamento da primeira seção, mesmo com entrada de não subseção);
- Artigo 3 – três seções específicas para o RT;
- Artigo 4 – duas seções específicas para o RT (a segunda como aprofundamento da primeira seção, mesmo com entrada de não subseção).

No caso do artigo 3, outrossim, tratando-se de três seções destinada ao referencial teórico, a autora enfocou, por vezes, exemplos do seu cotidiano como docente e pesquisadora para referendar a teoria. As três seções parecem revelar um tom mais ensaístico do que uma pesquisa aprofundada da literatura específica da área. Podemos justificar essa situação pela longa experiência da autora com o tema de pesquisa, destoando do caráter mais científico dos demais artigos.

Para os Movimentos retóricos relacionados ao RT dos quatro artigos investigados, as categorias elencadas por Figueiredo-Gomes (2017) foram as que apresentaram uma maior adesão e similaridade entre os trabalhos conforme a Tabela 3. Uma vez que, somente no passo relacionado à “Menção de obra(s) representativa(s) da teoria”, o artigo 4 apresentou, embora de forma ainda limitada, a obra que daria sustentação a sua pesquisa. Como se trata de uma análise de relatórios de estágio e sua respectiva produção textual, enfocando a infraestrutura textual e os mecanismos enunciativos do gênero em tela, informa ao leitor que a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o documento oficial norteador de adequação textual ao gênero. Embora não represente um passo para a sustentação teórica, o estudo, ainda que timidamente, baseia-se na teoria do Interacionismo Sócio-discursivo. Apesar disso, não esboça as obras representativas da teoria. Em síntese, os movimentos dessa seção podem ser vistos na Tabela 3.

Tabela 3 - Movimentos retóricos do Referencial Teórico dos quatro artigos analisados

SEÇÕES E SUBSEÇÕES DO REFERENCIAL TEÓRICO DE ARTIGOS	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Identificação da orientação teórica	--	X	X	X
Principais representantes (autor, ano e referências)	X	X	X	X

Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria	--	--	--	X
Apresentação da teoria	X	X	X	X
Apresentação de conceitos, constructos e termos teóricos (com precisão terminológica)	X	X	X	X
Indicação de lacunas no conhecimento do objeto	X	X	X	X

Fonte – Resultado do *corpus*.

De maneira similar, os outros artigos, mesmo apresentando uma teoria que sustenta o aparato científico, não revisitam as obras representativas das teorias utilizadas nas respectivas investigações. Observamos ainda que somente o artigo 1 não apresentou, de forma clara, em qual orientação teórica estaria fundamentada a investigação. Não obstante, como se trata de um artigo de revisão de literatura sobre as diferenças entre os termos “dialogia” e “polifonia”, apresenta teorias que dão sustentação a cada definição posta em destaque, mas não esboça a própria orientação.

Em relação às ocorrências das categorias dos movimentos retóricos do RT, podemos visualizar a síntese da Tabela 4, posto que o artigo 1 apresenta 12 (doze) eventos de “apresentação de conceitos, constructos e termos teóricos”.

Tabela 4 - Ocorrência dos movimentos retóricos do Referencial Teórico dos quatro artigos analisados

SEÇÕES E SUBSEÇÕES DO REFERENCIAL TEÓRICO DE ARTIGOS	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Identificação da orientação teórica	--	3	4	2
Principais representantes (autor, ano e referências)	> = 5	> = 2	> = 6	> = 3
Menção da(s) obra(s) representativa(s) da teoria	--	--	--	1
Apresentação da teoria	4	3	8	2
Apresentação de conceitos, constructos e termos teóricos (com precisão terminológica)	12	5	2	3
Indicação de lacunas no conhecimento do objeto	1	1	5	1

Fonte– Resultado do *corpus*.

Notamos que os movimentos retóricos relacionados ao RT em seção específica dentro de um artigo científico possuem uma alta ocorrência, diferentemente de outros movimentos. Nessa ótica, é possível visualizarmos que, apesar de orientações relacionadas a diretrizes

editoriais da revista no intuito de delimitar páginas, o RT se fez presente como ferramenta de base, de forma volumosa, para a argumentação científica.

3.4 Seção de metodologia

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), o objetivo da função retórica destinada à seção de metodologia é: “[...] narrar os procedimentos de coleta e análise dos dados e descrever os materiais que levam à obtenção de resultados, com maior ou menor detalhamento, dependendo do objeto de estudo” (p. 115). Para estudos nas áreas de ciências sociais e humanas, Lim (2006 apud MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) propôs uma organização retórica diferenciada, se comparada a outros estudos dessa seção específica de um artigo científico, uma vez que cada área do saber, assim como já sinalizava Swales (1990, 2009), produz características segundo convenções discursivas de um dado grupo social.

Deste modo, na Tabela 5 apresentamos os resultados relativos à essa seção dos artigos. É possível observarmos que os movimentos retóricos destinados à seção da metodologia foram os que apresentaram maior discordância com relação à tessitura textual. Podemos justificar isso muito provavelmente pela peculiaridade de cada artigo ao estar relacionado ao tipo de pesquisa. Segundo Cordeiro (1999 apud MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 119), existem “algumas estratégias para a definição da metodologia em três tipos de pesquisa”, a saber: exploratória, descritiva (ou de campo) e experimentais. A primeira relacionada a estudos bibliográficos e experimentais; o segundo, a fatos humanos ou sociais para análise e descrição; ao passo que no experimental há uma forte tendência de manipulação de variáveis (de controle ou não).

O artigo 1 revela apenas elementos de “Descrição dos procedimentos de coleta de dados”, em seu passo 2: “narrar os passos da coleta de dados”; e o movimento “Elucidar o(s) procedimento(s) de análise de dados”, em seu passo 1: “relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimento(s) de análise dos dados”. Esses movimentos “mínimos” podem se caracterizar por ser um estudo exploratório ou até mesmo pelas limitações nas diretrizes editoriais do artigo; fazendo com que o autor do texto tenha-se detido em uma parte específica do artigo científico que o considera importante para uma maior argumentação.

Já o artigo 3 não apresenta, dentre os movimentos elencados, o movimento 3: “Elucidar o(s) procedimento(s) de análise de dados”. Uma das hipóteses para não ocorrência desse movimento e seus respectivos passos, seja o tom ensaístico presente no artigo, bem como o fato de apoiar-se em métodos de estudos prévios da bagagem “científica” posto em destaque pela própria autora do artigo.

Em suma, conforme a Tabela 5, encontramos esses resultados:

Tabela 5 - Movimentos retóricos da Metodologia dos quatro artigos analisados

DESCRIÇÃO SEÇÃO DE METODOLOGIA DE ARTIGOS			Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
1.Descrever o(s) procedimento(s) de coleta de dados	Passo 1 - descrever a amostra	(a) Descrevendo o local da amostra	--	X	--	--
		(b) Descrevendo o tamanho/dimensão da amostra/população	--	--	--	--
		(c) Descrevendo as características da amostra	--	--	X	X
		(d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem	--	X	X	--
	Passo 2 - narrar os passos da coleta de dados	X	--	--	--	
Passo 3 - justificar o(s) procedimento(s) de coleta de dados	(a) Destacando vantagens em se usar a amostra		--	--	--	X
		(b) Mostrando a representatividade da amostra	--	--	--	--
2 Delinear o(s) procedimento(s) para mensurar variáveis	Passo 1 - apresentar uma visão geral do design	(a) Especificando itens em questionários/bases de dados	--	--	X	--
		(b) Definindo as variáveis	--	--	--	--
		(c) Descrevendo métodos para mensurar as variáveis	--	X	--	X
	Passo 3 - justificar o(s) método(s) para mensurar as variáveis	(a) Citando métodos de pesquisas prévias	--	X	X	--
		(b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)	--	X	X	--
3 Elucidar o(s) procedimento(s) de análise de dados	Passo 1 - relatar (ou narrar/recontar) o(s) procedimento(s) de análise dos dados		X	X	--	X
	Passo 2 - justificar o(s) procedimento(s) de análise dos dados		--	X	--	--
	Passo 3 - prever resultado		--	X	--	--

Fonte – Resultado do *corpus*.

Diferentemente dos demais artigos, o artigo 2 foi o que mais apresentou os movimentos retóricos em comparação com os outros três presentes relativa a essa seção, segundo a divisão proposta por Lim (2006). Destacamos que o artigo 4 também teve algum

passo marcado conforme os três movimentos retóricos. Contudo, somente o artigo 2, dos dezesseis passos, apresentou ocorrência em oito deles, enquanto o artigo 4 apresentou a metade desses passos (quatro no total). Uma das possibilidades de o artigo 2 deter-se, com tamanho afínco, nos seus procedimentos metodológicos seja o fato de explicitar mais os “*New Literacy Studies*” (Novos estudos do letramento) e assim demarcar a cientificidade do projeto, enquanto uma nova proposta, uma nova teoria.

3.5 Seção resultados e discussões

Com relação aos Movimentos retóricos relacionados à seção destinada a resultados e discussão, observamos que se trata de uma segunda categoria que possui maior adesão e similaridade entre os artigos investigados. Tal fato demonstra que a proposta dos estudos construída possui maior força argumentativa e validade científica ao comprovar os dados, sobretudo, se há uma reflexão sobre esses resultados aliados à literatura da área por meio de suas referências teóricas.

Embora o artigo 3 seja o único trabalho a não ter criado essas pontes por meio do Movimento 5: “Comparação da descoberta com a literatura” (Tabela 6), temos como hipótese a limitação de páginas para a escrita do artigo que acabou por direcionar a escrita do estudo, deixando essas pontes para o espaço da conclusão (seção específica posterior). Ou ainda que, apesar de o texto apresentar algumas partes relativas, movimento 3 e 4, é visível que, mesmo a autora não trazendo a fundamentação teórica para embasar melhor os resultados, por meio do termo explícito, depreendemos a composição textual como fruto de um trabalho pautado em muitas leituras.

Os resultados dos movimentos da Seção de Resultados e Discussão podem ser visto na Tabela 6.

Tabela 6 - Movimentos retóricos da Seção de Resultados e Discussão dos quatro artigos analisados

SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÃO		Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
MOVIMENTO 1	Recapitulação de informação metodológica	--	--	X	X
MOVIMENTO 2	Declaração dos resultados	X	X	X	X

MOVIMENTO 3	Explicação do final in(esperado)	X	X	X	X
MOVIMENTO 4	Avaliação da descoberta	X	X	X	X
MOVIMENTO 5	Comparação da descoberta com a literatura	X	X	--	X
MOVIMENTO 6	Generalização	X	X	X	X
MOVIMENTO 7	Resumo	--	X	--	X
MOVIMENTO 8	Conclusão	X	X	--	--

Fonte – Resultado do *corpus*.

Destacamos também por hipótese que não há o detalhamento nos movimentos 1, 7 e 8 nos demais artigos, conforme expõe a Tabela 6, devido às diretrizes editoriais para a publicação desses trabalhos, limitando, assim, a reflexão sobre os dados com mais aprofundamento. Para Motta-Roth e Hendges (2010, p. 128):

Com exceção de movimentos essenciais como declaração dos resultados, explicação do final (in)esperado, comparação da descoberta com a literatura e conclusão, todos os outros movimentos retóricos podem ser usados com maior ou menor frequência, dependendo das circunstâncias do estudo [...].

Contudo, mesmo para as autoras sendo os movimentos 2, 3, 5 e 8 obrigatórios, observamos que os artigos 3 e 4 também não apresentaram o movimento retórico para conclusão (Movimento 8). Enfatizamos, assim, que, para autoras, há a possibilidade dessa conclusão encontrar-se “como uma subparte da discussão dos resultados, sem uma sinalização formal. Ou pode ainda aparecer como uma seção independente explicitamente sinalizada por um título” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 131). Nessa linha de raciocínio, cumpre visualizarmos, nas Tabelas 7 e 8 da próxima seção, que todos os artigos apresentam algum passo que caracteriza a conclusão do estudo.

Destacamos ainda algumas particularidades nos quatro artigos:

- Artigo 1: a seção de discussão de dados encontra-se subdividida em três subseções.
- Artigo 2: a seção de discussão de dados encontra-se subdividida em sete subseções. Além disso, traz generalizações ao princípio das análises. Apresenta, ainda, nas suas análises, um dado que não havia sido explicado na seção sobre o *corpus*/materiais e métodos.
- Artigo 3: o artigo apresenta duas seções para análise dos resultados.
- Artigo 4: o artigo apresenta duas seções para análise dos resultados.

Dessa forma, compreendemos que os quatro artigos, em análise, atendem, em sua maioria, ao que Motta-Roth e Hendges (2010) entendem como essenciais para essa seção de análises de resultados em artigos acadêmicos científicos. Já que dos oito movimentos característicos dessa seção foram atendidos respectivamente: artigo 1 – 75%; artigo 2 – 87,5%; artigo 3 – 62,5% e artigo 4 – 87,5%; em caso de proporção sendo respeitado os oito movimentos seria possível os 100%.

3.6 Seção de conclusão de artigos

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), existem dois modelos destinados à conclusão, uma como uma subparte das “Análises dos dados” e outra no caso de a seção “Conclusão” ou “Considerações finais” de um dado artigo vir à parte. Dessa forma, para o primeiro modelo, que toma como base os estudos de Day (1988), apresentam-se cinco unidades retóricas para o movimento de conclusão de um artigo científico (ver Tabela 7). Ao passo que, para o segundo modelo, Swales e Feak (2000) defendem outras cinco unidades retóricas com características específicas para a conclusão como seção independente. Ressaltamos que em relação a esse último modelo, Motta-Roth e Hendges (2010) revelam ainda a possibilidade de inserir os dois últimos passos do primeiro modelo oferecido por Day (1988), segundo a proposta feita por Barks (1993), como podemos ver na Tabela 8.

Tabela 7 - Movimentos retóricos da “Conclusão”¹⁹ dos quatro artigos analisados

SEÇÃO CONCLUSÃO DE ARTIGO ACADÊMICO	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
a. Resume e interpreta os resultados obtidos no trabalho (e não os recapitula);	X	--	X	--
b. Demonstra como seus resultados e interpretações concordam ou contrastam com pesquisas prévias, oferecendo possíveis razões para os resultados obtidos;	--	X	X	--
c. Não é tímido(a); discute as implicações teóricas do trabalho, a <i>validade da teoria</i> ²⁰ , bem como suas possíveis aplicações práticas;	--	X	X	X

¹⁹ Para este primeiro caso, entende-se “conclusão” como uma subparte da discussão dos resultados (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.131).

²⁰ Figueiredo-Gomes (2017) inclui esse dado.

d. Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão;	X	--	--	X
e. Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas.	X	X	--	X

Fonte – Resultado do *corpus*.

Cumpre destacarmos que todos os artigos se adequaram a segunda proposta, uma vez que as “Conclusões” desses trabalhos estavam à parte, em seção específica. Contudo, mesmo com essa observação, optamos em analisar as seções: “Considerações finais”, “Reflexiones finales”, “Conclusão”, e “Conclusão”, respectivamente de cada artigo investigado sob o olhar das duas propostas. Ou seja, dos movimentos retóricos propostos nas Tabelas 7 e 8.

Nesse sentido, observamos que, segundo a Tabela 7, das cinco unidades retóricas proposta como características, todos os quatro artigos apresentam em média o atendimento a três delas, sendo as mais recorrentes as unidades “c” e “e”. Esses resultados demonstram como os artigos na fase final do estudo buscam fôlego para não ser a simples retomada dos objetivos e recapitulação dos principais resultados, mas buscam ainda discutir e contribuir com a literatura da área. Fato esse que pode justificar o artigo 1 não ter atendido à unidade “c”, pois se trata de um estudo em especial para revisão da literatura, não sendo sua pretensão estabelecer verdades, mas apenas refletir conceitos.

Já com relação ao item “e”, somente o artigo 3 não apresentou lacunas precisas para se prolongar a investigação por meio de outros estudos nesta seção em particular, pois, ao longo do artigo, a autora vem reiterando a necessidade de ampliar a pesquisa sobre a escrita acadêmica, em especial, na universidade.

Vale registrarmos uma peculiaridade que foi possível observar em relação ao artigo 2, cuja seção “Reflexiones finales” é encerrada com uma citação direta e com recuo com mais de três linhas, já que se trata de uma citação longa. Sabemos que não é comum textos científicos brasileiros finalizarem uma seção com uma citação sem ao menos ter uma reflexão sobre ela. Nesse caso, de igual forma, afirmar que seria um padrão de textos hispânicos é um exagero, pois precisaríamos de um *corpus* maior e específico desses países.

No que diz respeito à segunda possibilidade da conclusão vir em seção independente (e é assim que os quatro artigos se apresentam), é possível observar que todos os artigos

apresentam as unidades retóricas relacionadas aos itens 1, 2 e 7. Pontos esses distintivos das demais seções de um artigo, como: introdução, metodologia, resultados e discussões, por exemplo; dado que a seção em tela faz algumas generalizações sobre o estudo e as descobertas feitas, detalhando um ou até três resultados (como é o caso do artigo 2 que não se limita a detalhar somente duas descobertas) e ainda apresentando possíveis lacunas para a área em questão. Vejamos, pois, a Tabela 8.

Tabela 8 - Movimentos retóricos da “Conclusão” dos quatro artigos analisados

SEÇÃO CONCLUSÃO DE ARTIGO ACADÊMICO	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
1. Fazer algumas generalizações acerca das descobertas principais	X	X	X	X
2. Identificar uma ou duas descobertas para tratar em detalhe	X	X	X	X
3. Situar os resultados na literatura da área	--	X	--	--
4. Ressaltar as contribuições e implicações teóricas	--	X	X	--
5. Considerar em detalhe aplicações e implementações práticas a partir dos resultados obtidos	--	--	X	X
6. Para pesquisas futuras: Apresenta clara e resumidamente as evidências para a conclusão	--	--	--	--
7. Para pesquisas futuras: Recomenda futuros aprofundamentos das questões discutidas no trabalho, deixando aberta uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas	X	X	X	X

Fonte – Resultado do *corpus*.

Podemos observar que a unidade retórica 6 não obteve nenhuma ocorrência e a unidade retórica 3 teve a menor incidência. Salientamos que somente o artigo 2, para este último caso, apresentou sua progressão textual de maneira ainda a criar pontes para situar o seu trabalho na literatura da área. Tal esforço argumentativo talvez se dê em razão de os autores serem considerados teóricos da proposta científica posta no artigo. E, dessa forma, retomam e frisam a importância dos resultados para, de uma maneira geral, contribuir na teorização dos “Novos Estudos do Letramento”, demarcando o campo científico.

Conclusão

Nosso objetivo com esse estudo, sob à lente da sócio-retórica, foi de refletir, provocar e problematizar como o gênero artigo científico, produzido por um dado grupo social (no caso,

o grande grupo acadêmico da área de Letras), produz seus textos e quais movimentos são mais utilizados e perpetuados por essa comunidade.

Nosso intuito não foi de ditar regras sobre as características encontradas, uma vez que deixamos registrados nesta investigação a nossa sugestão para a ampliação do estudo dos gêneros acadêmicos, cujos eixos temáticos se relacionam a: relatórios de estágio; práticas de letramentos; vozes e autoria na perspectiva bakhtiniana; tendo como pano de fundo a rede técnica profissionalizante. Em outras palavras, compreendemos que a comunidade discursiva em tela, bem como o assunto temático proposto para esse recorte, precisará de maior aprofundamento, com mais *corpora*, e maior análise nas categorias (movimentos, subunidades e/ou passos retóricos) para que realmente possamos afirmar e atestar algumas de nossas hipóteses, tais como:

- a política editorial de algumas revistas científicas acaba por regular o tamanho do texto (quantidade de páginas), prejudicando o desenvolvimento do pensamento argumentativo e, conseqüentemente, as marcas retóricas características do gênero artigo acadêmico;
- sujeitos produtores de textos em diferentes países tendem a produzirem movimentos retóricos distintos dentro de uma dada comunidade discursiva;
- quanto mais experiente o produtor de textos e maior *expertise* validada pelo grupo acadêmico, seu texto tende a apresentar alguns movimentos retóricos específicos e de exclusividade em um certo artigo científico. Não tendo ele a necessidade de apresentar todos os passos dentro de um movimento retórico característico de uma seção;
- há uma tendência nos artigos de os autores focarem apenas algumas seções na produção de movimentos retóricos mais visíveis, como: revisão de literatura ou fundamentação teórica e resultados e discussões.

Concluimos, portanto, que há a necessidade de se compreender como se efetiva a prática acadêmica de um grupo social por meio desses gêneros; prática essa que, por muitas vezes, valida discursos, normas e tendências produzidas nos grandes círculos universitários.

REFERÊNCIAS

- BESSA, J. C. R. **Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores**. 2016. 385f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Programa de Pós Graduação, em Linguística e Língua Portuguesa. São Paulo, Araraquara, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138181>> Acesso em: 20 nov. 2019.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. Refêns da produtividade: sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, **Anais...**Caxambu, 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT09-3503--Int.pdf>>. Acesso em: 30 jan.2018.
- BIASI-RODRIGUES, B; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CASSANY, D.; LÓPEZ-FERRERO, C. De la Universidad al mundo laboral: Continuidad y contraste entre las prácticas letradas académicas y profesionales. In: PARODI, G. **Alfabetización académica y profesional en el siglo XXI: leer y escribir desde las disciplinas**. Barcelona: Planeta Ariel, p. 347-374, 2010.
- COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sócio-retórica**. 2015. 243f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84074>> Acesso: 05 set. 2019.
- DIAS, F. G. R.; BEZERRA, B. G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 12, n. 1, 2013.
- LEITE, E. G.; BARBOSA, M. S. M. F.; PEREIRA, R. C. M. A configuração de relatórios de estágio de alunos concluintes de Curso Técnico de Nível Médio Integrado. **Nonada: Letras em Revista**, n. 28, vol. 1., p. 4-24, 2017.
- MACIEL, L. V. C. Diferenças entre dialogismo e polifonia. **Revista de Estudos da linguagem**. Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 580-601, 2016.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, p. 347-361, 2010.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- SWALES, J. M. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, B; ARAÚJO, J.C.; SOUSA, S.C.T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 33-46.
- SWALES, J. M.; FEAKE, C. B. **English in Today's Research World**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.
- ZAKIR, M. A.; ANDREU-FUNO, L. B. O gênero acadêmico em questão: uma análise sócio-retórica de resumos de dissertações de mestrado do projeto Teletandem Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 13, nº 3, p. 877-897, 2013.

PARTE 2:
GÊNEROS ACADÊMICOS E ENSINO

O ARTIGO CIENTÍFICO DE LINGUÍSTICA E DE ENGENHARIA ELÉTRICA: UM OLHAR SOBRE OS MOVIMENTOS RETÓRICOS NA SEÇÃO DE ANÁLISE

Tárcia Tamária da Costa SILVA²¹

Maria Aliane de SOUZA²²

Gislaine Cristina dos Santos FERNANDES²³

Gercyano Emanuel Rodrigues de FREITAS²⁴

Vicente de LIMA NETO²⁵

José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR²⁶

Introdução

Nas diferentes áreas da atuação humana, a comunicação surge como uma ferramenta indispensável para a troca de experiências e para a aquisição de novos conhecimentos. As interações decorrentes de um ato comunicativo são vinculadas por diferentes gêneros que permitem a troca de informações e, desse modo, propiciam que ideias e concepções diferentes sejam compartilhadas.

No meio acadêmico, para construção significativa do conhecimento, é necessário que haja a utilização de diversos gêneros. Para Brait (1996), as publicações de novos métodos e

²¹ Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-árido. Professora de Libras da Faculdade Evolução (RN). tarciatamaria@hotmail.com

²² Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-árido. alianesouza2011@hotmail.com

²³ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. gislainefernandes@gmail.com

²⁴ Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Federal Rural do Semi-árido. ragnarok_gerf@hotmail.com

²⁵ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Professor de Linguística e Língua Portuguesa, lotado no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e professor do Programa de Pós-graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). vicente.neto@ufersa.edu.br

²⁶ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI). ribas@ufpi.edu.br

concepções, possibilitam diálogos de conhecimentos que favorecem a aquisição de aprendizados para os estudantes. Diante disso, o artigo científico corresponde a um gênero que promove academicamente as pesquisas e seus resultados, e a sua construção e vinculação no meio acadêmico é, sem dúvida, indispensável para o crescimento intelectual e profissional dos estudantes, em qualquer área de atuação que se encontrem.

Segundo Dias e Bezerra (2013), o gênero artigo científico possui estruturas de elaboração relativamente estabilizadas, assim, percebe-se que, ao fazer uso deste gênero, é necessário que os seus usuários se adaptem a sua estrutura e discorram suas discussões mediante as partes que a constituem.

Pertinente a isso, este trabalho busca analisar como é construída a seção de análise de dados do gênero artigo científico, em duas áreas: a Linguística e a Engenharia Elétrica. Acreditamos que, com os resultados obtidos, os alunos iniciantes dessas distintas áreas possam ter uma melhor orientação quanto à construção do gênero artigo e na elaboração do tópico que nos detivemos.

Nossas discussões se delineiam em quatro momentos: o primeiro apresenta o conceito de gêneros; o segundo momento discorre sobre a construção do artigo científico; depois expomos a metodologia utilizada para o desenvolver da pesquisa; em seguida, a apresentação e análises dos dados obtidos; e, por último, nossas considerações finais, mediante os dados e interpretações obtidas.

1 Sobre o gênero artigo científico

No meio acadêmico, existem vários gêneros que são indispensáveis para permitir as interações e possibilitar a obtenção dos conhecimentos advindos de tais interações. Segundo Motta-Roth (2002), o artigo científico é um dos gêneros textuais mais recorrentes para a divulgação de pesquisas e de novos conhecimentos no ambiente acadêmico, pois tem como objetivos básicos apresentar e discutir resultados de pesquisas ou ainda apresentar uma revisão de literatura da área.

Mediante isso, podemos perceber que os participantes dessa comunidade devem dominar o gênero artigo. Segundo Motta-Roth (2016), seria interessante que, no ensino de

Línguas no Ensino Médio (doravante EM), trabalhasse indiretamente com gêneros acadêmicos, tendo em vista que seria uma forma de começar a apresentar aos discentes a estruturação de determinados gêneros.

A apresentação acerca do gênero artigo científico poderia ser incluída no EM de forma a apresentar como são trabalhados os objetos de estudos em diferentes áreas de atuação, podendo ajudar aos alunos na escolha do curso e da área que querem investir na graduação.

Sobre a importância dos artigos como meio de divulgação de novos conhecimentos, Brait (1996) discorre que a cultura de publicar na academia resulta em diálogos que compartilham resultados e concepções, a depender da cultura que são inseridos. Desse modo, podemos dizer que, mesmo o artigo científico possuindo características estruturais semelhantes em diferentes esferas de atuação, a sua funcionalidade será diretamente influenciada pelo ambiente de sua construção.

A respeito do gênero artigo, Hyland (2000) pontua ainda que são objetivos desse gênero apresentar produções científicas que disponham de novidades para o meio disciplinar trabalho, assim como fazer uso de produções anteriores para estabelecimento de hipóteses e aprofundamento sobre o tema. No mesmo trabalho discorre-se sobre a importância de se estabelecer garantias acerca dos pressupostos defendidos e adequar-se aos propósitos disciplinares da área que se está inserido.

Em consequência disso, observamos o quanto é importante escolhermos um objeto de estudo que possa influenciar no surgimento de novos conhecimentos e respostas plausíveis de serem encontradas. Além disso, é indispensável o uso de obras já existentes, de outros autores, sobre o mesmo assunto abordado, com o intuito de lapidar os questionamentos iniciais que levaram à construção do artigo.

Para Teberosky (1997), “escrever é uma atividade intelectual que se realiza por meio de um artefato gráfico manual, para registrar, comunicar, controlar ou influir sobre a conduta dos outros”; tendo em vista que o artigo científico faz parte dos gêneros escritos, então é importante analisarmos a sua estrutura de elaboração e a linguagem abordada, com intuito se adquirir melhores noções e orientações relativas à sua construção.

2 A estrutura do gênero Artigo Científico

Dias e Bezerra (2013) afirmam que, mesmo com a possibilidade de estilos diferentes e a originalidade de ideias, o gênero artigo científico possui em seus desenvolvimentos características composicionais relativamente estabilizadas, que são recorrentes a seus usuários e necessárias no ambiente em que eles circulam. Logo, ao analisarmos um artigo científico, assim como outros diversos gêneros existentes na academia, sejam escritos ou orais, podemos constatar que, mesmo com vários anos de existência e utilização, eles ainda se dotam de aspectos estruturais semelhantes, mesmo em áreas distintas.

Esse tipo de gênero possui certas estabilidades estruturais em decorrência de serem inerentes das ações sociais e, por serem vinculados a áreas também com determinado grau de estabilização, os gêneros são elaborados com certa delimitação imposta pelo meio em que eles circulam, sejam em áreas formais ou informais (SOUZA, 2005). Essa delimitação diz respeito principalmente aos aspectos estruturais que os compõem e, no gênero no qual nos baseamos para esta pesquisa, essas características são bem presentes, pelo fato de o mesmo se tratar de um material acadêmico, que, em sua natureza, já traz como característica ter um estilo mais formal e mais institucionalizado.

Sobre a macroestrutura do gênero artigo, Silva e Meneses (2001) apontam os seguintes movimentos retóricos que o constituem: elementos pré-textuais, que são referentes ao título, à autoria, ao resumo e às palavras-chave; elementos textuais, englobando o texto e suas divisões, sendo a introdução o lócus que apresenta o objetivo do autor e relevância do artigo, o desenvolvimentos no qual se constituem os tópicos que norteiam o trabalho; os métodos utilizados, as análises desenvolvidas e, por último, a conclusão acerca das informações geradas; e por elementos pós-textuais que dizem respeito às referências, ao apêndice, ao anexo, à tradução do resumo e à nota editorial.

Logo, ao analisarmos diferentes artigos de áreas distintas, numa pré-análise, percebemos realmente a existência de determinadas estruturas quanto a sua organização, e também nos é perceptível que, dentro dessa macroestrutura, existem outros movimentos retóricos que as desenvolvem. Motta-Roth e Hendges (2010), apoiando-se na abordagem de Swales (1990) para estudo de gêneros acadêmicos, como o artigo, discorrem sobre a seção de

análises de dados, elemento que nos detivemos em analisar em nossa pesquisa, e afirmam que esta subseção é constituída por oito movimentos retóricos (MR), como podemos ver no Quadro 1.

Quadro 1- Movimentos retóricos da análise de dados e discussões de artigos acadêmicos

Movimento 1	Recapitulação de aspectos importantes da metodologia.
Movimento 2	Declaração dos resultados.
Movimento 3	Explicação dos resultados obtidos.
Movimento 4	Avaliação da descoberta.
Movimento 5	Comparação dos resultados com a literatura existente
Movimento 6	Generalização sobre os dados
Movimento 7	Resumo das explicações dos dados
Movimento 8	Conclusões

Fonte – Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p.128).

Diante disso, percebemos que, de fato, existem estruturas dentro do gênero analisado que são importantes para o desenvolvimento e circulação desse gênero em seus ambientes de atuação. Entretanto, buscamos nos aprofundar em artigos de áreas diferentes no intuito de verificar se esses MR são recorrentes nas análises de dados, independentemente da área que esteja inserido. Visto isso, optamos por nos aprofundar no Movimento 3 (M3), que se refere às análises de dados, pelo fato de serem elementos essenciais na estrutura desse gênero acadêmico (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

3 Metodologia

Apresentamos nossa metodologia com base em três momentos: no primeiro, caracterizamos o tipo de pesquisa utilizada; logo após apresentamos como construímos o nosso *corpus* para as análises e caracterizamos o material adquirido e, por último, expomos os nossos procedimentos metodológicos.

O objetivo de nossa pesquisa é verificar a presença dos MR e aprofundarmo-nos em como é construído o terceiro movimento, na sessão de análises dos artigos científicos (ACS) da

área de Engenharia Elétrica e de Linguística, os quais chamamos de AEE e AL respectivamente, cuja hipótese é a de que ambos os artigos fazem uso do movimento retórico 3, mas a sua funcionalidade varia muito em cada área. Tendo isso em vista, além da necessidade de nos familiarizarmos nos dois universos de pesquisa com maior profundidade na realização de comparações, justificamos que nossa pesquisa tem traços exploratórios e que, para um melhor desenvolvimento, utilizamos material bibliográfico já estabilizado na área acerca dos movimentos retóricos.

Para o levantamento dos dados, o nosso *corpus* de pesquisa foi constituído de seis artigos, sendo três de Engenharia Elétrica, que foram nomeados com as siglas: AEE1 [1], AEE2 [2] e AEE3 [3]; e mais três de Linguística caracterizados por AL1 [4], AL2 [5] e AL3 [6]. Instigamo-nos em escolher artigos desses dois cursos para comparação, por serem de áreas não afins, mas que têm grande importância para a produtividade acadêmica do país.

Para alcançar nosso objetivo, de desenvolver uma pesquisa acerca de quais movimentos retóricos estão presentes na seção de análises e como se desenvolve o Movimento 3 nas duas diferentes áreas, escolhemos artigos, já descritos anteriormente, publicados em periódicos renomados dos dois cursos nos quais analisamos suas seções de análises e identificamos seus MR. Para essa identificação, utilizamos as concepções de Movimentos Retóricos de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 128) apresentados no item 3, precisamente no Quadro 1; e o trabalho de Silva (1999) utilizados como base de nossa metodologia para exposição de dados.

Com essa identificação, voltamos nossas atenções à comparação do M3 nos seis artigos, buscando padrões recorrentes em cada curso, a fim de termos um panorama de como é desenvolvido a explicação dos resultados nas duas áreas e de que recursos elas se utilizam.

4 Resultados e discussão

Depois da coleta do *corpus* de pesquisa, que se constituiu de três artigos de Engenharia Elétrica (AEE) e três de Linguística (AL), comparamos apenas as seções de análises, buscando avaliar a existência dos *Movimentos Retóricos* pertinentes a elas, conforme as concepções de organização retórica de Motta-Roth e Hendges (2010).

Na Tabela 1, dispomos dos resultados de nossas análises sobre a presença dos MRs nos seis artigos analisados, sendo que, para sua construção, nos baseamos na metodologia abordada por Silva (1999). Informamos ainda que os símbolos + ou - indicam a presença ou ausência dos MRs nos AC das duas áreas:

Tabela 1 - Movimentos retóricos dos AEE e AL

AC	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	Total M.
AEE1	+	+	+	+	-	-	+	+	6M
AEE2	+	+	+	+	-	-	+	+	6M
AEE3	+	+	+	+	-	-	-	+	5M
AL1	+	+	+	+	+	+	+	+	8M
AL2	+	+	+	+	+	+	+	+	8M
AL3	+	+	+	+	+	+	+	+	8M

Fonte – Os autores.

A partir das análises feitas e comparadas com as concepções de Motta-Roth e Hendges (2010) que discutimos no tópico, podemos perceber as diferenças nas construções das análises das duas áreas, pois os AEE utilizam, em sua maioria, seis dos oito movimentos, enquanto os AL utilizam 100% deles. Dos movimentos essenciais para construção da sessão de análises, como também sugerem as autoras, ambas as áreas fazem uso claramente de três deles: M2, M3 e M4, mostrando, com isso, a estabilidade da estrutura do gênero artigo na academia, mesmo em se tratando de áreas que não são correlatas.

Contudo, mesmo possuindo recorrências na utilização dos movimentos essenciais, a maneira como funcionam dentro das análises de ambas as áreas pode diferir. Com base nisso, detivemo-nos somente na investigação de como é construído o M3 nos AEE e nos AL, verificando suas semelhanças e diferenças na elaboração desse movimento retórico.

Ao analisarmos a construção do M3, é perceptível que ocorre uma preocupação em explicar os resultados obtidos como proposto por Motta-Roth e Hendges (2010). São nítidas as interpretações dos resultados nos seis artigos das duas áreas, pois os articulistas preferem analisar os resultados separadamente, não deixando o conteúdo acumulativo para explicar de

maneira geral em um só momento. A partir dos trechos (1) e (2), percebemos isso quando o AEE3 e o AL3 explicam a possível causa de um único resultado de cada vez. Acreditamos que essa organização é mais didática para quem escreve e/ou lê as análises, pois é um modo que tem mais vieses para aprofundamentos do que quando interpretados outros dados ao mesmo tempo. Vejamos, pois, os trechos (1) e (2):

(1)

AEE3: “A **geração da triangular** provém de um sinal PWM do DSC56F8006 que por sua vez passa por um filtro RC de três estágios, ligados em cascata, a fim de filtrar as componentes de altas frequências, obtendo assim a envoltória do sinal triangular, através do seu valor médio.”

(2)

AL3: “Significativo foi o **percentual de professores que não detectou nenhum ECEI: 13,33%**. Julgamos esse dado significativo, pelo fato de considerarmos pouco provável que nenhum informante demonstrasse tanta dificuldade em apontar os elementos coesivos empregados inadequadamente”.

Quanto à forma de se desenvolver essas interpretações, verificamos um padrão contrastante nas duas áreas, pois, em boa parte do M3 dos AEE, os articulistas fazem uso de gráficos e tabelas para argumentarem e explicarem as possíveis causas dos resultados e comparações, já, nos AL, eles fazem mais uso de descrições textuais, ou seja, mesmo que utilizem gráficos para expor seus resultados, o M3 se aprofunda mais em discussões, não se detendo a uma graficalização, como podemos ver em (3) e (4):

(3)

AEE2: “A configuração ótima para a topologia selecionada da rede que modela Sf as apresentou um RMSE de 0,7840 o.Oe -1 e um MAPE de 160%. A **Figura 13*** apresenta a comparação entre a saída da rede neural, que modela a sensibilidade de fase, e os valores alvo, ou seja, os valores de sensibilidade advindos do conjunto de teste.

(4)

AL: “Essa **paráfrase** evidencia apenas a significação temática do que é enunciado. Para isso, a agente produtora, através da utilização de uma modalização deontica (“deve-se dar mais importância à inteligência emocional”), defende a necessidade de se considerar a inteligência emocional no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira; e por meio de uma modalização lógica (“a inteligência emocional não é levada em consideração”), demonstra a veracidade e incontestabilidade do fato de a inteligência emocional não ser considerada nos teste de QI (...).

Assim, percebemos, em (3), que, mesmo com a presença de descrições textuais para interpretações dos dados, o M3 dos AEE fazem poucas discussões textuais para suas

interpretações, pois o método que eles utilizam é mais pautado para a objetividade, propondo principalmente apresentar os valores quantitativos encontrados e esboçá-los em gráficos. Em contraponto a isso, como nos mostra o trecho (4) relativo ao AL no M3, os articulistas fazem bastante uso da discussão, e, mesmo que utilizem gráficos e tabelas, eles não prezam pelo resultado quantitativo obtido, mas os utilizam como suporte para ponto de partida da explicação dos seus resultados.

Outro aspecto que é notório na construção do M3 é o espaço utilizado para sua elaboração, pois os AEE utilizam poucos parágrafos e mais gráficos, detendo-se pouco nas análises, enfatizando mais a metodologia. Por outro lado, os AL utilizam mais laudas para a construção do M3, tendo em vista que se aprofundam mais em torno de explicarem as circunstâncias dos seus resultados, utilizando mais a subjetividade na interpretação dos dados amostrais e promovendo mais discussões.

Diante dos dados que discutimos, é plausível afirmar que, embora pertencentes ao mesmo gênero, a construção dos MR nas análises dos artigos do nosso *corpus* é influenciada pela área que estão inseridos. Apresentam, de fato, semelhanças, mas suas diferenças são bastante notáveis e importantes de serem analisadas, já que, pela identificação delas, é possível guiar os alunos que desejam adentrar na produção científica de umas dessas áreas, na construção desse movimento e de seus aspectos fundamentais de elaboração.

Vejamos que Silva (1999), ao analisar artigos acadêmicos de uma mesma área de conhecimento, percebeu que os MR na construção das análises diferiam a depender da revista que eram publicados. Assim, esses movimentos podem mudar de funcionalidade em áreas distintas como as que trabalhamos neste artigo, tanto quanto nos ambientes de publicação que optarem.

Desse modo, “cada área e cada problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que reterá a pesquisa” (MOTTA- ROTH; HENDGES, 2010. p. 66), e, por isso, as diferenças na elaboração das análises são nítidas e necessárias, assim como a adaptabilidade de seus usuários ao fazerem uso do gênero artigo, uma vez que, para isso, é fundamental conhecerem e aplicarem os movimentos mais recorrentes a depender do ambiente de atuação.

Conclusão

Neste trabalho, procuramos delinear um estudo acerca dos movimentos retóricos presentes na seção de análises de artigos científicos nas áreas de Engenharia Elétrica e de Linguística, principalmente de como é desenvolvido o M3. Com a interpretações dos dados adquiridos, verificamos que ambas as áreas fazem uso parecido dos MR que são essenciais para o desenvolvimento de uma boa análise, entretanto utilizam-nos com funcionalidades diferentes para adequar-se às suas necessidades. Verificamos que M3 é recorrente na construção das análises de todos os artigos do *corpus* analisado, independentemente da área. Porém, a maneira com que ele é construído difere muito a depender da área, ou seja, sua construção, desenvolvimento e modo possuem muitos contrastes, quando comparado o M3 nos AEE e nos AL.

Diante disso, esperamos que esta pesquisa possa servir de suporte para um melhor entendimento do gênero artigo científico e seus movimentos retóricos, principalmente na construção de suas análises e interpretações dos resultados. Logo, com as diferenças encontradas nas elaborações das análises e seus movimentos e, tendo em vista que o gênero analisado é imprescindível na atuação acadêmica, é necessário que sejam realizados cada vez mais estudos sobre os MR, incluindo os M2, M5 e M8 que são essenciais em artigos científicos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. D. Práticas discursivas em conclusões de Teses de Doutorado. **Linguagem em (Dis)curso**- LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 447-462, set./dez. 2006.
- DIAS, F. G. R.; BEZERRA, G. B. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 12, n. 1, p. 163-182, 2013.
- HYLAND, K. Writing without conviction? Hedging in science research articles. **Applied Linguistics**. v. 17, n. 04, p. 433-454, 1996.
- MOTTA-ROTH, D (Org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2002.
- MOTTA-ROTH, D. Escritura, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento. **LETRAS** - Revista do Mestrado em Letras da UFSM (RS), n. 17, p. 93-110, jun./dez., 1998. Disponível em: <<<http://www.ufsm.br/labler/publi/escritur.htm>>>. Acesso em: abril 2016.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Artigo acadêmico: análise e discussão MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Artigo acadêmico: análise e discussão dos resultados. In: MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010, p. 125-150.
- SOUZA, M. M. F. **A organização textual-discursiva dos anúncios de turismo no Ceará**. 2005. 212 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de pós-graduação em Letras. Pernambuco, Recife. 2005. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7742>> Acesso em: 30 nov. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Como elaborar artigos para publicação. In: SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis, 2001, p. 115- 119.

SILVA, L. F. Análise de gênero: uma investigação da seção de resultados e discussão em artigos científicos em química. 1999. 111 f. **Dissertação** (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-graduação em Letras. Rio Grande do Sul, Santa Maria. 1999.

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DE *ASBTRACTS* EM MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

Paloma Luana da Silva DELFINO²⁷

Jorge Luis Queiroz CARVALHO²⁸

Francisco Vieira da SILVA²⁹

Introdução

Muitas das pesquisas ligadas à investigação da escrita acadêmica têm mostrado as dificuldades dos alunos da educação superior em relação à produção de textos científicos e à adequação às convenções dos gêneros textuais. Nossa experiência tem revelado que essas dificuldades de escrita são remanescentes mesmo em alunos concluintes do curso de Letras. Não se pode ignorar, ainda, o fato de nossa cultura científica permanecer fundamentada no princípio do “Publique ou pereça!”, uma vez que, para que estudantes de graduação tenham acesso a cursos de pós-graduação e possam concorrer as vagas de forma mais competitiva, eles precisam comprovar sua produtividade intelectual não apenas através da quantidade de publicações acadêmicas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), mas também por meio da qualidade de suas publicações atestada pelo sistema Qualis CAPES.

Por essa razão, a preocupação com a escrita de pesquisadores iniciantes é algo que tem chamado nossa atenção há certo tempo (CARVALHO *et al*, 2014; CARVALHO; QUEIROZ; BERNARDINO, 2016; SILVA; CARVALHO, 2018). Neste trabalho, precisamente, investigamos aspectos relacionados à organização composicional de resumos acadêmicos

²⁷ Graduação em Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró – RN. lunapaloma17@gmail.com

²⁸ Doutorando e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN. jorgecarvalho@uern.br

²⁹ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL – UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UFERSA/UERN/IFRN). Caráúbas – RN. francisco.vieiras@ufersa.edu.br

escritos em língua inglesa, haja vista nosso interesse em continuar colaborando com os estudos acerca do inglês acadêmico e com a produção de conhecimento nesse campo. A escolha por esse gênero justifica-se diante da observação de que ele é um dos mais utilizados e produzidos por alunos da graduação em Letras – Inglês. Soma-se a isso, ainda, o fato de que a maioria dos trabalhos que tratam da análise de *abstracts* produzidos por especialistas têm revelado que os autores costumam desconsiderar a importância desse gênero e fazem-no apenas para cumprir exigências formais, dando pouca consideração aos propósitos comunicativos e a sua importância para a comunidade acadêmica (BIASI-RODRIGUES, 1998).

A literatura da área revela, ainda, uma lacuna no que diz respeito à investigação desse material quando produzido por pesquisadores iniciantes. Diante desse contexto, e com intuito de preencher essa lacuna, vimos a necessidade de analisar e descrever a organização retórica de *abstracts* produzidos por estudantes da graduação em Letras – Língua Inglesa. Para isso, vinculamos nosso trabalho à perspectiva de estudos dos gêneros dedicada ao Ensino de Inglês para Fins Específicos (*English for Specific Purposes – ESP*), a partir da orientação teórico-metodológica proposta por John Swales (1990; 2004), bem como das contribuições de BIASI-Rodrigues (1998) e Motta-Roth e Hedges (2010) sobre a análise de resumos acadêmicos.

Neste trabalho, precisamente, examinamos *abstracts* produzidos por alunos concluintes do curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para tanto, visamos identificar as unidades e subunidades retóricas mais recorrentes na tessitura textual a partir de uma análise de natureza quanti-qualitativa. O *corpus* selecionado faz parte do banco de dados da pesquisa “A organização retórica de *abstracts* produzidos por estudantes de Letras – Inglês”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UERN – 2017-2018), e é composto de doze *abstracts* produzidos em língua inglesa.

Para tanto, organizamos este trabalho da seguinte maneira: além desta introdução, discorreremos a seguir sobre os estudos vinculados às abordagens sobre gêneros e o ensino de inglês para fins específicos (SWALES, 1990, 2004) e promovemos um diálogo com as reflexões de Motta-Roth e Hedges (2010) e BIASI-Rodrigues (1998) sobre o gênero *abstract*. Posteriormente, apresentamos a análise e discussão dos dados e finalizamos este artigo tecendo nossas considerações finais, visando retomar e sintetizar os principais achados.

1 Perspectivas teórico-metodológicas para análise de gêneros

O presente trabalho é tributário das concepções de Swales (1990; 2004) e sua contribuição para os estudos sobre gêneros. Sua perspectiva, de influências multidisciplinares, congrega posicionamentos teóricos advindos de campos como os Estudos Folclóricos, a Teoria da Literatura, a Linguística e a Retórica. Atribui-se ao autor, também, o mérito de aproximar os estudos sobre gêneros textuais às abordagens sobre o ensino de línguas, ou, mais precisamente, aos estudos na área do ESP. No arranjo teórico-metodológico elaborado pelo teórico, três conceitos assumem uma posição central, a saber: comunidade discursiva, propósito comunicativo e organização retórica.

No que toca à noção de comunidade discursiva, o autor utiliza o termo para se referir a um conjunto de indivíduos que detém objetos comuns. Swales (1990) define, assim, que membros de uma determinada comunidade compartilham interesses, objetivos e mecanismos de interação. Nesse viés, compreende-se que os gêneros textuais se constituem a partir das relações sociais entre os membros da comunidade e configuram-se como práticas socio-comunicativas que atendem às demandas interativas desses membros. Além dos gêneros, cada comunidade discursiva também desenvolve e utiliza um léxico específico e um sistema de crenças e valores. Essa concepção, no entanto, não passou despercebida das críticas e, posteriormente, Swales (2004) reabilitou o conceito trazendo à tona a percepção de que há uma estrutura hierárquica que orienta os processos de admissão e de progresso de novos membros e de que as comunidades discursivas podem ser mais fluídas, menos estabilizadas e apresentar outras características não previamente contempladas em sua proposição teórica.

Neste capítulo, no entanto, não aprofundaremos a discussão acerca desse conceito, haja vista que não faz parte dos objetivos de nossa investigação. Desse modo, consideramos relevante discorrer, ainda, sobre a noção de propósito comunicativo. Destacamos que inicialmente tal conceito foi usado pelo autor para se referir a uma noção central na análise de gêneros, ou seja, atribuindo ao propósito comunicativo o *status* de critério privilegiado e fundamental para identificação dos gêneros, tal visão foi reformulada posteriormente. Em Askehave e Swales (2009), os autores sugerem que a noção não é tão transparente ao ponto de sustentar a interpretação de que este seria o conceito primordial e apriorístico para a análise.

Sendo assim, atualmente compreende-se que um mesmo gênero pode apresentar vários propósitos, alguns mais evidentes e outros que demandam um maior trabalho de identificação.

Além disso, os autores propõem duas abordagens de pesquisa para a investigação dos propósitos comunicativos: uma que parte do exame da materialidade textual e outra que parte da observação de aspectos contextuais (ASKEHAVE; SWALES, 2009). Neste trabalho, precisamente, adotamos uma perspectiva orientada pela análise do texto, ou seja, procedendo ao exame da construção composicional, do estilo e do conteúdo para, só então, identificar e descrever os propósitos subjacentes à estrutura retórico-composicional dos *abstracts*. Adotamos, assim, a compreensão de que os propósitos dos gêneros são múltiplos e podem ser apreendidos a partir de uma investigação de natureza textual.

Para tanto, partimos da análise da organização retórica e, no que se refere a esse procedimento, partilhamos da visão bakhtiniana de que a construção composicional dos gêneros reflete “os determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva – com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc.” (BAKHTIN, 2011, p. 266). Para tanto, metodologicamente, recorreremos aos procedimentos propostos por Swales (1990) que levaram a elaboração do modelo CARS – *Create a Research Space*, um construto descritivo, de natureza não normativa que se dedicou a análise de *movimentos* e *passos* retóricos em introduções de artigos científicos. Neste trabalho, porém, recorreremos à nomenclatura *unidade* e *subunidade* retórica, em consonância com o trabalho de Biasi-Rodrigues (1998), que também embasa teórica e metodologicamente o nosso estudo.

Sendo assim, manteremos, neste estudo, o termo unidade retórica para nos referirmos aos movimentos retóricos, ou seja, as unidades de informação maiores que representam propósitos comunicativos mais evidentes dos gêneros e que detêm características composicionais mais englobantes (NWOGU, 1990). As unidades retóricas são compostas de subunidades retóricas (BIASI-RODRIGUES, 1998) – ou passos, na terminologia swalesiana – que, por sua vez, seriam elementos constituintes das unidades. Tais elementos composicionais, que integram a organização retórica dos gêneros, são descritos por Swales (2004) como unidades funcionais de natureza cognitiva e não são necessariamente equiparáveis a unidades formais, como parágrafos, frases e orações. Paltridge (2009) defende que a organização retórica dos gêneros deve ser baseada em critérios de natureza funcional e semântica, ou seja, devem ser identificados a partir do seu conteúdo e não unicamente em critérios de natureza formal.

Com base nesses fundamentos epistemológicos, nossa análise também dialoga com outras pesquisas que investigaram o gênero aqui analisado. Recorremos, sobretudo, aos trabalhos de Biasi-Rodrigues (1998) e Motta-Roth e Hendges (2010). Ambos os estudos entendem que o resumo acadêmico tem o propósito de sumarizar, adiantar e prever o conteúdo do texto que o acompanha, ou seja: monografias, dissertações, teses ou artigos.

Motta-Roth e Hendges (2010) enfatizam que esse gênero é acompanhado de uma forte carga argumentativa, visto que tem o objetivo de persuadir o leitor a ler o texto integral que corresponde à pesquisa sumarizada. O modelo de organização retórica das autoras contempla os seguintes elementos composicionais: 1) Situar a pesquisa; 2) Apresentar a pesquisa; 3) Descrever a metodologia; 4) Sumarizar resultados e 5) Discutir a pesquisa. Esse modelo é semelhante ao discutido por Biasi-Rodrigues (2009 [1998]), que identificou o seguinte padrão organizacional: 1) Apresentação da pesquisa; 2) Contextualização da pesquisa; 3) Apresentação da metodologia; 4) Sumarização dos resultados e 5) Conclusões da pesquisa.

É importante enfatizar que, no que se refere às subunidades retóricas, tais modelos apresentam uma diferença substancial. Isso se deve ao fato, sobretudo, de a pesquisa de Biasi-Rodrigues (1998) ter investigado a construção composicional de resumos de dissertação da área de Letras e Linguística, enquanto o trabalho de Motta-Roth e Hendges (2010) investigou resumos de diferentes áreas do conhecimento. Em nosso estudo, almejamos estabelecer um diálogo com ambas as pesquisas, a fim de melhor descrever o padrão organizacional dos *abstracts* de monografias de conclusão do curso de Letras – Língua Inglesa.

Dessa forma, apresentamos, a seguir, o modelo de organização retórica de *abstracts*.

2 A organização retórico-composicional do gênero *abstract*

Nesta seção, apresentamos a análise e a discussão dos resultados. A pesquisa deu-se através das seguintes etapas: primeiramente, selecionamos doze monografias produzidas por estudantes de Letras – Inglês da FALA/UERN nos semestres 2016.1 e 2016.2, que versavam sobre estudos linguísticos de natureza teórica ou aplicada para fins de padronização do *corpus*; depois, foram coletados os *abstracts* das referidas monografias; e por fim, procedemos à análise. Amparamo-nos em uma abordagem essencialmente qualitativa, porém, recorremos

também a dados quantitativos, pois utilizamos procedimentos estatísticos para contabilizar a regularidade das unidades retóricas.

A seguir, apresentamos a ocorrência dos elementos que compõem a organização retórica dos *abstracts* selecionados para este estudo. A Tabela 1 ilustra o número de ocorrências (N) e a frequência (%) das unidades e subunidades:

Tabela 1 - Organização retórica de *abstracts* de monografias de conclusão de curso

ELEMENTOS COMPOSICIONAIS	N	%
UNIDADE 1 – Apresentação da pesquisa	12	100
Subunidade 1 – Expondo e generalizando o tópico principal e/ou	10	83,33
Subunidade 2 – Apresentando o (s) objetivo (s)	9	75
Subunidade 3 – Apresentando a (s) hipótese (s)	3	25
UNIDADE 2 – Contextualização da pesquisa	11	91,66
Subunidade 4 – Citando teóricos da área de conhecimento	10	83,33
Subunidade 5 – Apresentando um problema	2	16,66
UNIDADE 3 – Apresentação da metodologia	11	91,66
Subunidade 6 – Descrevendo procedimentos metodológicos gerais	8	66,66
Subunidade 7 – Citando/descrevendo o(s) método(s)	8	66,66
UNIDADE 4 – Sumarização dos resultados	9	75
Subunidade 8 – Apresentando fato(s)/achado(s)	9	75
Subunidade 9 – Comentando evidência (s)	3	25
UNIDADE 5 – Conclusão da pesquisa	9	75
Subunidade 10 – Apresentando conclusão (ões)	6	50
Subunidade 11 – Oferecendo/apontando contribuições	4	33,33
Subunidade 12 – Fazendo recomendação (ões) / sugestão (ões)	3	25

Fonte – Os autores.

Conforme visto na Tabela 01, encontramos, a partir da análise dos *abstracts*, cinco unidades retóricas. Tais unidades se subdividem em doze subunidades, as quais discorreremos nesta seção. A unidade mais frequente foi a Unidade 1 – Apresentação da Pesquisa, estando presente em todos os *abstracts* coletados. As Unidades 2 e 3 apresentam uma frequência de 91,66% cada, dividindo a posição da segunda unidade retórica mais recorrente. E, por fim, temos as Unidades 4 e 5 que também aparecem com a mesma regularidade, em 75% dos *abstracts*.

Para além da análise quantitativa, descrevemos e interpretamos cada unidade e subunidade retórica identificada no *corpus*, conforme iremos apresentar de agora em diante.

2.1 Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa

A Unidade 1 – *Apresentação da pesquisa* tem o intuito de mostrar ao leitor o escopo da investigação, fazendo uma exposição do seu objeto de estudo e da própria pesquisa. Dentro dessa unidade retórica, encontram-se três categorias utilizadas pelo autor de maneira independente ou correlacionadas, são elas: a Subunidade 1 – Expondo e generalizando o tópico principal e/ou; a Subunidade 2 – Apresentando o (s) objetivo (s); e a Subunidade 3 – Apresentando a (s) hipótese (s).

Na Subunidade 1 – ‘Expondo e generalizando o tópico principal’, é apresentada inicialmente no texto, ocorrendo em 83,33% do *corpus*. Tal subunidade tem a função basilar de situar o leitor sobre o tema do trabalho. Como podemos observar nos excertos³⁰ [1a] e [1b]:

[1a]

*In this study, we made analyzes and discussions of the characteristics of translations used in the subtitling and dubbing of the movie White Chicks (2004).*³¹(M03)

[1b]

*This academic work analyzes different methodologies for English language teaching used in two school contexts (a private elementary school and a private language school).*³² (M07)

Os excertos [1a] e [1b] evidenciam um padrão linguístico no qual o pesquisador, fazendo referência a seu trabalho, expõe o tópico principal da pesquisa. Já a Subunidade 2 –

³⁰ Para não conferir um caráter corretivo e/ou prescritivista ao nosso trabalho, optamos por não indicar inadequações léxico-gramaticais que possam estar presentes nos excertos que apresentamos neste texto. Sendo assim, evitaremos termos como o advérbio *sic* e similares. Adotamos tal postura diante do fato de que não faz parte dos objetivos desta pesquisa considerar os aspectos relacionados à produção e à expressão linguística dos jovens pesquisadores, visto que aqui analisamos, tão-somente, a organização retórico-composicional dos textos. Além disso, as versões em língua portuguesa apresentadas em nota de rodapé não se configuram como tradução livre de nossa autoria, visto que foram retiradas do resumo em língua portuguesa das monografias onde os *abstracts* foram coletados e, por isso, são de autoria dos próprios produtores do trabalho monográfico.

³¹ Nesse trabalho foram feitas análises e discussões das características de traduções utilizadas nas legendas e na dublagem do filme *As Branqueelas* (2004).

³² Este trabalho científico é referente às diferentes metodologias do ensino de Língua Inglesa que são utilizadas em dois contextos escolares (escola regular privada e escola de idioma).

‘Apresentando o (s) objetivo (s)’, está presente em 75% dos *abstracts*, e também é correlacionada à Unidade 1. Como podemos ver nos excertos [2a] e [2b], o principal propósito deste elemento composicional é o de indicar os objetivos adotados na pesquisa e pode aparecer tanto para dar continuidade à Subunidade 1, quanto para introduzir o resumo:

[2a]

*This present work brings a research [...] with the aim of analyse How this animation can be used as an English Language educational tool for children at primary School.*³³ (M01)

[2b]

*The objective of this work is to analyze the translation of English-Portuguese jokes available on the Internet at the following websites: Free English, English jokes with audio and English-Portuguese jokes. [...] The general objective of the study is to analyze the treatment given to the translations of the jokes by the translators.*³⁴ (M09)

Outra subunidade encontrada no *corpus* foi Subunidade 3 - ‘Apresentando a (s) hipótese (s)’, que aparece com uma frequência de 25%, totalizando três ocorrências. Essa subunidade é caracterizada pelo uso de termos como *hypothesized*, *assumption* e *hypothesis* para elaborar pressuposto (s) do autor a respeito da pesquisa. Vejamos o excerto [3a]:

[3a]

*It has been hypothesized that the strategies used in the translation of dubbing can bring more cultural aspects of the target language than in the version of the subtitles, and may be loss of meaning in the translated humor of the speech.*³⁵ (M03)

Embora de menor frequência, a Subunidade 3 mostra-se relevante para os achados da pesquisa, sobretudo por observamos que sua presença em resumos não é tratada com destaque em manuais de produção acadêmica, mas, devido às especificidades de determinadas áreas dos conhecimentos, os pesquisadores iniciantes têm optado por apresentá-la neste gênero.

³³ No presente trabalho foi realizada uma pesquisa [...] com objetivo de analisar se esse desenho poderia servir como uma ferramenta pedagógica no ensino de inglês para crianças que não dispõem o ensino formal da língua inglesa e de que maneira ele poderia ajudar.

³⁴ O objetivo deste trabalho é analisar a tradução de piadas na direção Inglês-Português disponíveis na internet nos sítios: Inglês gratuito, Piadas em Inglês com áudio e Piadas Inglês-Português. [...] O estudo tem como objetivo geral analisar o tratamento dado às traduções das piadas, por parte dos tradutores.

³⁵ Teve-se como hipóteses que as estratégias utilizadas na tradução da dublagem podem trazer mais aspectos culturais da língua alvo do que na versão das legendas e que pode haver perda de sentido no humor traduzido das falas.

Após a apresentação da pesquisa, os estudantes procedem na escrita dos *abstracts* a partir da demarcação do trabalho em um campo do conhecimento, conforme discutiremos a seguir.

2.2 Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa

Na Unidade Retórica 2 – *Contextualização da pesquisa*, recorrente em 91,66% dos *abstracts*, o autor pode indicar a(s) área(s) de conhecimento da pesquisa, bem como pode mencionar pesquisadores, modelos, teorias ou pesquisas anteriores que servem de base para o trabalho de maneira favorável ou oposta. Para contextualizar a pesquisa, observamos que os autores recorrem a dois movimentos que nomeamos da seguinte forma: a Subunidade 4 – ‘Citando teóricos da área de conhecimento’ e a Subunidade 5 – ‘Apresentando um problema’.

A Subunidade 4 – ‘Citando teóricos da área de conhecimento’ apresenta-se com uma frequência de 83,33% no *corpus* analisado e seu uso é recorrente para fazer referência a autores da área que fundamentam teoricamente o trabalho em questão. Apresentamos em [4a] e [4b] os excertos que ilustram a realização dessa subunidade retórica:

[4a]

*As a theoretical reference, the studies of Rosas (2002), that deals with several types of translation of humorous contents, and Campos (1986), that shows a general history about the translation and its evolutions.*³⁶ (M03)

[4b]

*As a theoretical support, it uses authors such as: (Brown, 2001, 2007), (MOITA LOPES, 1996), (COLL, 2014), (ESTARNECK and SILVA, 2012), (PCN+, BRAZIL, 2002, 2006).*³⁷ (M11)

³⁶ Como referencial teórico, foram feitas as leituras dos estudos de Rosas (2002) que discorre sobre diversos tipos de tradução de conteúdos humorísticos e também Campos (1986) que mostra um histórico geral sobre a tradução e suas evoluções.

³⁷ Como suporte teórico, utilizamos autores como: (Brown, 2001,2007), (MOITA LOPES, 1996), (COLL, 2014), (ESTARNECK e SILVA, 2012), (PCN+, BRASIL, 2002, 2006).

No que diz respeito à Subunidade 5 – ‘Apresentando um problema’, observamos a indicação de alguma lacuna a ser preenchida pela pesquisa, aparecendo de maneira pouco recorrente nas monografias analisadas com um percentual de 16,66%. Vejamos o excerto [5a]:

[5a]

*It arose from the observation of the demotivation of students to English language classes, since the teaching process is presented with strong evidence of demotivation to learning for them and also for the teachers, who are often unmotivated and with low self-esteem on the difficulties related to their effort to keep the student attentive and motivated.*³⁸ (M08)

As escassas ocorrências dessa Subunidade no gênero analisado podem revelar que os pesquisadores iniciantes tendem a não indicar com frequência as lacunas que podem ser preenchidas pelo seu estudo, informação que pode ser relevante na composição do *abstract*. Dito isso, partimos para a descrição da terceira unidade retórica analisada.

2.3 Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia

A Unidade 3 – *Apresentando a metodologia* – indica a metodologia adotada nas pesquisas monográficas, e assim como a Unidade 2, relevou-se em uma frequência de 91,66% dos trabalhos analisados. Este elemento composicional é composto por duas subunidades, a Subunidade 6 – ‘Descrevendo procedimentos metodológicos gerais’ e a Subunidade 7 – ‘Citando/descrevendo o(s) método(s)’. Estas subunidades apresentam a frequência similar de 66,66% e, conforme observamos, quase não aparecem combinadas em um mesmo trabalho.

A Subunidade 6 – ‘Descrevendo procedimentos metodológicos gerais’, é marcada pela descrição de verbos procedimentais, tais como *collected*, *selected*, *analyzed* que se referem ao método da pesquisa de uma forma geral, como apresentamos nos excertos [6a] e [6b]:

³⁸Surgiu da observação da desmotivação dos alunos frente às aulas de Língua Inglesa, uma vez que o processo de ensino se apresenta com fortes indícios de desmotivação à aprendizagem para eles e também para os professores, que geralmente se encontram desmotivados e com baixa autoestima diante das dificuldades relacionadas ao seu empenho em manter o aluno atento e motivado.

[6a]

*In order to conduct this study, we analyzed the book series Alive! from SM Publishing House collection approved in PNLD 2017 and addressed to elementary schools in the Brazil.*³⁹ (M06)

[6b]

*In addition, we have selected the following jokes "The Perfect Son", "John's Girlfriend", "Two Attorneys in a Restaurant" and "Combing" in order to study the strategies of the translation act used.*⁴⁰ (M09)

A Subunidade 7 – ‘Citando/descrevendo o(s) método(s)’, como mencionado anteriormente, possui a mesma porcentagem que a subunidade anterior, totalizando uma frequência de 66,66%. Sua função é a de explicitar de maneira clara o(s) método(s) empregados pelo autor em sua pesquisa. Observemos, pois, os excertos [7a] e [7b]:

[7a]

*The research was done through observation and data collection, and the field for the research was a state school located in the municipality of Mossoró.*⁴¹ (M04)

[7b]

*Our work was a field research and was held in a Public School in the city of Mossoró-RN for a period of three weeks of observation, where we were able to collect data during class to answer our questions.*⁴² (M05)

As Subunidades 6 e 7 apresentam-se no texto de maneira quase similar, porém possuem funções distintas e características próprias. Enquanto, na Subunidade 6, o autor dá uma visão generalizada sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, a Subunidade 7 aponta ou descreve o(s) métodos empregados na pesquisa minuciosamente. Posteriormente, na quarta unidade, os autores expõem os resultados obtidos na pesquisa.

³⁹ Para desenvolver a pesquisa utilizamos da coleção Alive! da editora SM. Tal coleção foi aprovada no PNLD 2017 e é direcionada ao Ensino Fundamental.

⁴⁰ Além disso, através de consultas em sítios da internet, selecionamos as seguintes piadas: “O filho perfeito”, “A namorada de John”, “Dois advogados em um restaurante” e “Pente-fino” na intenção de estudar as estratégias do ato tradutório utilizadas.

⁴¹ A pesquisa foi realizada através da observação e da coleta de dados, e o campo para a realização da pesquisa foi uma escola estadual situada no município de Mossoró.

⁴² Nosso trabalho foi uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Estadual no município de Mossoró-RN durante um período de três semanas nas quais pudemos coletar dados durante as aulas para responder as nossas questões de pesquisa.

2.4 Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados

Na Unidade Retórica 4 – *Sumarização dos resultados*, identificamos duas subunidades com intuito de sintetizar os resultados das pesquisas, são elas: a Subunidade 8 – ‘Apresentando fato(s)/ achado(s)’ e a Subunidade 9 – ‘Comentando evidência (s)’.

A Subunidade 8 – ‘Apresentando fato(s) / achado(s)’ mostrou-se frequente em 75% das monografias e é usada para expor o(s) resultado(s) encontrado na pesquisa sem comentários avaliativos do autor sobre o(s) achado(s), conforme ilustramos em [8a] e [8b]:

[8a]

*The results obtained showed positive and negative points, during the observation it was noticed that the students actively participate in the activities involving the emerging genres, helping the teacher to maintain communication between them.*⁴³ (M04)

[8b]

*Regarding the results, the strategies used by the translators were able to recreate their meaning in the target language, but in little, as desired humorous effect.*⁴⁴ (M09)

Já a Subunidade 9 – ‘Comentando evidência (s)’, por sua vez, é marcada pelo posicionamento do autor no texto, apresentado um percentual baixo, sendo recorrente em apenas 25% das monografias. Tal como podemos ver em [9a]:

[9a]

*[...] we believe that there is much to be improved at this point because the classes are still strongly linked to teaching memorization of grammar rules.*⁴⁵ (M05)

⁴³ Os resultados obtidos mostraram pontos positivos e negativos, durante a observação notou-se que os alunos participam de forma ativa das atividades envolvendo os gêneros emergentes, ajudando o professor a manter a comunicação entre eles.

⁴⁴ Com relação aos resultados, as estratégias utilizadas pelos tradutores foram capazes de recriar seus sentidos na língua-alvo, mas em pouco o efeito humorístico desejado.

⁴⁵ [...] acreditamos que muito tem a ser melhorado nesse ponto ainda, pois as aulas ainda estão fortemente ligadas ao ensino de memorização de regras gramaticais.

Embora a Unidade 8 seja mais recorrente no *corpus* do que a Unidade 9, ressaltamos que sua função é bastante relevante para a composição do *abstract*, pois essa unidade agrega mais informações a respeito da pesquisa que podem despertar um maior interesse no leitor. A seguir, apresentaremos a última unidade retórica utilizada no *abstract* pelo autor do trabalho.

2.5 Unidade retórica 5 – Conclusão da pesquisa

Por fim, a Unidade 5 - *Conclusão da pesquisa* é a última unidade retórica observada em *corpus* e, conforme revelam nossas análises e o nome a ela atribuído, aparece para finalizar os *abstracts* e mostrar a(s) conclusão(ões) obtida(s) pelo autor em sua pesquisa. Desse modo, ela manifesta-se a partir de três propósitos centrais que tomamos como critério para a identificação e descrição das seguintes subunidades retóricas: a Subunidade 10 – ‘Apresentando conclusão (ões)’, a Subunidade 11 – ‘Oferecendo/apontando contribuições’, e a Subunidade 12 – ‘Fazendo recomendação (ões) / sugestão (ões)’.

No que toca à Subunidade 10 – ‘Apresentando conclusão (ões)’, observamos sua presença em 50% dos textos que compõem o *corpus* e refere-se às considerações finais do trabalho como um todo, bem como pode apresentar comentários apreciativos sobre as conclusões elencadas. Neste componente retórico, observamos a presença de itens lexicais como o verbo *conclude* e outros do mesmo campo semântico, conforme o excerto [10a], porém também percebemos que a(s) conclusão(ões) podem aparecer de modo subentendido tal como temos ilustrado no excerto [10b]. Vejamo-los na sequência:

[10a]

*We could conclude that the Cartoon can be a useful educational tool for English Language teaching and learn.*⁴⁶ (M01)

[10b]

*What became clear to us is that the use of genres in education has always existed and will always exist, after all, all text is characterized in a genre.*⁴⁷ (M05)

⁴⁶ [...] conclui-se que o desenho é eficaz como ferramenta pedagógica no ensino de inglês.

⁴⁷ O que ficou claro para nós é que o uso de gêneros no ensino sempre existiu e sempre irá existir, afinal, todo texto se caracteriza em um gênero.

A Subunidade 11 – ‘Oferecendo/apontando contribuições’ é uma opção pouco utilizada pelos autores, sendo presente em 33,33% dos *abstracts* de monografias. Nela o autor faz apontamentos das colaborações da pesquisa, para isso, o autor emprega o item lexical *hope*, como podemos observar em [11a]:

[11a]

*It is hoped that this work can contribute to academic studies and research on translation and, especially, the translation of humor into movies.*⁴⁸ (M03)

Para finalizar, na Subunidade 12 – ‘Fazendo recomendação (ões) / sugestão (ões)’, o pesquisador faz um aceno para que se desenvolvam mais estudos na área da pesquisa (vejamos no excerto [12a]). Isso acontece tanto de maneira explícita quanto de maneira implícita. Essa subunidade é recorrente em 25% das monografias analisadas.

[12a]

[...] *it is perceived that it's required a broad and consistent study, focused in textual genre.*⁴⁹ (M06)

Nesta seção, apresentamos os dados obtidos em nossa pesquisa que, como informamos, é vinculada ao PIBIC/UERN, cota 2017-2018. Desse modo, podemos identificar o modelo composicional de *abstracts* de monografias produzidos por alunos do curso de Letras – Habilitação em Língua Inglesa. O modelo aqui exposto, embora tenha se apoiado, inicialmente, nos dados de Biasi-Rodrigues (1998) e de Motta-Roth e Hendges (2010), chegou a resultados diferentes, sobretudo por termos analisado *abstracts* de alunos de graduação e não de especialistas. Desse modo, embora tenhamos adotado nomenclatura Unidade e Subunidade Retórica, tributária do trabalho Biasi-Rodrigues (1998), não mantivemos a mesma denominação para todas as subunidades encontradas em nosso *corpus*, sobretudo em virtude

⁴⁸ Espera-se que este trabalho possa contribuir com os estudos e pesquisas acadêmicos sobre a tradução e, de modo especial, com a tradução de humor em filmes.

⁴⁹ [...] percebe-se assim que é necessário um estudo amplo e consistente, voltado ao trabalho com os gêneros textuais.

das especificidades do nosso material analítico que demandou novos olhares interpretativos. Sendo assim, procedemos com comentários conclusivos na próxima seção deste capítulo.

Conclusão

Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar a organização retórica de *abstracts* em monografias produzidas por alunos concluintes do curso de Letras/Inglês da FALA/UERN. Para tanto, adotamos como subsídio teórico as reflexões de Swales (1990; 2004) acerca do inglês para fins específicos no cotejo com pesquisas desenvolvidas por autores brasileiros como Motta-Roth e Hendges (2010) e Biasi-Rodrigues (1998), dentre outros. Ao fazermos um paralelo, podemos observar certas permanências e algumas modificações na configuração dos *abstracts* estudados, levando em consideração o perfil dos sujeitos que os produziram.

Assim, compreendendo que se trata de pesquisadores iniciantes, certas unidades e suas respectivas subunidades aparecem com certa frequência, em função da apropriação dos sujeitos acerca do fazer científico e, por conseguinte, na construção de uma voz autoral. Os dados nos mostram que a unidade mais frequente se refere à apresentação da pesquisa, seguida das unidades relativas à contextualização da pesquisa e apresentação da metodologia e as concernentes à sumarização dos resultados e conclusão da pesquisa. Esses dados expressam, em termos gerais, que os *abstracts* parecem cumprir a função de sintetizar a pesquisa monográfica, delineando para o leitor um sintético panorama do estudo.

No que tange às subunidades, foi possível constatar que há um quantitativo exponencial de *abstracts* que apresentam as subunidades expondo e generalizando tópico da pesquisa (subunidade 2 – unidade 1), citando teóricos da área do conhecimento (subunidade 4 – unidade 2), descrevendo aspectos relacionados ao *corpus* (subunidade 6 – unidade 3), descrevendo procedimentos analíticos/metodológicos (subunidade 7 – unidade 3), apresentando fatos/achados (subunidade 8 – unidade 4) e um percentual mediano da subunidade apresentando conclusão (subunidade 10 – unidade 5). Já as subunidades que aparecem com menor recorrência no *corpus* analisado referem-se, principalmente, às seguintes: apresentando uma hipótese (subunidade 3 – unidade 1); apresentando um problema (subunidade 5 – unidade 2), comentando evidência (s) (subunidade 9 – unidade 4); oferecendo/apontando contribuição

(subunidade 11 – unidade 5); fazendo recomendação (ões) sugestão (ões) (subunidade 12 – unidade 5).

Uma explicação para essa ocorrência pouco expressiva das subunidades antes discriminadas pode estar relacionada à inexistência de uma hipótese em determinados tipos de pesquisa, a um possível desconhecimento do sujeito produtor do *abstract* em relação à necessidade de expor o problema de pesquisa no *abstract* e de comentar os achados do estudo, além da tímida inserção do sujeito no esteio de uma comunidade acadêmica que considera essencial apontar as contribuições e recomendações das pesquisas desenvolvidas. Todavia, vale reiterarmos que estudos posteriores poderão dar sustentação ou refutar as elucbrações aqui elucidadas acerca da organização retórica em *abstracts* produzidos por pesquisadores iniciantes.

REFERÊNCIAS

- ASKEHAVE, I.; SWALES, M. J. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 221-247.
- CARVALHO, J. L. Q.; BALBINO, C. A. D.; QUEIROZ, M. E. de; BERNARDINO, R. A. dos S. Limites e articulações entre as modalidades e o mediativo como marcadores da responsabilidade enunciativa em texto acadêmico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 16, p. 95-119, 2014.
- CARVALHO, J. L. Q.; QUEIROZ, M. E.; BERNARDINO, R. A. dos S. Responsabilidade enunciativa e representações discursivas em relatórios produzidos por estagiários do curso de Letras/Inglês. **Revista Signótica**, v. 28, p. 285-309, 2016.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306.
- BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria do Estado, da Educação e da Cultura. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Letras e Arte. Conselho Acadêmico Administrativo. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Letras**. Mossoró/RN, 2014.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- NWOGU, K. Discourse Variation in Medical Texts: Schema, theme and cohesion in professional and journalistic accounts. **Monographs in Systemic Linguistics**, v. 2. Nottingham: University of Nottingham, 1990.
- PALTRIDGE, B. Análise de gêneros e a identificação de fronteiras textuais. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009, p. 61-78.
- RODRIGUES, B. B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 307f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77763>> Acesso em: 10 out. 2019.

SILVA, F. V.S.; CARVALHO, J. L. Q. Dicas que vão te salvar! Concepções de escrita acadêmica em blogs especializados e em outros sites de consulta. In: SILVA, F. V. da.; OLIVEIRA, H. A. G. (Org.). **A escrita no ensino superior: saberes, métodos e gêneros**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, v. 1, p. 141-166.

SWALES, J. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 197-220.

SWALES, J. **Research Genres: Exploration and Applications**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2004.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO

Cícero Barboza Nunes⁵⁰

Josefa Milena Roberto Pereira⁵¹

Introdução

Os relatórios de estágio supervisionado têm como objetivo expor a prática de observação e de regência de alunos em curso de formação superior. Este gênero tem uma importância crucial no processo de formação, especialmente de alunos licenciandos, pois sua tessitura deve ser um ponto de ancoragem da reflexão da formação docente. Logo, pressupomos que a escrita deste gênero deve ter um caráter formativo, assim como é preciso que, em sua estrutura, haja tópicos que incentivem as práticas de letramento acadêmico. Mas será que, de fato, esse gênero contribui para o desenvolvimento de uma escrita formativa e embasada na promoção do letramento acadêmico?

Em pesquisa na grande rede sobre letramento acadêmico, percebe-se que há uma ampla discussão sobre os níveis de letramento acadêmico dos profissionais da área de licenciatura, principalmente após sua saída do ensino superior. Quando se trata de licenciatura, sabemos que o peso aumenta no que diz respeito ao seu desenvolvimento no campo de atuação, uma vez que estes profissionais estarão saindo com a formação mínima para atuarem na educação básica, ou seja, estão aptos a atuarem com formação de pessoas.

⁵⁰ Doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor de Estágio Supervisionado da Autarquia Educacional de Serra Talhada – Coordenador Institucional do PIBID e Residência Pedagógica (Capes). Serra Talhada/PE. E-mail: ciceroarbozanunes@gmail.com

⁵¹ Especialista em Letras e Literatura e Professora da rede municipal de ensino de Tavares. Tavares/PB. E-mail: milenaroberto150@gmail.com

Com base nesses aspectos, este estudo tem como objetivo precípua tecer algumas considerações sobre a promoção do letramento acadêmico que alicerça os profissionais das licenciaturas. Para endossar nossas elucubrações, partimos de análises realizadas em documentos do curso de Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada - AESET, tomando como ancoragem teórica alguns estudiosos, a saber: Swales (1990), Zeichner (1993), Street (2003, 2010), Tfouni (1988), Marcuschi (2002), entre outros.

Assim, a ênfase deste estudo reside em refletirmos sobre o processo da segmentação desse sistema de ensino e as consequências que o mesmo acarreta no meio como fator decisivo e primordial no posicionamento ideológico-social de seus profissionais egressos, esclarecendo o modelo de aprendizagem esperado e o modelo que o graduando apresenta por meio de práticas vivenciadas em seu contexto social.

Uma vez que selecionamos o gênero acadêmico Relatório de Estágio Supervisionado, tomamos como base o fato de este desempenhar uma escrita de relato a partir da prática, aspecto que pode nortear a reflexão sobre o letramento acadêmico dos indivíduos. Além disso, consideramos que este é “um gênero discursivo bastante instável e complexo, o que é desencadeado pela mobilização de diferentes saberes docentes orientadores da prática profissional do professor em formação inicial” (SILVA; MELO, 2008, p. 131).

Considerando-se a pertinência temática deste estudo para o meio científico, especialmente no que concerne ao debate de formação docente e à importância dos gêneros acadêmicos para este processo, esperamos que nossas inquietações venham despertar nos alunos em processo de formação o senso crítico e reflexivo no que tange a sua formação, bem como nos professores, que atuam com Estágio Supervisionado, tenha a responsabilidade de cobrar o relatório final que tenha, em sua estrutura, aspectos que possam fundir a experiência prática com as abordagens teóricas e possam também contribuir para aguçar o processo de letramento acadêmico dos licenciandos.

Destarte, este estudo está organizado com a seguinte estrutura, que começa com esta introdução em que apresentamos a natureza e o objetivo da pesquisa, seguido por mais 5 seções: a primeira delas apresenta um debate teórico sobre letramento, assim como o segundo que traz as noções sobre o letramento. Adiante, temos, no terceiro capítulo, um olhar sobre a formação docente mediante as propostas curriculares do estágio. No quarto capítulo, apresentamos um panorama sobre o gênero acadêmico relatório de estágio. No quinto capítulo, exibimos nossos

resultados e discussões sobre a análise dos dados da pesquisa. E, por fim, as considerações finais em que retomamos nosso objetivo e refletimos sobre a pesquisa, achados, contribuições e lacunas que possam ser preenchidas futuramente.

1 Letramento: mais que um debate, uma prática na formação docente

O ensino superior reserva aos ingressantes um período de novas descobertas e vastas experiências, especialmente, aos discentes até então egressos do ensino médio, passando a conviver em um ambiente de cotejos às atividades científicas que requerem, além de uma reflexividade verticalizada do papel das ciências no desenvolvimento social, uma bagagem teórico-metodológica organizacional, no que condiz com a apropriação e com a assimilação de saberes. Mergulhados nessa realidade, a bagagem não é a todos igualitária e, diversas vezes, falha no que tange aos conhecimentos adquiridos e à organização desses em suas vidas. Podemos salientar que, no decorrer da vida de muitos estudantes, essa falha não prospera, perpassando essa insuficiência para a nova etapa, chegando inúmeros deles a essa realidade acadêmica com dificuldade em interpretação, produção e compreensão de textos; outros até com nenhuma experiência em produções de sua autoria.

Toda essa assimilação de conhecimentos, reflexão, prática e uso em sociedade giram em torno do que chamamos de letramentos, e, posteriormente, de letramentos acadêmicos. Assim, os saberes desenvolvidos no meio acadêmico com uso científico e propósito específico geram uma série de fases pela qual passa qualquer ser em sua vida social e estudantil, aumentando, assim, a bagagem de conhecimentos adquiridos e socializados nos meios os quais estão distribuídos.

O conceito de letramento surgiu em meados da década de 80 e ganhou destaque no cenário educacional brasileiro na década de 1990. Estudos de Soares (1998) e Kleiman (1995) ganham notoriedade nesta discussão e, embora tratem o conceito de modo diferente, o termo Letramento é definido como “o conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN 1995, p.18). Ainda de acordo com essa pesquisadora, esse letramento é designado não pelo mero sistema de alfabetização de um ser, mas sim pelo sistema de contextos aliados aos símbolos linguísticos e seus respectivos valores em momentos específicos. Desse modo, o

letramento de uma pessoa é uma atribuição de significados a suas práticas que vão variar nos diversos momentos de sua existência.

Sendo assim, a ativação de linhagens de renomados pesquisadores cria ênfase, principalmente na academia, ressaltando o olhar para o fazer acadêmico. Essa abordagem de letramento acadêmico entende, então, os letramentos como práticas exclusivamente sociais que vão variar de acordo com seus contextos e gêneros em que os indivíduos se inscrevem. A ideia focaliza os significados atribuídos por esses sujeitos à escrita, às questões epistemológicas envolvidas de relações de poder concebidas entre a instituição discentes e docentes, às identidades sociais, à história de letramentos dos seus discentes, ao processo de aculturação pelo qual os mesmos passam ao adotar um discurso; todos esses pontos refletem nas formas como os sujeitos utilizam a sua escrita no geral (cf. JONES; TURNER; STREET, 1999).

Considerando essas relações de poder entre as ações e seus integrantes dentro desse ambiente e cientes de que essa validação e significância de conhecimento é mediada por gêneros, vale salientarmos que os gêneros do discurso embasados como tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 2003[1952/1953], p.262) que circulam em diferentes esferas de comunicação social e que, na esfera acadêmica, têm uma significância na apropriação do discurso acadêmico. Bakhtin (2003) afirma que há uma relação indissociável entre o estilo e os gêneros do discurso. Para ele, todo enunciado é individual e pode refletir a individualidade do falante (ou escrevente), ou seja, seu estilo individual reflete seu posicionamento ideológico e as raízes do mesmo.

Bakhtin (2003) lembra, porém, que alguns gêneros são mais propícios a essa manifestação estilística que outros. A depender do estilo do gênero a ser produzido, ocorre a seleção de atividades acadêmicas e suas bases curriculares, oportunizando o letramento acadêmico que é entendido como uma nova forma de práticas discursivas, quebrando as relações designadas apenas como aquisição do ler e do escrever, e estabelecendo, assim, um entendimento dialógico entre esses níveis e suas possíveis respostas ao meio.

Trazendo a realidade acadêmica nessa execução de um discurso próprio com domínio teórico, com a responsabilidade de uma escrita cheia de ressalvas, bem como seu posicionamento ideológico nos meios sociais, alguns pesquisadores já consideram os letramentos acadêmicos sob a ótica de os professores serem importantes “para que o aluno possa ter êxito não só no curso, mas na sua vida profissional” (HOFFNAGE, 2010, p. 278). Dessa

forma, a concepção do que é o letramento acadêmico traz o gênero como uma prática social, que vai nos permitir a comunicação e reflexão, bem como a recriação constante.

1.1 Noções de Práticas Discursivas de Letramento

A relevância do desenvolvimento do letramento acadêmico do graduando no meio científico é primordial para sua prática nesse meio e fora da academia, pois ele está e vai fazer parte de uma comunidade discursiva tanto dentro quanto fora desse contexto de formação acadêmica. De acordo com Swales (1990), a noção de comunidade discursiva diz respeito à ideia de um grupo de indivíduos partilhando objetivos públicos comuns (há também os interesses particulares – implícitos ou explícitos). Esses indivíduos, ao ligarem-se por interesses, práticas e atividades em comum, utilizam-se de convenções discursivas específicas, atestadoras da identidade do grupo, de modo que seus discursos revelam os conhecimentos partilhados (SWALES, 1990).

Todo esse entrelace nas realizações de práticas desse contexto dá-se na construção do posicionamento ideológico do sujeito, suas realizações são envolvidas pelas segmentações dos níveis de letramento acadêmico que Street (1984) subdivide em duas abordagens de estudo: o modelo autônomo e o modelo ideológico. O modelo autônomo é denominado como um “conjunto de apropriação técnica”, enquanto o modelo ideológico é considerado como “práticas sociais que levam em consideração as esferas em que as subsidiem e a atribuição da escrita como determinante a essas práticas em seu contexto de origem”. A própria prática discursiva em que o graduando está inserido faz e refaz a todo instante seu posicionamento dentro da vida social acadêmica.

Sendo assim, vale salientarmos que o processo de desenvolvimento dos níveis de letramento muitas vezes é perpassado por ações docentes dentro da própria instituição que não refletem no aluno o crescimento significativo de seu saber ser e saber fazer dentro da comunidade na qual está inserido. O próprio sistema acadêmico deixa uma lacuna, em que o futuro profissional, tendo apenas noções fragmentadas, sente dificuldades em desenvolver-se diante de situações sociais que abrangem mais do que uma mera decodificação de símbolos, sem uma reflexão dos usos dentro de ações, de modo que não conseguem desenvolver

atividades atestadoras da identidade do grupo, por meio de seus discursos que revelam os conhecimentos partilhados (SWALES, 1990).

Levando em consideração esses pontos, as noções de práticas discursivas são provenientes do bom desenvolvimento em compreender e usar as linguagens demandadas por textos específicos que circulam nesse meio. Em concordância a essa ideia, Ferreira (2014), ao tomar por base Beaufort (1998) e Tardy (2009), propõe-nos cinco conhecimentos para a produção do texto especializado em domínio acadêmico: o conhecimento do gênero, o conhecimento da norma linguística padrão, o conhecimento do processo de escrita, o conhecimento do assunto e, por fim, o conhecimento da comunidade discursiva acadêmica, que engloba todos os conhecimentos anteriores.

Além disso, o letramento acadêmico também considera os letramentos que não estão diretamente associados a temas e disciplinas, mas aos discursos e gêneros institucionais. Lewis (2006) reforça essa ideia no sentido de que:

A cultura escolar exige letramentos acadêmicos. Isto inclui interações entre aluno-aluno e professor-aluno, habilidades e conhecimentos formais, incluindo vocabulário acadêmico e padrões linguísticos, expectativas de atenção e participação, e uma estrutura de recompensa para o sucesso acadêmico (LEWIS, 2006, p.146).

Esse reforço nos remete às ideias iniciais de se construir um conceito significativo de letramento, que se reafirmou anos após anos, e foi se concretizando em embasamentos teóricos de pesquisas brasileiras, com apoio em pensamentos fortificados por estudos. Ainda hoje essa reafirmação se faz notória em múltiplas práticas principalmente acadêmicas que giram no entorno desse conceito interacional, contextual e institucional. Caso seja fragmentado esse entorno, será também insatisfatório o resultado da capacidade discursiva do graduando. Sabemos que foram inúmeros os que se debruçaram e ainda se debruçam sobre a temática de investigações.

2 A formação docente: um olhar sobre o perfil dos cursos de formação e as ementas de estágio

Sabemos que os processos de formação docente, nesta segunda década do século XXI, não passa por uma fase de progresso. São muitos os entraves encontrados nos programas dos cursos de licenciaturas, fato que torna a desvalorização da educação algo preocupante, pois se nossas políticas públicas não são voltadas para a educação de qualidade, como podemos imaginar um futuro de progresso?

Assim, de maneira holística, se o cenário não é agradável para os cursos de formação docente, podemos evidenciar que o atual contexto em que o profissional de Letras se encontra está falho, tanto em suas práticas de trabalho após a formação, como em sua participação efetiva na esfera da pesquisa e docência. É fato que o círculo acadêmico precisa levar em consideração que um dos princípios basilares na formação é ter a pesquisa como meio de evolução e não apenas como profissional pedagógico, ou seja, precisa-se encarar que a atividade docente demanda pesquisa e formação constantes.

Se podemos enxergar tais problemáticas nos cursos de formação em geral, nos cursos de licenciatura em Letras os problemas são mais graves. Segundo o Parecer CNE/CES⁵² 492/2001, é pertinente ao curso de licenciatura em Letras que haja “articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação” (BRASIL, 2001, p. 29). Nesse ponto, enfatiza-se a relevância de promover o profissional à pesquisa e à reflexão dos usos da sua própria língua. No entanto, a realidade universitária nem sempre caminha por esse viés de estímulo à pesquisa e à extensão para além das paredes da sala de aula e de sua prática docente. É necessário que se amplie o currículo para que possa abranger de forma mais articulada a aquisição do saber; o mesmo documento define ainda “**currículo** como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso” (BRASIL, 2001, p. 29).

A partir do que reza tal parecer, percebemos que há uma ênfase direta ao conceito de **atividade acadêmica curricular** – “aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e

⁵² Conselho Nacional da Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES).

externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais” (BRASIL, 2001, p. 29). Infere-se, então, que o profissional da área de licenciatura deve, sobretudo, ser um agente transformador de conhecimentos e de posicionamentos, e não mais ser um docente a apenas repassar conteúdos e seguir grades curriculares. É preciso adjungir a ideia de que formar para transformar requer um olhar minucioso sobre toda a situação curricular.

Podemos notar que, ao longo deste estudo, há, nas grades curriculares de muitas universidades brasileiras, espaço para disciplinas como *produção textual acadêmica*, no entanto, nas ementas de Estágio Supervisionado, percebemos um vácuo no tangente à produção do gênero Relatório, como pode ser verificado na Figura 1.

Como conseguimos observar, a ênfase da ementa (Figura 1) está centrada diretamente nas atividades de observação, pesquisa, registro e avaliação na prática docente. Se o relatório é o lugar que será ancorada as reflexões, presumimos ser essencial que sua escrita seja direcionada aos aspectos estruturais da linguagem relatorista, mas que haja progressão no processo de escrita, isto é, faz-se necessário que sua escrita seja um espaço de construção de novos saberes, promovendo, desta forma, a efetivação do letramento.

Figura 1: Ementa da disciplina Estágio Supervisionado do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo

Ementas e bibliografias dos estágios e disciplinas que serão ofertadas pelo Centro de Educação
Curso: Geografia

Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I

Carga Horária Semestral: 210h

Carga horária Teórica: 90h

Carga horária Laboratório: 120h

Período de oferta: 6º

Departamento responsável: Departamento Educação e Sociedade (DEPS)

EMENTA

As metodologias de observação, análise, pesquisa, registro e avaliação na prática docente. Os processos didático-pedagógicos na formação e na prática do professor de Geografia no cotidiano escolar nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas**. Curitiba-PR: CRV, 2013.

Fonte – Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Citamos, na Figura 1, um exemplo de um curso de Geografia para endossar o fato de que tal problemática não ronda apenas uma área. Voltando para o curso de Letras, cabe-nos revisitar o Parecer CNE/CES 492/2201 (Diretrizes Curriculares Nacionais), que traz como competência e habilidade a ser desenvolvida no curso de letras a visão crítica sob perspectivas teóricas que sejam adotadas em processos de investigação linguística ou literária. Esse requisito é pontuado neste parecer como fundamental a atuação profissional.

Concluimos que na reflexão abordada pelo currículo e a flexibilidade apresentada nesse Parecer amplia a importância de focar, de forma mais detalhada, as mudanças e suas respostas à sociedade. Toda essa conjuntura educacional de ensino superior e dos cursos de licenciatura é responsável pelo graduando que sai na condição de egresso e adentra no sistema educacional como profissional. Todos os pontos aqui refletidos corroboram para um

profissional docente crítico-reflexivo, um agente transformador no meio atuante em geral. Assim, é preciso reconhecer que, na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), há uma debilidade de se colocar em prática o que rezam as diretrizes curriculares.

3 O gênero acadêmico Relatório de Estágio Supervisionado

Segundo Colaço e Fischer (2014, p. 5), ao terem contato com a Universidade, Faculdade, “os estudantes deparam-se com situações em que os usos da leitura e da escrita ocorrem de acordo com os papéis assumidos por professores e estudantes em suas relações com o conhecimento, constituindo, assim, os ‘letramentos acadêmicos’ (FISCHER, 2011)”. Diante disso, verificamos um certo desconforto manifestado por alunos ingressantes na universidade, pelo simples fato deles não estarem aptos ou não familiarizados com tais gêneros. São constantes as críticas “dos professores universitários de que os alunos que entram na universidade estão mal preparados para o ensino a que vão ser expostos” (HERDERSON; HIRST, 2006, p. 25). Nesses casos, dizem Henderson e Hirst (2006, p. 26) que o “letramento acadêmico é construído no interior de discursos do *déficit* e [da] remediação”, pois o fato de terem sido promovido ao ensino superior não assegura que estão cientes e por dentro dessas práticas de leitura e escrita acadêmica, que muitas vezes só passam a conhecer quando são instigados a produzirem textos comuns a essa esfera, que tem suas práticas próprias.

Essas práticas podem ser consideradas complexas e envolvem a orientação do professor para com o aluno, com o intuito do desenvolvimento das múltiplas competências esperadas, numa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais. Na concepção de Lea e Street (1998, p. 157), filiados aos assim chamados Novos Estudos de Letramento, “a aprendizagem no ensino superior implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento”. Assim, o relatório de estágio supervisionado como uma prática discursiva oriunda da reflexão discente deve ser estruturado de modo que contemple estas novas formas do saber.

É perceptível que o gênero acadêmico Relatório de Estágio Supervisionado carece de uma maior discussão em sua elaboração por parte das universidades e faculdades, em especial, as que atuam com formação docente. É ponto pacífico dessa discussão que todo gênero discursivo deve ser atrelado a uma escrita construtiva, ou seja, faz-se necessário que haja uma

concatenação direta entre os saberes adquiridos pela prática, os saberes confrontados com os pressupostos teóricos e a geração de novos saberes, sendo esses adquiridos pela reflexão dos confrontos anteriores. Assim, à medida que um relatório provoca no licenciando uma escrita construtiva, pode-se dizer que há promoção de novos letramentos. Cabe salientarmos que, em meio a este estudo, usamos a denominação de escrita construtiva no sentido de que o ato da escrita deve ser pautado na construção de novos saberes a partir dos confrontos supramencionados.

De acordo com Bakhtin (2011), a comunicação humana é inerente à construção do(s) sujeito(s) e, por extensão, do mundo. Desta forma, faz-se necessário que o homem crie a cada dia novas formas de comunicação que atendam às necessidades das diferentes atividades humanas. Destarte, “cada esfera de utilização da língua, segundo o autor em sua discussão sobre os gêneros do discurso, elabora seus tipos *relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Partindo desse conceito, o filósofo russo dividiu os gêneros do discurso em primários (simples) – as formas discursivas que se constituem em circunstâncias de uma comunicação espontânea –, e em secundários (complexos) – as formas discursivas que aparecem em situações de comunicação mais elaboradas ou complexas, como as sociopolítico-culturais; sendo esse último grupo responsável por absorver e transformar os gêneros primários, dando-lhes novas formas e propósitos.

Para endossar nossas ideias sobre os gêneros acadêmicos, torna-se relevante, mais uma vez, recorrer as ideias de Bakhtin (2011), que enfatizam o fato de se saber que estudar o discurso em si mesmo e ignorar a sua orientação externa, é algo tão absurdo quanto estudar o sofrimento psíquico fora da realidade a que está dirigido e pela qual ele é determinado. Assim, podemos evidenciar que os gêneros da esfera acadêmica devem apresentar em sua estrutura as características essenciais que façam o indivíduo refletir a importância desse gênero com o meio social, possibilitando aguçar os níveis de letramento. Além disso, é preciso que o gênero mantenha diálogos internos (com o produtor) e externo (o social), uma vez que para Bakhtin e Voloshinov (2004, p. 109):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psico-fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social de sua interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Desta forma, tomamos o discurso bakhtiniano para discutir sobre os gêneros acadêmicos, pois, assim como, para o filósofo russo, a língua não funciona só e sim pelo fenômeno social da interação verbal, coadunamos com a ideia de que os gêneros discursivos devem partir das perspectivas interacionistas em que o enunciado e o enunciador se integram em uma só voz com um mesmo propósito comunicativo.

A partir de tais discussões sobre gênero proposta por Bakhtin (2011), podemos afirmar que o Relatório de Estágio Supervisionado pertence à categoria dos gêneros secundários, pois são oriundos de situações de comunicação acadêmica, isto é, não é um tipo de comunicação espontânea, mas sim uma forma discursiva concreta resultante de uma atividade institucional. Podemos dizer que, no Relatório de Estágio Supervisionado como gênero secundário, se concretizam discussões sociais e implicações vistas como importantes pelo enunciador. Sendo assim, o letramento acadêmico atua de forma sistêmica na construção deste gênero, devendo sua metodologia de elaboração contemplar um espaço de debate e amostra de aprendizagens adquiridas ao longo dos anos graduação.

3.1 Análise do gênero acadêmico Relatório de Estágio Supervisionado

Segundo os manuais de estágio consultados ao longo deste estudo, o Relatório de Estágio Supervisionado é conceituado como o documento que relata formalmente os resultados ou processos obtidos em investigação de pesquisa e de desenvolvimento, ou que descreve a situação prática ou de observação de uma questão técnica, pedagógica ou científica.

No nosso estudo, percebemos que todas as instituições de ensino superior têm um manual próprio que orienta a execução e a elaboração do relatório de estágio. A título de exemplificação e de acordo com o Manual de Estágio da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o Relatório deve obedecer às informações presentes no próprio manual, principalmente em relação à estrutura e à forma de apresentação, considerando também as Normas da ABNT.

Frente ao condicionamento de seguir um padrão previsto em um manual, que, em muitos casos, passa anos para ser revisado, percebemos que a escrita deste gênero no contexto acadêmico tem sido observada e reconhecida como uma atividade complexa, dada a sua

especificidade, como já foi enfatizado neste estudo. Além disso, partindo do debate que estabelecemos ao longo desse texto sobre o estudo dos letramentos como uma prática situada nas atividades acadêmicas, torna-se essencial que esse gênero perpassa pela rigidez metódica de seguir apenas as regras e a estrutura fixadas, para que, de fato, haja múltiplas aprendizagens; na prática, são exigidos outros letramentos, o que implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento (LEA; STREET, 1998, p. 158), logo é preciso ir além.

Sabemos que a prática e a pesquisa fazem parte de uma conjuntura da vida de qualquer graduando, principalmente quando se trata de licenciatura. Para estes, torna-se crucial a discussão através dos gêneros acadêmicos, uma vez que, segundo Miller (2009), são formas de ação social, que adquirem significado a partir da situação e do contexto social.

Em vista disso, o conhecimento dos gêneros acadêmicos, no que concerne a sua estrutura, a suas características estruturais, pragmáticas, discursivas e retóricas, é necessário para nortear os graduandos na prática de ser um pesquisador efetivo, reflexivo e de formação crítica em construção; enfim, um professor pesquisador. Nesse sentido, apresentamos a definição de Swales (1990, p.58), para quem

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham alguns conjuntos de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem, e assim constituem a lógica para o gênero. Essa lógica molda a estrutura esquemática do discurso, influencia e constringe a escolha de conteúdo e estilo.

Partindo dessa definição, os gêneros são tomados como modelos esqueléticos com fins específicos, que são subdivididos em grupos de acordo com o meio no qual estão inseridos, logo dentro da perspectiva ideológica de letramento acadêmico que, certamente, são permeados por relações de *status* e poder. Desta forma, os ingressantes em curso de nível superior estão sendo colocados como “novos nessa cultura”, trazendo a necessidade de conhecerem e de se apropriarem desses gêneros. Por isso, o Relatório de Estágio Supervisionado constitui uma etapa na vida do acadêmico que se supõe ter uma certa bagagem, tornando esse instrumento um lugar de reflexão e a exposição de inquietações passíveis de confrontos, gerando novos conhecimentos tanto para o enunciador, como para o enunciatário.

4 Resultados e Discussão

Considerando que um dos objetivos preçipuos dos cursos de formação docente seja promover a formação de professores para atuação na Educação Básica e Ensino Superior, assim como em outras áreas que requeiram serviços pedagógicos e/ou específicos de cada área, faz-se necessário que a implementação do Estágio Curricular Supervisionado forneça subsídios para inserção do aluno no contexto profissional em que ele atuará, concatenando as bases teóricas vistas durante as disciplinas do curso, além dos aspectos interdisciplinares dos conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica tanto da formação comum quanto da formação específica do aluno.

Para o estudo do gênero Relatório de Estágio Supervisionado para a formação docente, selecionamos o curso de Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada (AESET), instituição pública que atua com vários cursos de licenciatura há 44 anos. Para chegar a algumas considerações sobre os elementos que efetivam essa prática do desenvolvimento do Letramento Acadêmico no contexto de formação de professores da AESET, debruçarmo-nos sobre a Matriz Curricular do Curso, com vistas a analisar a oferta de estágio e comparar com o que dizem os documentos oficiais; por exemplo, o Parecer CNE/CES 492/2001 sobre o perfil e flexibilidade do curso de Letras.

Vejamos, no Quadro 1, a proposta curricular da AESET:

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras da AESET (em vigor)

COD	COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CRÉD	CARGA HOR.	PRÉ-CO. REQ.
1º PERÍODO				
P01	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	02	30	
--	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS	02	30	
L01	LINGUA PORTUGUESA I	04	60	
L03	LINGUA LATINA	04	60	
P03	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	02/02	30/30	
--	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	02	30	
	LINGUA INGLESA I	04	60	
	TOTAL	20/02	330/30	
2º PERÍODO				
L05	LINGUA PORTUGUESA II	04	60	L01
L06	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	02	30	
L07	LINGÜÍSTICA (INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGÜÍSTICA)	04	60	

L08	LINGUA INGLESA II	04	60	L02
P09	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	02/02	30/30	P03
--	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	02	30	
P02	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTIFICO	02	30	
TOTAL		20/02	330	
3º PERÍODO				
P04	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	02	330	
P05	METODOLOGIA CIENTÍFICA	02	30	
L10	LINGÜÍSTICA II	04	60	L07
L11	LINGUA PORTUGUESA III	04	60	L05
L12	LINGUA INGLESA III	04	60	L08
P06	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	02/03	30/45	L09
L13	TEORIA DA LITERATURA I	02	30	
TOTAL		20/03	345	
4º PERÍODO				
P07	DIDÁTICA E PLANEJAMENTO DE ENSINO	04	60	
L14	LINGÜÍSTICA III	04	60	L10
L15	LINGUA PORTUGUESA IV	04	60	L11
L16	LINGUA INGLESA IV	02	30	L12
L17	TEORIA DA LITERATURA II	02	30	L13
P07	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	02/04	30/60	P06
L101	INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO	02	30	
TOTAL		20/04	360	
5º PERÍODO				
P08	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	02	30	
L18	LINGUA PORTUGUESA V	04	60	L15
L19	LINGÜÍSTICA IV	03	45	L14
L20	LITERATURA BRASILEIRA I	04	60	
L21	LINGUA INGLESA V	03	45	L16
P09	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	02/05	30/75	
P10	PRÁTICA PEDAGÓGICA V	02/02	30/30	P07
TOTAL		02/07	405	
6º PERÍODO				
L.H01	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	02	30	
L22	LINGUA PORTUGUESA VI	04	60	L18
L23	LITERATURA BRASILEIRA II	02	30	L20
L24	LITERATURA PORTUGUESA I	03	45	
L25	LINGUA INGLESA VI	03	45	L21
P11	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	02/05	30/75	P09
P12	PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	02/02	30/30	P10
	ELETIVA PEDAGÓGICA	02	30	
TOTAL		20/07	405	
7º PERÍODO				
L26	LITERATURA INGLESA	04	60	
L27	LITERATURA BRASILEIRA III	02	30	L23
L28	LITERATURA PORTUGUESA II	02	30	L24
L29	LINGUA INGLESA VII	02	30	L25
L30	LINGUA PORTUGUESA VII	04	60	L22
P13	ORIENTAÇÃO A MONOGRAFIA/TCC	02/04	30/60	
P14	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	02/05	30/75	P11
TOTAL		18/09	405	
8º PERÍODO				
	ELETIVA ESPECÍFICA	02	30	
L31	LITERATURA NORTE-AMERICANA	03	45	
P15	ORIENTAÇÃO A MONOGRAFIA/TCC	02/04	30/60	
P16	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	03/04	45/60	P14
L32	LINGUA PORTUGUESA VIII	04	60	L30

L33	LINGUA INGLESA VIII	03	45	L29
L34	LITERATURAS AFRO-BRASILEIRAS	03	45	
TOTAL		20/08	420	

CARGA HORÁRIA DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1.575
CARGA HORÁRIA DOS CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS	600
CARGA HORÁRIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIOS	825
CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL:	3.200

Fonte – Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada.

Ao analisar a matriz curricular desta instituição, podemos destacar que o Estágio Supervisionado é ofertado em 4 (quatro) níveis, fator preponderante no que concerne ao cumprimento da carga horária, bem como para a sistêmica organizacional dos níveis de estágio (Estágio I: Língua Portuguesa – Ensino Fundamental, Estágio II: Língua Inglesa – Ensino Fundamental, Estágio III: Língua Portuguesa – Ensino Médio, Estágio IV: Língua Inglesa – Ensino Médio). Essa divisão decorre do fato do curso ter dupla habilitação, sendo Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas.

No que tange à oferta de disciplinas que promovam a escrita acadêmica, percebemos, a grosso olhar, que há uma componente curricular que se propõe a mediação da escrita científica, neste caso Metodologia da Pesquisa. Assim, acreditamos ser de suma importância que outros componentes propiciem ao licenciando a prática formativa de escrita acadêmica, para que o relatório de estágio que é entregue a partir do 5º (quinto) semestre tenha uma escrita construída aos moldes acadêmicos.

No Quadro 1, vemos que a distribuição da matriz curricular pesa de forma igualitária para disciplinas específicas com 33%; disciplinas voltadas à formação docente com 33%; disciplinas que contemplam as literaturas 18% em sua distribuição; outras que são as eletivas contam com 9% da matriz. Já as disciplinas de Linguística, voltadas para o estudo específico e reflexão da língua, tem apenas 7% da carga horária.

Esses dados coadunam com as inquietações aqui expostas e desperta mais uma questão relativa às disciplinas de Linguística que ocupam apenas 7% do espaço de distribuição dos componentes curriculares. Acreditamos que isso pode ser um agravante para o endosso

reflexivo das questões epilinguísticas, como também para o desenvolvimento discursivo do graduando e de seu letramento acadêmico sobre a língua. Não nos cumpre debatermos sobre esta questão, uma vez que não é o foco deste estudo.

Portanto, no que se refere aos componentes curriculares, acreditamos que a inserção da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, já presente nas vivências de algumas universidades, se lançada na área de Linguística, com ao menos uns três módulos no decorrer do curso, poderia contribuir para o desenvolvimento da escrita científico dos licenciandos. Seguiria, assim, o processo de construção ideológico do Letramento Acadêmico, o reposicionamento do graduando e o amadurecimento de ideias, além da apropriação dos termos científicos.

Essa promoção do vocabulário técnico se dá sobretudo nos eventos de letramentos que trazem como prática a participação ativa do graduando. Nesse viés, Lea e Street (1998) mostram que o graduando vê a necessidade de se utilizar um vocabulário adequado para suas comunicações, sejam em disciplinas específicas ou de formação geral. O graduando fomenta-se também de produções de alguns gêneros, além dos discursivos acadêmicos, que são mais formais, como eventos de letramento. Essas são práticas que põem à prova os níveis de adaptação e de desenvolvimento do docente, que são utilizados como meio de inclusão, posto que a produção dos textos acadêmicos se diferencia dos produzidos em outras esferas, também chamados de menos formais.

A ideia de promover, no ensino superior, a escrita acadêmica ao longo da formação e, sobretudo, de modo interdisciplinar, pode promover, além do vocabulário específico, a argumentação discursiva. Sobre a apropriação discursiva a partir de outros discursos, Bazerman (2007) enfatiza que:

[...] nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos. E compreendemos os textos dos outros dentro desse mesmo oceano. Enquanto escritores, às vezes, queremos salienta o lugar onde obtemos tais palavras e, outras vezes, não. Enquanto leitores, às vezes, reconhecemos de forma consciente de onde vêm não só as palavras, mas também os modos como elas estão sendo usadas; outras vezes, a origem apenas sugere uma influência inconsciente. E algumas vezes, as palavras estão tão misturadas e dispersas dentro desse oceano que não podem mais ser associadas a nenhum tempo, espaço, grupo ou escritor específico. Apesar disso, o oceano de palavras está sempre à volta de todos os textos [...] (BAZERMAN, 2007, p. 88).

Desse modo, é preciso que, no processo de formação docente, seja possibilitado ao licenciando navegar neste “oceano de palavras”, uma vez que implicaria a abertura de novos horizontes e o desenvolvimento do pensamento dialógico. Assim, o trabalho com os gêneros acadêmicos e o incentivo a escrita destes podem contribuir positivamente para o desenvolvimento e amadurecimento acadêmico.

4.1 Sobre a oferta de estágio: um olhar sobre as ementas

Nos cursos de formação docente (licenciaturas), os Estágios Curriculares Supervisionados são regidos pelas seguintes legislações: Lei nº. 9.394/96, de 20/12/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), consta em seu artigo 82 que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua Jurisdição”. Conforme o Parecer CNE/CP 09/01, o estágio é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino/aprendizagem, que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário:

O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (BRASIL, CNE/CP 09/2001).

Como podemos ver, a oferta do estágio segue uma regulamentação específica de orientação aos cursos no que tange à realização prática da etapa. Na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, há a legitimação da duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior que, em seu Capítulo V. Art.1º, II, estabelece “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”. Isso implica dizer que o curso sob análise cumpre com tal obrigatoriedade.

Conforme a Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, o estágio tem a incumbência na formação de proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos. Acrescenta ainda no “§ 1º que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de

integrar o itinerário formativo do educando;” e no “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A partir do que reza essa lei, especialmente em seu § 2º, podemos ver que o estágio deve preparar o indivíduo para o exercício de cidadania e para o trabalho, logo nossas inquietações, em provocarmos que o relatório de estágio seja um componente promissor de formação que aguça o letramento, têm respaldo legal. Assim, cumpre-nos observarmos as ementas do curso em estudo, no Quadro 2, para refletirmos se o documento oficial do projeto pedagógico do curso incentiva a promoção da escrita do gênero ou se apenas segue o padrão de orientação da observação e da regência.

Quadro 2 - Ementas de Estágio Supervisionado de Letras da AASET ⁵³

<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA I</p> <p>Análise da escola de Ensino fundamental e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento das séries finais do Ensino Fundamental, bem como observação e pesquisa do alunado das séries finais do Ensino Fundamental em escolas/ salas de aula. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do ensino fundamental; confronto teoria-prática.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA II</p> <p>Análise da escola de Ensino Médio e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento do Ensino Médio, bem como observação e pesquisa do alunado do Ensino Médio em escolas/ salas de aula. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do ensino fundamental; confronto teoria-prática.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA III</p> <p>Análise da escola de Ensino Fundamental, como também de Ensino Médio e a relação com o ensino da Língua Inglesa. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento das séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio bem como observações e pesquisa do alunado destas modalidades de ensino em escolas/ salas de aula. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; confronto teoria-prática.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA IV</p>

⁵³ Estes documentos foram extraídos na íntegra do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras. Salienta-se que este é um documento público, podendo ser consultado a qualquer momento no site www.aaset.edu.br.

Análise da escola de Ensino Fundamental, como também de Ensino Médio e a relação com o ensino da Língua Inglesa. Observação e diagnóstico da organização e funcionamento das séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio bem como observações e pesquisa do alunado destas modalidades de ensino em escolas/ salas de aula. Estudo da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino. Reflexão sobre o papel do educador e seu compromisso com a realidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; confronto teoria-prática.

Fonte – Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada.

A descrição presente nas ementas de Estágio Supervisionado confere com as instruções normativas já elencadas neste estudo. No entanto, nosso olhar aqui se volta para o fato de o referido documento não contemplar um trabalho teórico e prático de escrita do gênero relatório, uma vez que esse é um dos requisitos obrigatórios ao aluno matriculado nesse componente curricular. Assim, acreditamos que esse fato pode contribuir para que o gênero produzido pelos licenciandos não contemple uma escrita fértil, ou seja, é possível que o aluno produza uma escrita meramente relatorista, sem estabelecer confrontos teóricos pertinentes à formação docente. Para endossar nossas elucubrações, apresentamos, na Figura 2, a estrutura do relatório de estágio da AESET:

Figura 2: Estrutura do Relatório de Estágio Supervisionado segundo o Manual de Estágio da AESET

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	00
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	00
2.1 CORPO DOCENTE.....	00
2.2 CORPO DISCENTE.....	00
3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	00
3.1 OBSERVAÇÃO E COPARTICIPAÇÃO.....	00
3.2 REGÊNCIA.....	00
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	00
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	00
REFERÊNCIAS.....	00
ANEXOS.....	00

Fonte – Manual do Estagiário do Curso de Licenciatura em Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada.

A estrutura apresentada por esta instituição segue um padrão comum de escrita do gênero, sendo que o item “Apresentação dos Resultados” pode ser um espaço destinado aos confrontos teóricos. Esse aspecto torna esta estrutura diferenciada de outras universidades, como, por exemplo, a Universidade Federal de Pernambuco, como ilustra a Figura 3:

Figura 3: Estrutura do Relatório de Estágio da Universidade Federal de Pernambuco⁵⁴

2. ITENS DO RELATÓRIO

O relatório de estágio deve conter os seguintes itens:

CAPA
CONTRA CAPA
INSTRUMENTO DE APRESENTAÇÃO
SUMÁRIO
1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA/ORGÃO
3. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
4.1., 4.2., 4.3., 5.
COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO

Fonte – Manual do Estagiário do Curso de Licenciatura em Letras da Autarquia Educacional de Serra Talhada.

A partir das estruturas expostas, cumpre-nos salientar que o propósito reflexivo deste estudo se torna plausível, pois as universidades apresentam o gênero acadêmico relatório de estágio apenas como condição obrigatória de conclusão da disciplina; no entanto não trabalham, no período de curso, a escrita dos gêneros acadêmicos. A partir das estruturas, fica evidente também a necessidade de o licenciando estabelecer confrontos, cabendo a esse fundamentar sua prática com uma teoria e elaborar uma pesquisa durante a construção do seu relatório.

⁵⁴ Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/estagiodecart.doc>

Conforme mostramos no Quadro 1, há, na matriz curricular, a disciplina Metodologia Científica, no entanto sabemos que somente ela é muito pouco diante da necessidade que se tem de promover as práticas de letramento acadêmico, pois:

Durante sua formação de ensino superior, espera-se que os estudantes universitários adquiram a capacidade de discutir e aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso (ou das disciplinas), e expor suas ideias sobre determinado tema, de forma clara e convincente. Para tal, o aluno universitário deve utilizar-se do discurso acadêmico, e dos gêneros aceitos para uso dentro deste discurso (na modalidade escrita, podemos citar o artigo acadêmico, a resenha, o relatório) [...] (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 417).

Por isso, torna-se necessário que as instituições de ensino busquem sistematizar o trabalho com os gêneros acadêmicos, de modo que o indivíduo ingressante no ensino superior possa, gradativamente, utilizar-se do discurso acadêmico e apropriar-se dos gêneros acadêmicos, para que a sua formação e, sobretudo, as suas produções sejam nos moldes (forma e substância) acadêmicos.

À medida que temos uma sociedade cada vez mais centrada na escrita, não basta, pois, apenas saber ler e escrever ou sair com um diploma de ensino superior, graduado em licenciatura, mas sim tornar-se um profissional da educação, um pesquisador e escritor de sua própria trajetória, dono e possuidor da habilidade de múltiplos letramentos.

Conclusão

Sabemos que a escrita é uma das formas que o indivíduo tem de demonstrar conhecimento em algumas esferas sociais. Desta forma, os cursos de formação profissional devem buscar concatenar a necessidade social de indivíduos letrados e proficientes aos seus documentos oficiais que regulamentam o funcionamento de tais cursos.

É preciso lançar um olhar reflexivo sobre a matriz curricular, bem como algumas modificações quanto a suas disciplinas, uma vez que essa revisão irá proporcionar uma aproximação das disciplinas que trabalham com normas de produção de texto acadêmico e, concomitantemente, um alinhamento da apreensão desse letramento. É preciso voltar o olhar a essas minúcias para que seja desenvolvida, nesses sujeitos, uma apropriação pertinente ao seu meio, bem como verificar se existe uma gama de disciplinas teóricas que podem contribuir para

a desenvoltura dessa apropriação discursiva dos acadêmicos. Esses são pontos que ficam de contribuição para esse estudo do letramento dentro da vida acadêmica e de suas vivências diárias, como um trabalho que pode desencadear transformações, e, sobretudo, mudança de posicionamentos e ações pedagógicas dentro do próprio ambiente acadêmico.

Como sugestão de contribuição para a produção de textos acadêmicos fica a recomendação de aderir a inserção da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, visto que seria uma disciplina que poderia amenizar a disparidade que há nessa apreensão do letramento acadêmico e que poderia vir a quebrar, simultaneamente, essa apropriação consolidada e efetiva do discurso pedagógico presente nas práticas de licenciaturas no ensino superior, que, por vezes, não se alinha ao discurso acadêmico.

Nesse mesmo viés a sugestão de se colocar como produção final a produção de artigos acadêmicos que tem como pontos privilegiados a questão do tempo de otimização do trabalho, bem como a sistematização entre apropriação do discurso acadêmico, a apropriação da leitura teórica e o aprimoramento das normas da ABNT, fatores que podem contribuir para uma escrita proficiente e a consolidação dos letramentos acadêmicos.

Por fim, ressaltamos que este estudo é apenas uma tentativa de aprimorar, por meio dos dados analisados e das teorias aplicadas, a prática docente e, principalmente, as propostas curriculares para o estágio supervisionado para os cursos de licenciatura, e, assim, formar professores cada vez mais preparados para o mercado de trabalho, pois estes novos profissionais têm pela frente uma missão que está cada vez mais árdua e desvalorizada no País.

REFERÊNCIAS

ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR - 14724 Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação: Rio de Janeiro, 2001.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1990.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES 492/2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Manual de Estágio da Universidade Federal Rural de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/stagiodecart.doc>. Acessado em: 15 jul 2019.

BRASIL. Prefeitura de Serra Talhada. Secretaria Municipal de Educação. Autarquia Educacional de Serra Talhada. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras**. Disponível em: www.aeset.edu.br. Acessado em: 15 jul 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo**. Disponível em: http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/licenciatura_-_geografia_0.pdf. Acessado em: 15 jul 2019.

COLACO, S. F. ; FISCHER, A. . Letramentos acadêmicos e pedagógicos no Pibid: textos em uso na trajetória de formação do professor. In: COLÓQUIO NACIONAL: DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO, 2.; ENCONTRO DO NEL, 9.; SEMINÁRIO DO PIBID DE LETRAS DA FURB, 2., **Anais...**Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2014.

DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Advisor-advisee relationship: the multiplier knowledge. **Revista Acta Cirúrgica**, São Paulo, v. 24, n. 3, maio/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/acb>>. Acesso em: 20 out. 2017.

FIGUEIREDO, D. C.; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006

FISCHER, A.; DIONÍSIO, M. L. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de Pesquisa em Educação** –PPGE/ME FURB v. 6, p. 79-93, jan. /abr. 2011.

FRANCELINO, P. F. A autoria no gênero discursivo aula: Uma abordagem enunciativa. 2007. 184f. **Tese**. Doutorado em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

HENDERSON, R.; HIRST, E. Reframing academic literacy: Re-examining a short course for “disadvantaged” tertiary students. **English teaching: practice and critique**, n. 6, v. 2, 2006, p. 25-38.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LEA, M. R.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. The “academic literacies” model: theory and applications. **Theory into practice**, v.45, n.4, p.368-377,2006. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/English/22i.pdf>>Acesso em: 26 ago. 2017.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 21-44.

SILVA, W. R.; MELO, L. C. Relatório de estágio supervisionado como gênero discursivo mediador da formação do professor de língua materna. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 47(1): 131-149, Jan./Jun. 2008.

SOARES, M. **Letramento em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: THEREZZO, G. P. O resumo como prática de leitura e de produção de texto. **R. Letras**, PUC-Campinas, v.20, n.1, p. 20-43, 2001.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.M. **Genre Analysis**. 13.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

TFOUNI, L. **Adultos Não-Alfabetizados**: O Averso do Averso. Campinas: Pontes Editores, 1988.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

OS AUTORES

Anikele Frutuoso

Mestra em Letras (2015) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É Doutoranda em Letras (2017-2021) também pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolvendo pesquisa sobre processos mentais e unidades retóricas do texto acadêmico da tese de doutorado. Atualmente, trabalha como docente do curso de Letras/UERN-CAP e é integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Funcionalistas e o Ensino de Língua-EFEL/CAWSL/UERN. E-mail: anikelefr@gmail.com

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2013) e doutoranda em Letras (UERN). Atualmente é professora substituta da UERN. É membro do grupo de pesquisa Práticas Discursivas, Linguagens e Ensino-PRADILE e do grupo de pesquisa Estudos Funcionalistas e o Ensino de Línguas-EFEL. Tem experiência na área de Linguística e Língua Portuguesa, com ênfase em linguagem em uso, gramaticalização, ensino de leitura e produção de textos. E-mail: carlabertuleza@gmail.com

Cícera Alves Agostinho de Sá

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e docente da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Milagres – CE. É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Funcionalistas e o Ensino de Língua-EFEL/CAWSL/UERN, atuando na linha de pesquisa *Descrição, ensino e aprendizagem de línguas*. Tem publicações na área do ensino de língua materna; descrição do português; Linguística Sistêmico Funcional (transitividade); gêneros textuais. E-mail: ciceralvesdsa@gmail.com

Cícero Barboza Nunes

Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba, doutorando pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor de Linguística e Língua Latina da

Autarquia Educacional de Serra Talhada, onde atua também como coordenador institucional do PIBID e Residência Pedagógica (Capes). E-mail: cicerobarbozanunes@gmail.com

Francisco Vieira da Silva

Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL – UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UFERSA/UERN/IFRN). Caraúbas – RN. E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

Gercyano Emanuel Rodrigues de Freitas

Graduado em Letras/Inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mail: ragnarok_gerf@hotmail.com

Gislaine Cristina dos Santos Fernandes

Graduada em Pedagogia pela UERN e professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. E-mail: gislainefernandes@gmail.com

João Bosco Figueiredo-Gomes

Doutor em Linguística/UFC, Professor Adjunto IV do *Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Açu – RN. É líder do Grupo de Pesquisa Estudos Funcionalistas e o Ensino de Língua-EFEL/CAWSL/UERN, atuando nas linhas de pesquisa *Descrição, ensino e aprendizagem de línguas* e *Estudos de termos técnico-científicos e de usos linguísticos*. Tem publicações na área de variação e mudança linguística (gramaticalização); modalização discursiva; transitividade, gêneros textuais/discursivos; funcionalismos e o ensino de língua materna; ortografia; terminologia. E-mail: boscofigueiredo@gmail.com

Jorge Luis Queiroz Carvalho

Doutorando e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró – RN. E-mail: jorgecarvalho@uern.br

José Ribamar Lopes Batista Júnior

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Atualmente, é professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fundador e coordenador do Laboratório Experimental de Ensino e Pesquisa em Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq). E-mail: ribas@ufpi.edu.br

Josefa Milena Roberto Pereira

Graduada em Licenciatura em Letras e Especialista em Letras e Literatura pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada (FAFOPST). Professora de Língua Inglesa na Escola Municipal de Educação Básica Reunida Padre Tavares e professora de Português Instrumental da Escola de Cursos Técnicos Intellectus, Tavares-PB. E-mail: milenaroberto150@gmail.com

Josinaldo Pereira de Paula

Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com área de concentração em Linguística Textual, especificamente, em Análise Textual dos Discursos (ATD), e referenciação. Atua como Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2017. E-mail: naldo.portalegre@gmail.com

Kélvya Freitas Abreu

Doutoranda em Letras (UERN/CAMEAM) e Mestre em Linguística (UFC/2011). Atualmente é professora de Espanhol do IF Sertão/PE - *Campus* Salgueiro. Atua na área de estudos do discurso e do texto, texto e construção de sentidos, Linguística Aplicada com ênfase ao ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (LE). É líder do grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET) - *Campus* Salgueiro

e é membro do Grupo de Estudos do Discurso (GRED/UERN). E-mail: kelya.freitas@ifsertao-pe.edu.br

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

Doutora em Estudos da Linguagem, com área de concentração em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, desde 2004, e também como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Letras da UERN. Desenvolve pesquisas na área de Linguística de Texto, principalmente sobre referenciação, produção de texto e reescrita. E-mail: lidianemorais@uern.br

Maria Aliane de Souza

Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal Rural do Semiárido. E-mail: alianesouza2011@hotmail.com

Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa

Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRN (2002) e Doutora em Linguística Aplicada pela UFRN (2008). Atualmente é Professora Adjunto IV do Departamento de Letras Estrangeiras, no CAMEAM/UERN. Atua nos cursos de graduação em Letras. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do PROFLETRAS. Pesquisadora do Grupo de Estudos do Discurso (GRED/UERN). E-mail: socorromaia@uern.br

Maria Eliete de Queiroz

Doutora em Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Desenvolve estudos com foco centrado especialmente na Análise Textual dos Discursos (ATD), principalmente por meio dos estudos semânticos da representação discursiva e do Plano de texto. Tem experiência de pesquisa em estudos e análises de textos, em produção textual, em gêneros textuais e em ensino. E-mail: eliete_queiroz@yahoo.com.br

Paloma Luana da Silva Delfino

Graduada em Letras – Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró – RN. E-mail: lunapaloma17@gmail.com

Tárcia Tamária da Costa Silva

Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal Rural do Semiárido e professora de Libras da Faculdade Evolução (RN). E-mail: tarciamaria@hotmail.com

Tatiane Xavier da Silva

Mestra em Letras (2011) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e doutoranda em Estudos da Linguagem (2016-2020) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Trabalha como docente do curso de Letras/UERN - *Campus* Central e tem publicações na área de Letras, com ênfase em Linguística; Funcionalismo Linguístico; gramaticalização e gramática de construção; ensino de língua portuguesa; e leitura e produção de textos. E-mail: profaletrastatiane@gmail.com

Vicente de Lima Neto

Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, professor de Linguística e Língua Portuguesa, lotado no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semiárido e professor do Programa de Pós-graduação em Ensino (UERN/UFERSA/IFRN). E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

MINICURRÍCULO DOS ORGANIZADORES

Kélvya Freitas Abreu

- Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – 2017 a 2021.
- Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – em 2011.
- Especialista em Ensino de Língua pela Universidade Cândido Mendes – em 2014.
- Especialista em Linguística pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – em 2012.
- Docente EBTT de língua espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus Salgueiro*.
- Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET), atuando nas linhas de pesquisa *Recursos Educacionais Abertos aplicados à Educação Profissional Tecnológica e Práticas colaborativas no processo de ensino e aprendizagem de línguas, Letramentos e tecnologias*. Além de investigar na área de estudos do discurso e do texto, texto e construção de sentidos, Linguística Aplicada com ênfase ao ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.
- Publicações na área de ensino, Linguística Aplicada, Linguística Textual e Análise Dialógica do Discurso.



João Bosco Figueiredo-Gomes

- Doutor em Linguística/UFC – em 2008.
- Estágio Pós-doutoral em Estudos da Linguagem/UFRN – em 2011-2012.
- Professor Adjunto IV do *Campus* Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em Assu/RN.
- Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Letras/UERN.
- Coordenador do Doutorado Interinstitucional em Letras – PPGL/UERN – IFSertão-PE.
- Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem/UERN.
- Docente permanente do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ UERN/Assu.
- Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Funcionalistas e o Ensino de Língua - EFEL/CAWSL/ UERN, atuando nas linhas de pesquisa *Descrição, ensino e aprendizagem de línguas e Estudos de termos técnico-científicos e de usos linguísticos*.
- Publicações na área de variação e mudança linguística (gramaticalização); modalização discursiva; transitividade; gêneros textuais/discursivos; funcionalismos e o ensino de língua materna; ortografia; terminologia.



GÊNEROS ACADÊMICOS

REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

A proposta do e-book intitulado *Gêneros acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas* reside em aglutinar pesquisas que dissertam sobre a organização retórica de gêneros que permeiam o cenário de produção científica, seja do ponto de vista teórico, seja na relação teoria-análise, ou ainda considerando os respingos dessa perspectiva para o contexto do ensino, com vistas a traçar um pequeno panorama de reflexões teórico-metodológicas concernentes a uma temática seminal na atualidade.

O Projeto é justificado em virtude de as reflexões sobre a cultura da escrita acadêmica terem despertado, nos últimos anos, interesse investigativo por se tratar de um veículo do discurso científico necessário à circulação e à divulgação dos resultados dos estudos das universidades e dos Institutos Federais (considerados berços de pesquisa, de referências em estudos e de investigações), sendo legitimado pelos pares acadêmicos, para que assim ocorra a aceitabilidade e a veracidade em torno de um dado conhecimento.

Assim, com a reunião de duas partes que compõem esta obra: a primeira destinada a Fundamentos e análise e a segunda a Gêneros acadêmicos e ensino, pode-se afirmar que o material apresentado possibilita a difusão e (re)conhecimento da sócio-retórica para a reflexão da escrita acadêmica, quer seja para um viés teórico ou quer seja para o viés prático.

ISBN 978-85-64794-14-6



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Sertão Pernambucano